CLAUDIA JÉSSICA DIAS ZANOTELLI

REARQUITETANDO MEMÓRIAS: O PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE DO BOCÓ ATRAVÉS DE UMA ESCOLA DESATIVADA EM CARAÁ/RS

Canoas, 2023.

CLAUDIA JÉSSICA DIAS ZANOTELLI

REARQUITETANDO MEMÓRIAS: O PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE DO BOCÓ ATRAVÉS DE UMA ESCOLA DESATIVADA EM CARAÁ/RS

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof(a). Dr(a). Judite Sanson de Bem

Coorientação: Prof. Dr. Maurício Pereira Almerão

Canoas, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Z33r Zanotelli, Claudia Jéssica.
Rearquitetando memórias [manuscrito] : o patrimônio da Comunidade do Bocó através de uma escola desativada em Caraá/RS / Claudia Jéssica Zanotelli – 2023.
150 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2023.
"Orientação: Profa. Dra. Judite Sanson de Bem".
"Coorientação: Prof. Dr. Maurício Pereira Almerão".

1. Memória social. 2. Patrimônio cultural. 3. Rearquitetura. 4. Identidade. 5. Escola desativada I. Bem, Judite Sanson de. II. Almerão, Maurício Pereira. III. Título.

CDU: **72:316.7**

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

“A gente ia pra escola todos juntos, os Pisoni, os Bersagui. Ia caminhando, aquele grupo ia se juntando, era normal na época. Ela era de madeira, muito bonita, a gente jogava bola no gramado na frente, era muito bom. Depois fizeram essa, que era melhor, mais moderna e dura até hoje. Todo mundo estudava ali.”

Augustinho Caletti, 75 anos, neto de imigrantes italianos que colonizaram Caraá.

Na imagem abaixo o morador do município exibe um modelo de bocó usado atualmente, bolsa lateral para carregar munição, como a que seu avô usava e deu origem ao nome da localidade.

Fonte: Zanotelli (2023).

“Minha palavra é um tiro.”

Zenaldo Colombo, 57 anos, morador de Caraá.

Para minha Vó Linda, que me ensinou com muito amor sobre a importância da educação, e para minha filha Alice, a quem eu posso repassar tais ensinamentos.

Agradecimentos

Alice preenche e encanta cada passo da minha trajetória acadêmica com seus questionamentos e teorias. Testa minha paciência e me faz provar o mais sublime amor, enquanto escrevo a mesma página.

Eu sou mãe, logo, esse trabalho só é possível graças a minha incansável rede de apoio. Minha mãe, que se tornou uma avó doce e protetora. Meus irmãos, que por muitas vezes me fizeram rir em meio às preocupações e minha melhor amiga, que hoje é também a melhor dinda que minha filha poderia ter, minha pessoa nesta vida.

Minhas amigas, tão verdadeiras e sempre tão presentes.
Meu namorado, que me ouve falar desta pesquisa antes mesmo dela iniciar e segue se mostrando interessado.

Minha dupla que foi fundamental nessa jornada, meus colegas, professores e tantos outros arquitetos que fortalecem meus aprendizados e me inspiram a continuar.

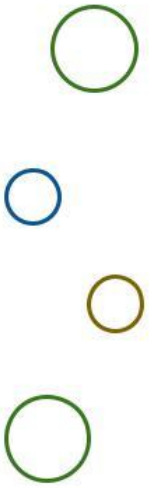
Minha madrasta, que veio para agregar às nossas vidas.
E então meu pai, que acredita em mim, mais do que qualquer outra pessoa no mundo, e que me permitiu criar tantos laços e memórias com Caraá. Ele é quem sonha cada sonho meu, e é meu porto seguro para que eu os torne realidade.

Caraá vem norteando minha história há mais de vinte e cinco anos, são alegrias e tristezas interligadas por pontes e caminhos esburacados.
Lá eu vivi dores a partir de estradas sinuosas e casas abandonadas.
Lá está o rio que eu aprendi a nadar e a estrada onde comecei a dirigir.
Lá eu me sento no chão da área da Zefa e ouço ela me dizer que não faz bem o piso gelado, há uns dez anos eu faço de propósito. Em seguida ouço Augustinho me dizer que Alice é a criança mais esperta que ele já conheceu.
Lá eu vi minha avó amassar pão e comer com grãos de uva, anos depois vi minha filha fazer o mesmo sem ninguém a ensinar.
Lá eu amei e briguei com meus irmãos, todos eles, e em diferentes momentos da vida.

Lá eu passei de irmã do meio para a mais velha, de uma trupe apaixonante.
Lá eu ajudei a secar açude, amassar uvas com os pés, comi merengues e esquecidos. Escolhi muito feijão e recolhi muitos ovos do galinheiro.
Lá eu dei nome a um cavalo, aprendi a olhar nos olhos e cumprimentar com firmeza.
Lá a gente vai no Kiko quando falta algo, e sabe que o melhor vinho é o do Ângelo e a melhor cachaça é a do Paulão.
Lá eu ouço meu pai falar que fez a carne no nosso ponto e peço para minha madrasta fazer pão de milho.
Lá eu vejo Tio Zico reclamar da Tia Neuza e vice versa, mas lá eu nunca vi eles ficarem longe um do outro.
Lá eu joguei bocha na cancha e ouvi sobre a qualidade do mel do Zé Preto.
Lá eu aprendi com Zeno como usar um castrador Burdizzo (o melhor, ele garante), me delicio com o queijo da Dona Glória e ainda rio lembrando do Belloli nos chamando de imundícia.
Lá é o lugar que reservo para quem eu amo e onde busco norte quando não sei qual caminho seguir.
Lá eu aprendi o que realmente importa, e é lá que eu vivo meus melhores momentos, logo entendo que é a eles e a tantos outros que não citei neste espaço que agradeço, por de forma tão natural e singela me ensinarem tanto.

[...] Consegui-nos o reformar com o Santo Rosário nossas vidas [...]

(Trecho da oração de Nossa Senhora do Rosário)



Depois que a escola fechou, parece que foi uma morte, um túmulo, entendeu? Então no momento, se reabrisse, eu acho que seria muito bom pra nossa comunidade, porque é um membro a mais.

(Trecho da entrevista com a ex-funcionária Ana Marlene)

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, na linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural. Com referencial sobre memória, patrimônio, identidade e arquitetura, ancorado por autores que dissertam sobre memória coletiva e individual e sua percepção através da visão do patrimônio arquitetônico como bem cultural. Além de embasamento de autores e arquitetos que executaram projetos de rearquitetura de espaços desativados oferecendo-o às pessoas com novas opções de uso, baseado na funcionalidade e relação identitária dos usuários com o bem edificado. A partir disso entendeu-se que o objetivo geral deste trabalho se define em compreender as memórias da Comunidade do Bocó e sua relação identitária com a escola desativada a fim de torná-la útil novamente, assim qual seria a forma de rearquitetar esta edificação tornando funcional para o dia a dia dos moradores. Na realização desta pesquisa também foram usados questionários e entrevistas como forma de encontrar as respostas para o problema de entender a importância da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral nas memórias e narrativas dos moradores da Comunidade do Bocó em Caraá/RS. Após as etapas metodológicas necessárias como pesquisa bibliográfica e documental, saídas de campo, análises de imagens e projetos arquitetônicos e entrevistas, obteve-se como produto final um projeto de rearquitetura da Escola do Bocó. O mesmo visa atender as demandas prioritárias da comunidade com um perfil multiuso, que atende diferentes idades e necessidades, além de manter a estrutura original da escola.

Palavras-chave: Memória social; Patrimônio cultural; Rearquitetura; Identidade; Escola desativada.

ABSTRACT

This research was developed in the postgraduate program in Social Memory and Cultural Assets, in the line of research in Memory and Cultural Management. With a reference on memory, heritage, identity and architecture, anchored by authors who talk about collective and individual memory and its perception through the vision of architectural heritage as a cultural asset. In addition to the foundation of authors and architects who carried out projects to re-architecture deactivated spaces, offering people new options for use, based on the functionality and identity connection of users with the built property. From this it was understood that the general objective of this work is defined in understanding the memories of the Community of Bocó and its identity relationship with the deactivated school in order to make it useful again, as well as what would be the way to rearchitect this building making it functional for the daily lives of the residents. In carrying out this research, questionnaires and interviews were also used as a way of finding answers to the problem of understanding the importance of the State Elementary School Pedro Álvares Cabral in the memories and narratives of the residents of the Community of Bocó in Caraá/RS. After the necessary methodological steps such as bibliographical and documentary research, field trips, analysis of images and architectural projects and interviews, the final product was a re-architecture project for the Escola do Bocó. It aims to meet the priority demands of the community with a multipurpose profile, which meets different ages and needs, in addition to maintaining the original structure of the school.

Keywords: Social memory; Cultural heritage; Rearchitecture; Identity; School disabled.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa com a localização do município de Caraá (em vermelho) no estado do RS 20

Figura 2 - Mapa com a localização da aglomeração urbana do litoral norte do estado do RS 21

Figura 3 - Mapa indicando possíveis trajetos entre Porto Alegre - Comunidade do Bocó 23

Figura 4 - Mapa indicando pontos de unidades de conservação no estado 25

Figura 5 - Mapa indicando a área de preservação ambiental em Caraá 26

Figura 6 - Mapa com o trajeto entre Borússia - Comunidade do Bocó 27

Figura 7 - Foto atual da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral 28

Figura 8 - Foto da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1927) 29

Figura 9 - Foto do Salão Paroquial 29

Figura 10 - Foto da Casa Canônica 30

Figura 11 - Fotos das edificações na Comunidade do Bocó, a partir do desenho da implantação 30

Figura 12 - Fotos da Festa de Nossa Senhora do Rosário de 2019 31

Figura 13 - Foto original da escola em 1940 32

Figura 14 - Fotos dos banheiros da escola em janeiro de 2020 33

Figura 15 - Fotos da sala 01 em janeiro de 2020 33

Figura 16 - Fotos da sala 02 em janeiro de 2020 34

Figura 17 - Fotos da cozinha, porta lateral e caixa de luz em janeiro de 2020 34

Figura 18 - Imagem aérea do projeto “Revitalização do conjunto arquitetônico na comunidade do Bocó em Caraá/RS” 42

Figura 19 - Imagem do projeto “Revitalização do conjunto arquitetônico na comunidade do Bocó em Caraá/RS” 42

Figura 20 - Foto do Museu do Pão em 2021 64

Figura 21 - Imagem do Moinho Colognese em 2004 65

Figura 22 - Foto interna Moinho Colognese em 2022 65

Figura 23 - Implantação (1. Moinho; 2. Bodega; 3. Varanda; 4. Oficina de Panificação; 5. Sanitários e depósito; 6. Auditório; 7. Museu do Pão; 8. Pátio aberto) 67

Figura 24 - Fotos de uma das Oficinas de Panificação realizadas no espaço 68

Figura 25 - Foto da área interna do Museu do Pão 69

Figura 26 - Foto da área externa do Museu do Pão 69

Figura 27 - Fotos da Bodega 70

Figura 28 - Folder de divulgação Caminho dos Moinhos 71

Figura 29 - Ilustração do percurso Caminho dos Moinhos 71

Figura 30 - Foto externa do SESC Pompéia em São Paulo 72

Figura 31 - Foto interna do SESC Pompéia em São Paulo 74

Figura 32 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia 74

Figura 33 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia 75

Figura 34 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia 75

Figura 35 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia 76

Figura 36 - Foto da Sala de oficina no SESC Pompéia 77

Figura 37 - Foto da Sala de oficina no SESC Pompéia 77

Figura 38 - Imagem planta baixa nível térreo SESC Pompéia 79

Figura 39 - Foto externa do SESC Pompéia em São Paulo 80

Figura 40 - Foto externa do SESC Pompéia em São Paulo 81

Figura 41 - Foto da construção do teatro do SESC Pompéia 82

Figura 42 - Esboço do teatro, feito por Lina 82

Figura 43 - Foto do teatro do teatro atualmente 83

Figura 44 - Gráfico das indicações dos prédios mais citados pelos moradores 85

Figura 45 - Gráfico da escolaridade dos moradores ouvidos em pesquisa 85

Figura 46 - Gráfico das profissões dos moradores ouvidos em pesquisa 86

Figura 47 - Nuvem de palavras com as principais frases do questionário relacionadas à memória da edificação 87

Figura 48 - Nuvem de palavras com as principais frases do questionário com as respostas sobre a importância da escola para a família. 88

Figura 49 - Nuvem de palavras com frases respondidas aleatoriamente sobre a situação atual da escola, com o mesmo contexto 89

Figura 50 - Planta baixa com medidas da escola do Bocó 99

Figura 51 - Planta baixa humanizada 100

Figura 52 - Montagem com foto original e após projeto de rearquitetura 101

Figura 53 - Imagem renderizada da cozinha de uso comum 102

Figura 54 - Imagem renderizada da sala administrativa 102

Figura 55 - Imagem renderizada do banheiro adaptado PNE 103

Figura 56 - Sugestão 1 da sala 1 103

Figura 57 - Sugestão 2 da sala 1 104

Figura 58 - Sugestão 3 da sala 1 104

Figura 59 - Sala 2 105

Figura 60 - Sala 2 105

Figura 61 - Sala 2 106

Figura 62 - Imagem da Prancha final 107

Figura 63 - Notícia sobre ciclone que afetou Caraá em junho de 2023 111

Figura 64 - Imagem aérea de Caraá em 20 de junho de 2023 111

Figura 65 - Notícia sobre o valor estimado do prejuízo em Caraá após ciclone 112

Figura 66 - Fotos de antes (mar/2023) e depois (jun/2023), destaque para o quiosque a direita que agora só tem seu alicerce 112

Figura 67 - Ficha de atendimento da Defesa Civil 114

Figura 68 - PDF elaborado para auxiliar os alunos no preenchimento dos questionários da Defesa Civil 114

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados dos municípios da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul 22

Tabela 02 - Dados dos municípios da Região Norte do Estado 24

Tabela 03 - Cronologia documental da escola do Bocó 35

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Atividades que já aconteceram na escola do Bocó 94

Quadro 02 - Possíveis atividades para escola do Bocó 95

Quadro 03 - Descrição das atividades citadas, para a escola do Bocó 97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAMoinhos - Associação dos Amigos dos Moinhos
APA - Área de Preservação Ambiental
APAC - Área de Preservação Ambiental de Caraá
CPA - Colégio do Património Arquitetónico
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CRE - Coordenadoria Regional de Educação
COVID19 – Doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 de 2019
DEAPE - Departamento de Administração do Patrimônio do Estado
DEEDADOS - Departamento de Economia e Estatística
EAD - Ensino a Distância
E.E.E.F. - Escola Estadual de Ensino Fundamental
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Emater - Assistência Técnica e Extensão Rural Emater
FAMEESP - Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
GPS - Sistema de Posicionamento Global
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano do Município
IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PIB - Produto Interno Bruto
PNE - Portadores de Necessidades Especiais
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
SEFIC - Semana Científica da Unilasalle
SESC - Serviço Social do Comércio
SPGG - Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
RMPA - Região Metropolitana de Porto Alegre
RS - Rio Grande do Sul
UAB - Universidade Aberta do Brasil

ULSA - Universidad La Salle México

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UNILASALLE - Universidade La Salle

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 19
1.1 Localização do objeto de pesquisa: Caraá além da nascente do Rio dos Sinos..... 19
1.2 De Caraá, o caminho até a Comunidade do Bocó..... 27
1.3 Problema de pesquisa..... 31
1.4 Objetivos..... 38
1.4.1 Objetivo Geral..... 39
1.4.2 Objetivos específicos..... 39
1.5 Justificativa da escolha do tema..... 39
2 METODOLOGIA..... 46
3 REFERENCIAL TEÓRICO..... 49
3.1 A visão do edifício escolar como patrimônio..... 49
3.2 Memória e Identidade: uma comunidade agrícola..... 52
3.3 Rearquitetar, a compreensão do termo..... 56
4 DIRETRIZES PROJETUAIS: EXEMPLOS DA METODOLOGIA..... 63
4.1 Museu do pão - o início do Caminho dos Moinhos..... 63
4.2 SESC Pompéia - Cidadela da Liberdade..... 72
5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS..... 84
5.1 Quem é a Comunidade do Bocó - Questionários..... 84
5.2 Burocracia e história - Entrevistas..... 89
5.3 Atividades propostas - Uma nova escola do Bocó..... 93
6 PRODUTO..... 99
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 108
REFERÊNCIAS..... 116
ANEXO A - Documentação APAC..... 121
ANEXO B - Cronologia Burocrática..... 124
APÊNDICE A - Questionário dos moradores da comunidade do Bocó..... 137
APÊNDICE B - TCLE..... 142

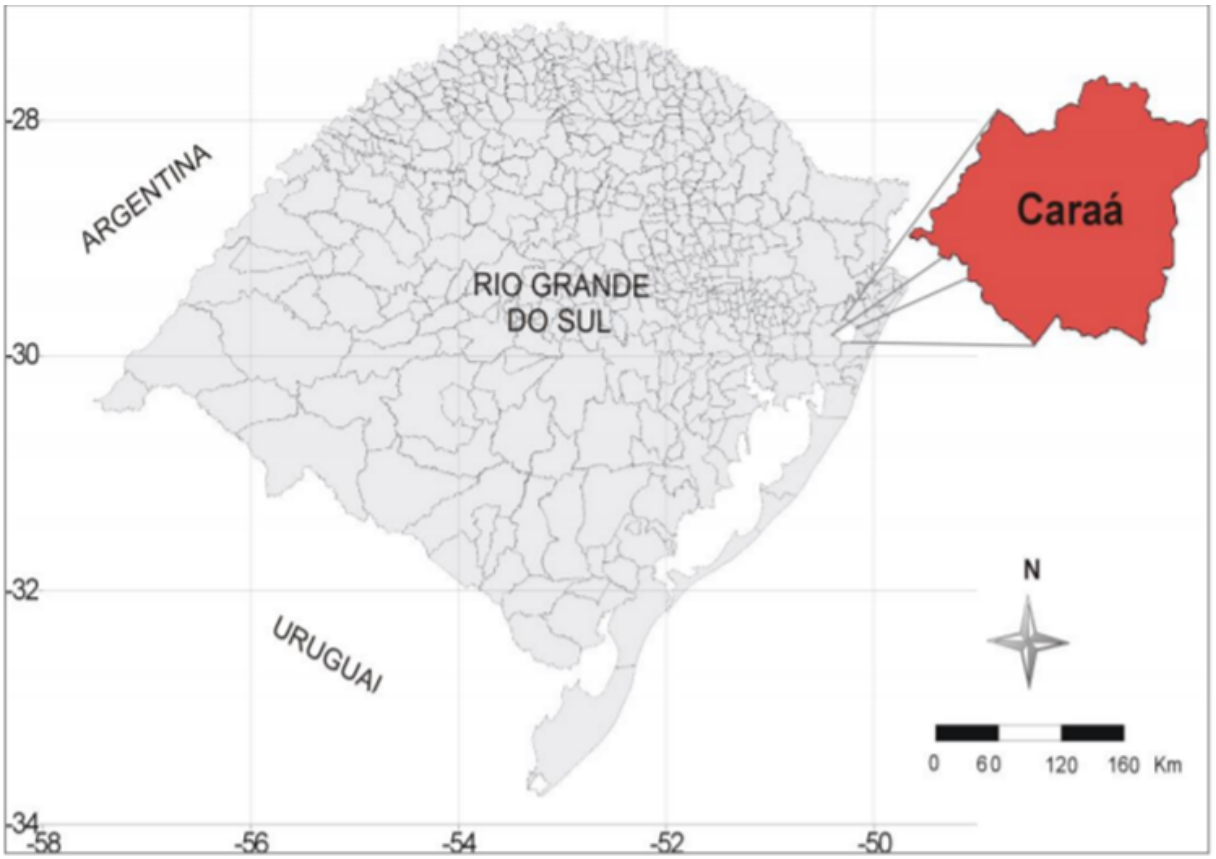
1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visa a possibilidade de rearquitetar uma escola desativada na Comunidade do Bocó, uma comunidade agrícola situada no município de Caraá, onde famílias vivem suas rotinas baseadas na agricultura familiar e tem suas histórias interligadas pelas memórias de quatro edificações, sendo esta escola que funcionou de 1940 há 2015 um importante pilar do patrimônio histórico e arquitetônico da região. Reunindo informações burocráticas e juntando aos diálogos com os moradores, espera-se valorizar a identidade local e potencializar este espaço para uso social de seus habitantes, reforçando atividades que já aconteceram e trazendo novas, sugeridas pelos possíveis usuários e elencadas na elaboração do produto final, objeto desta pesquisa, um projeto arquitetônico.

1.1 Localização do objeto de pesquisa: Caraá além da nascente do Rio dos Sinos

Localizada cerca de 100km de Porto Alegre, o município de Caraá é conhecida hoje como terra da nascente do Rio dos Sinos, um dos principais corpos d'água da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Fica localizada entre Osório e Santo Antônio da Patrulha, cidade a qual pertencia até 1995. Situada na região litorânea do Rio Grande do Sul (RS) (Figura 01), vem sendo percebida pelo turismo nos últimos anos devido à proximidade com o Morro da Borrússia, já conhecido ponto turístico de Osório que fica a cerca de 10 km da Comunidade do Bocó.

Figura 1 - Mapa com a localização do município de Caraá (em vermelho) no estado do RS.

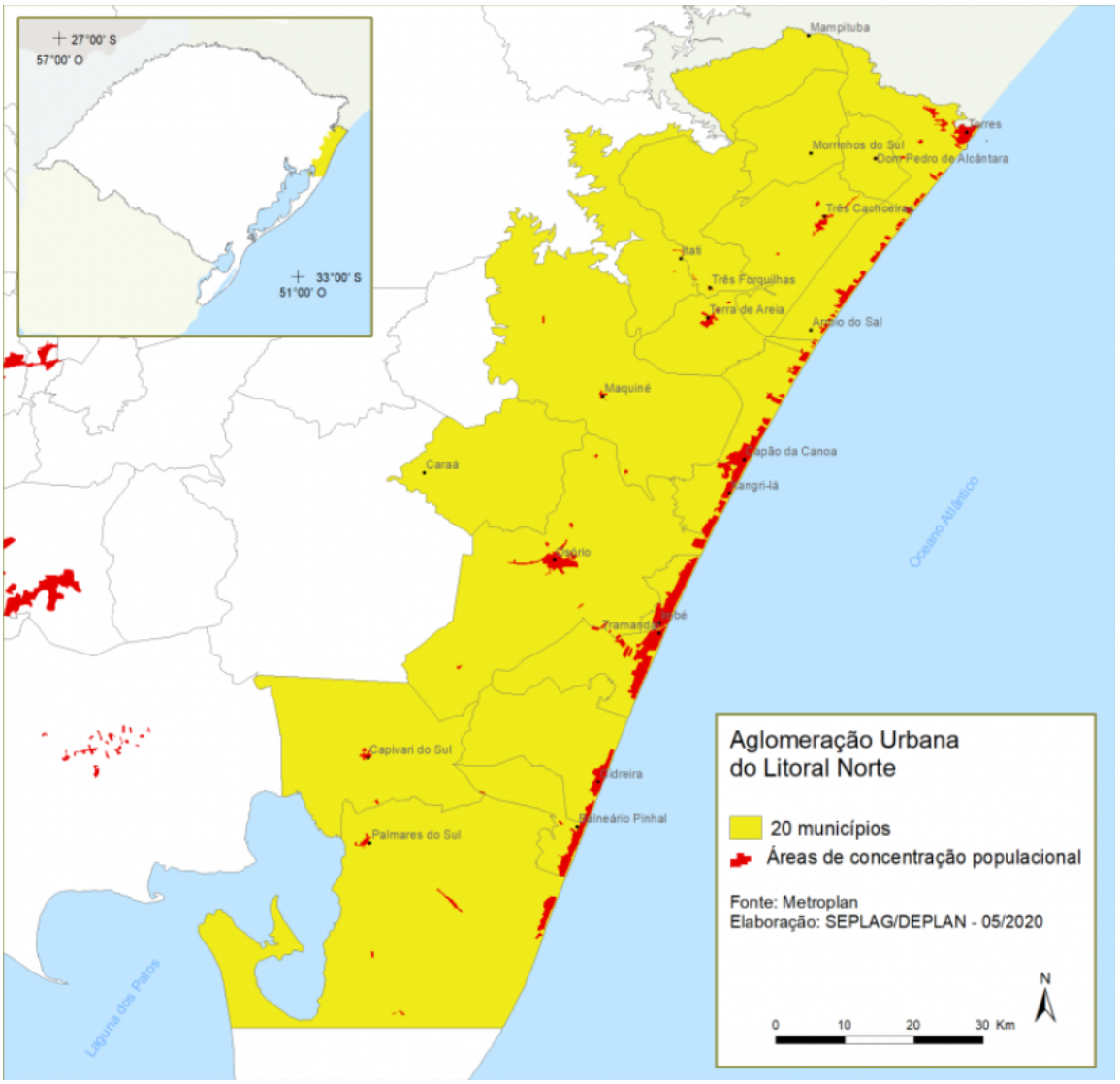


Fonte: Fofonka. (2014)

No Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul encontra-se a figura (02) que apresenta os municípios do litoral norte.

Aglomeração Urbana do Litoral Norte – foi criada em 2004 e é formada pelos municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Em 2020, conforme dados das Estimativas de População do IBGE, a região tem uma população total de 340.436 habitantes – 3,0% da população gaúcha.

Figura 02 - Mapa com a localização da aglomeração urbana do litoral norte do estado do RS.



Fonte: ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL (2023).

A tabela 01 apresenta algumas informações dos municípios da região norte do estado, através dela entende-se a relação de área por habitante e também as diferenças de taxas de urbanização. Caraá apresenta a terceira menor taxa de urbanização.

Tabela 01 - Dados dos municípios da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul.

População, Área, Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização das Aglomerações Urbanas - RS

Ano de criação	Municípios	População Total 2020 (1) (habitantes)	Área 2019 (2) (km²)	Densidade Demográfica 2020 (hab/km²)	Taxa de Urbanização 2010 (3) (%)
1990	Aglomeração Urbana do Sul	611.178	6.299	97,0	92,70
	Arroio do Padre	2.951	124,7	23,67	16,63
	Capão do Leão	25.409	783,6	32,42	92,11
	Pelotas	343.132	1.609,7	213,16	93,27
	Rio Grande	211.965	2.709,4	78,23	96,05
	São José do Norte	27.721	1.071,8	25,86	68,16
2004	Aglomeração Urbana do Litoral Norte	340.436	5.129	66,4	86,71
	Arroio do Sal	10.279	119,2	86,26	97,02
	Balneário Pinhal	14.363	102,4	140,28	98,96
	Capão da Canoa	54.051	98,3	549,91	99,40
	Capivari do Sul	4.728	412,9	11,45	83,03
	Caraá	8.350	294,5	28,36	14,47
	Cidreira	16.583	243,4	68,13	96,78
	Dom Pedro de Alcântara	2.527	78,2	32,31	29,06
	Imbé	23.271	39,8	585,20	99,95
	Itati	2.397	206,9	11,58	8,20
	Mampituba	2.973	156,7	18,98	18,91
	Maquiné	6.681	621,6	10,75	29,89
	Morrinhos do Sul	2.919	166,2	17,56	40,85
	Osório	46.414	663,6	69,95	92,69
	Palmares do Sul	11.330	949,2	11,94	89,37
	Terra de Areia	11.315	142,3	79,53	52,59
	Torres	39.064	161,6	241,70	96,20
	Tramandaí	52.632	142,9	368,37	97,58
	Três Cachoeiras	11.115	251,5	44,20	73,42
	Três Forquilhas	2.669	217,3	12,28	13,21
	Xangri-lá	16.775	60,8	275,91	99,56

Fonte: ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, com base em dados do IBGE . (2020)

Abaixo, (Figura 03) vê-se através do mapa de localização o percurso entre a capital do estado Porto Alegre e a Comunidade do Bocó em Caraá, acessando-a a partir da entrada de Osório.

Figura 03 - Mapa indicando possíveis trajetos entre Porto Alegre - Comunidade do Bocó.

Fonte: Google Maps. (2020)

Caraá é um município majoritariamente agrícola, sendo comum ver famílias repetindo os mesmo hábitos há gerações, como o cultivo da terra, o cuidado com os animais e o dia a dia no campo de forma pacata e singela, entende-se que a agricultura familiar[1] é o cerne financeiro da maior parte da população. Analisando os números do IBGE Cidades (2022) estima-se que a população seja de 8.426 habitantes, composta em sua maioria por homens a partir dos 35 anos e também um alto número de idosos, com faixa etária a partir dos 60 anos. Outra característica que é possível observar no dia a dia dos moradores é o número de pessoas declaradas católicas, ao redor de 5.966. Os moradores mantêm as tradições religiosas desde a colonização da região. Segundo a arquidiocese, o município possui 24 localidades, cada uma com sua respectiva igreja católica, todas com salão paroquial e atividades anuais estabelecidas em calendário alinhado com o padre e

[1] Agricultura Familiar é a atividade econômica realizada pela agricultura e empreendimentos familiares rurais, assim considerados os que atendem simultaneamente aos critérios definidos pela Lei n° 11.326, de 24 de julho de 2006, quais sejam: a área do estabelecimento ou empreendimento rural não excede 4 módulos fiscais; a mão-de-obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família; a renda familiar é predominantemente originada dessas atividades e o estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família". Esta definição foi estabelecida em função do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que financia projetos ao pequeno produtor rural, com juros mais baixos do que aqueles aplicados aos demais tipos de produtores. (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/organizacao-produtiva Acesso em junho de 2023).

os líderes comunitários.

Também segundo o DEEDADOS (2022) 1.293 pessoas frequentam escolas ou creches, dessas, cerca de 750 têm entre 5 e 14 anos. A média fornecida pelo site em questão diz que 282 crianças estão matriculadas no ensino infantil, 816 no ensino fundamental e 195 no ensino médio. O município conta com quinze escolas, sendo uma de ensino médio com 17 professores em atuação, sete de ensino fundamental com 57 docentes e sete de ensino infantil com 19 professores. O município não possui rede de ensino particular e hoje não oferece atividades de contraturno escolar.

De acordo com a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) - Departamento de Economia e Estatística há dados das cidades de acordo com o PIB[2] em 2019 e 2020, participação no PIB do Rio Grande do Sul em 2019 e 2020 e o Ranking de 2019 e 2020 no estado (tabela 02).

Tabela 02 - Dados dos municípios da Região Norte do Estado.

	A	B	C	D	E	F	G
292	Arambaré	137.712.482	153.505.566	0,03%	0,03%	310	291
293	Vale Real	149.400.196	152.002.738	0,03%	0,03%	295	292
294	Nova Ramada	144.927.613	150.201.437	0,03%	0,03%	301	293
295	Paraíso do Sul	169.062.305	149.973.545	0,04%	0,03%	278	294
296	Viadutos	149.232.597	148.629.168	0,03%	0,03%	296	295
297	Garruchos	133.811.847	148.258.738	0,03%	0,03%	317	296
298	Novo Machado	133.571.099	147.256.060	0,03%	0,03%	318	297
299	Mato Leitão	170.642.826	147.068.482	0,04%	0,03%	277	298
300	Pedro Osório	164.636.701	145.746.194	0,03%	0,03%	286	299
301	São João da Urtiga	134.941.832	145.082.969	0,03%	0,03%	314	300
302	Victor Graeff	166.678.462	144.985.408	0,03%	0,03%	281	301
303	Ernestina	145.843.667	144.767.928	0,03%	0,03%	300	302
304	Taquaruçu do Sul	128.231.892	144.516.980	0,03%	0,03%	327	303
305	Pedras Altas	168.883.464	144.473.286	0,04%	0,03%	280	304
306	Marcelino Ramos	133.438.585	143.567.942	0,03%	0,03%	319	305
307	Miraguaí	133.858.084	143.279.595	0,03%	0,03%	316	306
308	Santana da Boa Vista	209.705.996	143.197.691	0,04%	0,03%	243	307
309	Tiradentes do Sul	138.127.464	143.102.019	0,03%	0,03%	309	308
310	Caraá	119.767.121	142.555.994	0,02%	0,03%	338	309
311	Herval	140.301.525	142.340.217	0,03%	0,03%	307	310
312	Campestre da Serra	152.970.842	140.798.140	0,03%	0,03%	292	311
313	Saldanha Marinho	151.838.415	137.621.346	0,03%	0,03%	293	312
314	Fagundes Varela	141.170.469	137.478.414	0,03%	0,03%	306	313
315	Caseiros	128.151.462	136.883.541	0,03%	0,03%	328	314
316	Salvador das Missões	135.269.054	136.392.357	0,03%	0,03%	313	315
317	Coqueiros do Sul	108.885.102	135.203.281	0,02%	0,03%	361	316
318	Ametista do Sul	135.409.144	135.152.395	0,03%	0,03%	312	317
319	Três Palmeiras	146.918.845	132.923.081	0,03%	0,03%	298	318
320	Alecrim	118.596.025	132.393.434	0,02%	0,03%	339	319
321	Progresso	131.166.550	131.843.199	0,03%	0,03%	323	320
322	Dilermando de Aguiar	144.234.317	131.631.382	0,03%	0,03%	302	321
323	Bozano	131.220.624	130.680.809	0,03%	0,03%	322	322
324	Barra Funda	131.784.739	130.264.819	0,03%	0,03%	321	323
325	Riozinho	130.226.880	129.044.954	0,03%	0,03%	325	324
326	Alegria	111.040.308	127.592.381	0,02%	0,03%	355	325

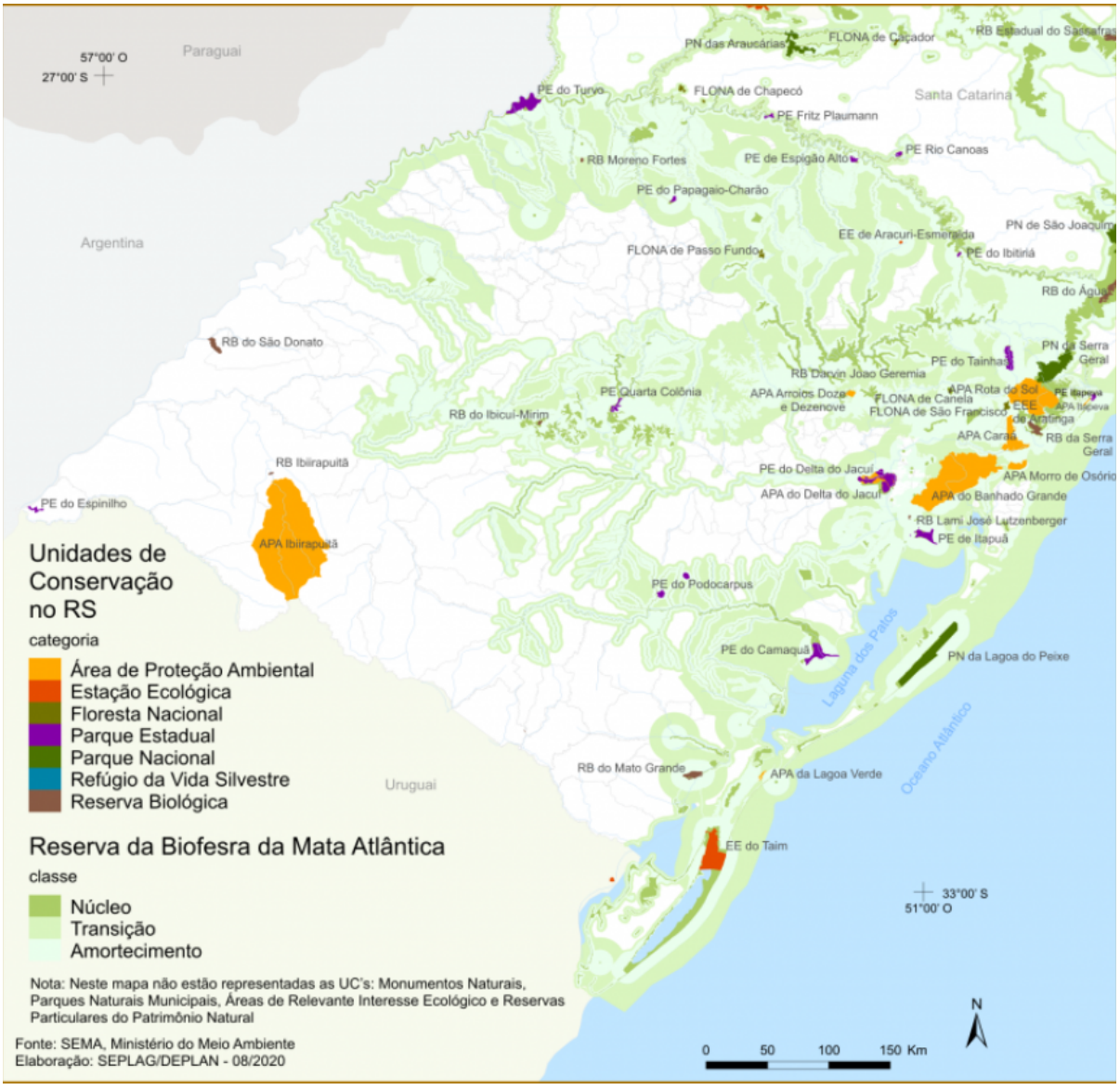
PIB_Municípios_RS

Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (2023)

[2] O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. (IBGE, Disponível em:https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20%C3%A9%20a%20soma,R%24%209%2C9%20trilh%C3%B5es. Acesso em junho de 2023)

A área territorial do município de Caraá é 294,606 km² e a área urbanizada deste território é de 4,82 km². Pertence ao município uma Área de Preservação Ambiental (APA[3]), como é possível ver na figura abaixo (04) a posição no estado e posterior (Figura 05) essa área dentro de Caraá.

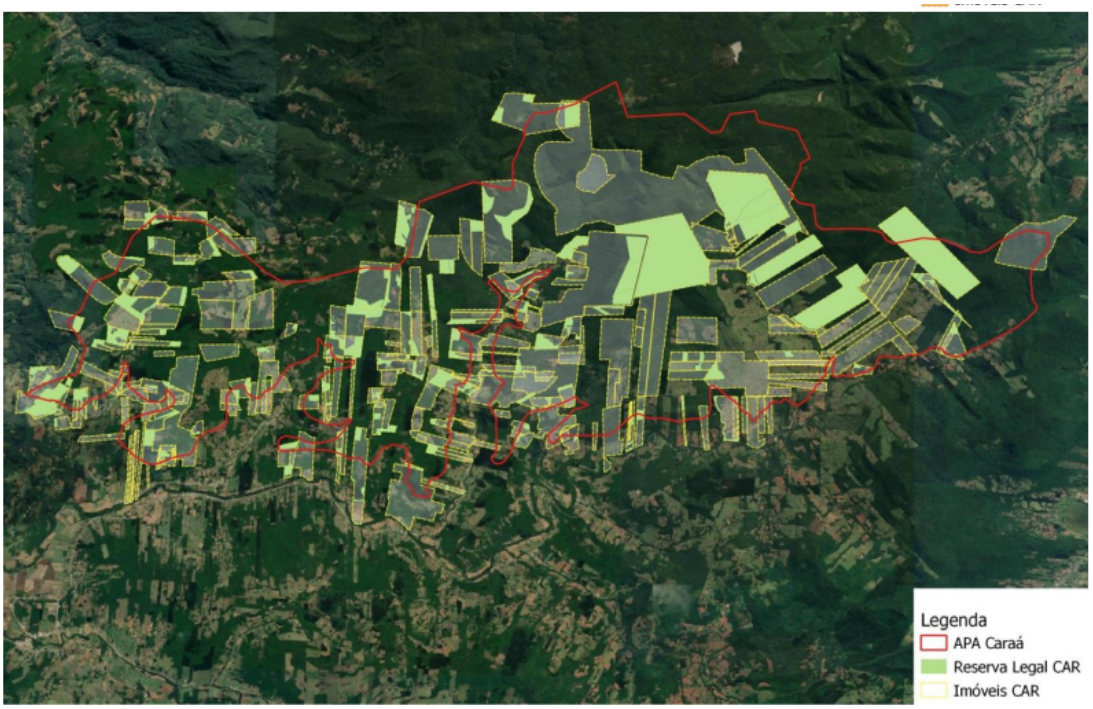
Figura 04 - Mapa indicando pontos de unidades de conservação no estado.



Fonte: ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. (2023)

[3] A Área de Proteção Ambiental (APA) é uma extensa área natural destinada à proteção e conservação dos atributos bióticos (fauna e flora), estéticos ou culturais ali existentes, importantes para a qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais. (https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/29203-o-que-e-uma-area-de-protecao-ambiental/ Acesso em junho de 2023)

Figura 05 - Mapa indicando a área de preservação ambiental em Caraá.



Fonte: SEMA / DEPARTAMENTO BIODIVERSIDADE DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. (2023)

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (2023), em uma APA podem ser desenvolvidas atividades de baixo impacto ambiental, como ecoturismo, educação ambiental, pesquisa científica, agricultura familiar, extrativismo sustentável, entre outras. A criação de APAs também contribui para a proteção de mananciais de água, a manutenção de serviços ecossistêmicos e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. A gestão de uma APA envolve a elaboração de um plano de manejo (em Anexo A), que estabelece as diretrizes e normas para o uso e ocupação da área, além das medidas de proteção e conservação. Também é importante a vigilância e o monitoramento constante para garantir o cumprimento das normas de proteção e evitar atividades ilegais, como desmatamento, caça e pesca predatórias. As áreas de preservação ambiental desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade e na promoção do desenvolvimento sustentável.

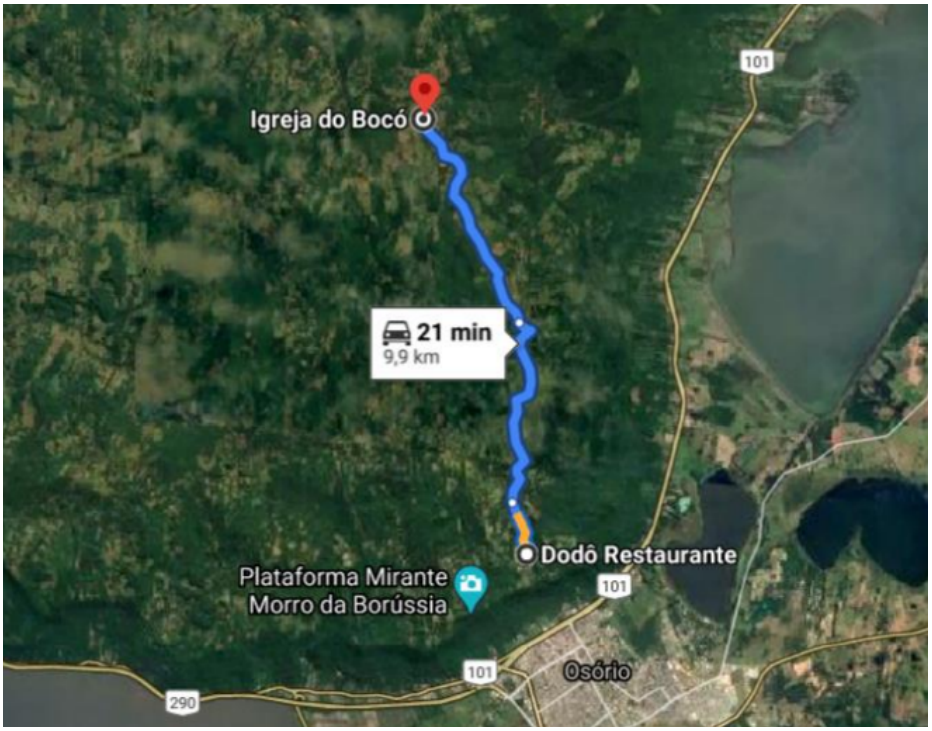
Segundo o IBGE (2020) o PIB per capita do município está em R$17.072,57 e comparado a outros municípios ocupa a posição 3181 de 5570. O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) está em 0,652 e o percentual de receitas de fontes externas em 2015 era de 78,1%. Analisando além de dados

estatísticos, a maior parte da população é de descendentes de imigrantes italianos adeptos ao catolicismo e agricultores, sendo essas algumas características dos moradores de Caraá que influenciam diretamente na cultura local e no perfil identitário da região.

1.2 De Caraá, o caminho até a Comunidade do Bocó

É possível chegar em Caraá a partir de Santo Antônio da Patrulha e Osório, ambas cidades de divisa. Quando se faz o percurso por Osório, passa-se por alguns pontos turísticos já conhecidos na região, como o Mirante da Borússia (Figura 06) e ao entrar em Caraá, um dos primeiros locais é a Comunidade do Bocó. Adiante fica o Passo Osvaldo Cruz e acima o Morro Agudo. São várias localidades vistas urbanisticamente como bairros e com características ora similares, ora distintas.

Figura 06 - Mapa com o trajeto entre Borússia - Comunidade do Bocó.



Fonte: Google Maps. (2020)

Na Comunidade do Bocó vivem cerca de 500 pessoas, segundo líderes comunitários da região, seguindo as mesmas tradições religiosas ainda vivas no município. As edificações têm grande importância e estão presentes no dia a dia dos

moradores, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral (Figura 07), desativada desde 2015. Junto à ela, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Figura 08), construída em 1927 como sede das demais do município, Salão Paroquial (Figura 09) e Casa Canônica (Figura 10), que hoje faz as vezes de Capela Funerária. Abaixo a localização das edificações na implantação (Figura 11).

Figura 07 - Foto atual da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral.

Fonte: Zanotelli. (2019)

Figura 08 - Foto da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1927).

Fonte: Zanotelli. (2019)

Figura 09 - Foto do Salão Paroquial.

Fonte: Zanotelli. (2019)

Figura 10 - Foto da Casa Canônica.

Fonte: Zanotelli. (2019)

Figura 11 - Fotos das edificações na Comunidade do Bocó, a partir do desenho da implantação.

Fonte: imagens e arte Zanotelli (2022).

Além de ter a igreja como plano de fundo para diversos acontecimentos, os moradores têm o Salão Paroquial como espaço de lazer, sendo que o mesmo conta com calendário oficial de festividades que inclui quermesses, bingos, festas, almoços, jantares e ainda serve para festas particulares dos moradores.

Ambos são objetos de memória dos habitantes e parte da paisagem local em suas lembranças, a partir disso entende-se a importância da localidade (Figura 12).

Figura 12 - Fotos da Festa de Nossa Senhora do Rosário de 2019.

Fonte: Zanotelli. (2019)

As edificações acima norteiam a vida social e cultural das 125 famílias da comunidade, que tem hábitos católicos passados de geração para geração, mantendo tradições como aulas de crisma e catequese, a tradicional ida à missa aos domingos e o apoio a igreja local.

1.3 Problema de pesquisa

Originalmente construída em 1940 (Figura 13), a Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral faz parte do dia a dia dos moradores desde então. Também conhecidas como escolinhas do Brizola, fruto do projeto “Nenhuma

criança sem escola no Rio Grande do Sul", criado por Leonel De Moura Brizola[4] em 1946 e implementado a partir de 1959, o projeto das Brizoletas foi executado em diversas cidades, e no mesmo período o prédio da escola foi reconstruído e passou a fazer parte do programa. Enfatiza-se aqui, além de seu valor afetivo e histórico para a comunidade, o fato de fazer parte da história política e memória social do estado.

Figura 13 - Foto original da escola em 1940.

Fonte: ex-funcionária da escola. (1940)

Em Caraá, são oito escolas nesse formato, todas desativadas. A escola situada na Comunidade do Morro Agudo está hoje em intensa degradação, tendo sido abandonada. Já a pertencente à Localidade do Alto do Rio dos Sinos encontra-se em melhor estado e é a primeira a estar nos planos da prefeitura para uma nova implementação. Em conversa com o secretário de educação do município, Marcelo Pacheco (abril/2022), ele afirma que a escola do Bocó é a que foi mais abraçada e cuidada, pois é vista como um patrimônio da comunidade. Devido ao tempo em que ficou totalmente sem uso durante o período de isolamento da

[4] Leonel de Moura Brizola, engenheiro civil e político brasileiro. Considerado um líder trabalhista, foi governador do Rio Grande do Sul (1959-1963).

pandemia do covid-19, o espaço degradou-se além do que já estava desde que o uso da escola como instituição de ensino deixou de existir (Figuras 14 e 15 e 16 e 17).

Figura 14 - Fotos dos banheiros da escola em janeiro de 2020.

Fonte: Zanotelli. (2020)

Figura 15 - Fotos da sala 01 em janeiro de 2020.

Fonte: Zanotelli. (2020)

Figura 16 - Fotos da sala 02 em janeiro de 2020.

Fonte: Zanotelli. (2020)

Figura 17 - Fotos da cozinha, porta lateral e caixa de luz em janeiro de 2020.

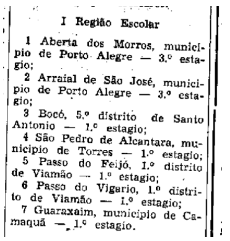
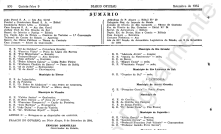
Fonte: Zanotelli. (2020)

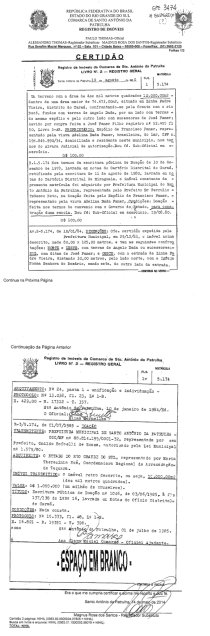
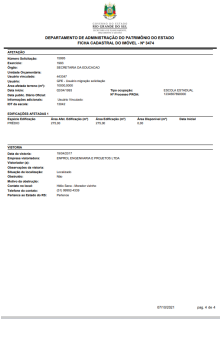
A partir de sua fundação, suas mudanças em mais de 80 anos de história, como a mesma está representada hoje junto ao estado, realizou-se uma busca documental para entender a situação burocrática da escola, foi realizado uma pesquisa junto a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

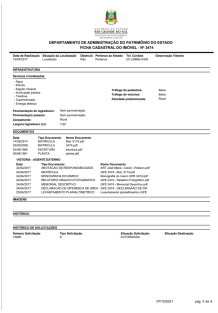
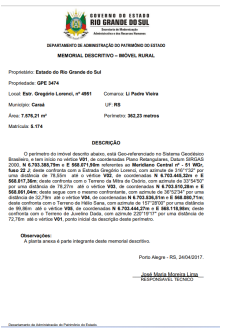
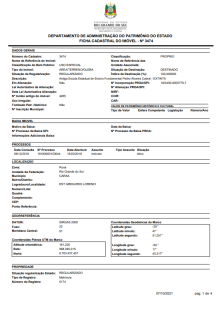
(SEDUC), Departamento de Administração do Patrimônio do Estado (DEAPE), dentre outros. Neste capítulo estão listados alguns documentos que explicam essa cronologia, os quais buscam trazer luz não somente à memória presente em cada imagem, mas como, por meios públicos, este trabalho pode seguir de forma útil as pessoas que vivem no entorno desta edificação.

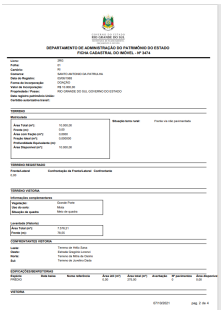
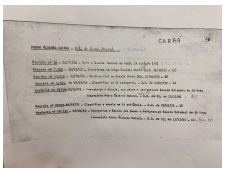
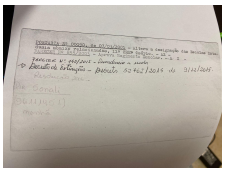
No quadro abaixo (tabela 3) tem-se uma ordem cronológica dos documentos encontrados, todos estão presentes para consulta no Anexo B.

Tabela 03 - Cronologia documental da escola do Bocó.

Número	Ano	Conteúdo	Imagem	Fonte
01	1940	Página do Jornal do Estado, com manchete sobre Atos do Governo do Estado em que cita a escola na notícia abaixo.	Atos Do Governo Do Estado	Jornal do Estado
02	1940	Ampliação na notícia da página acima citando Bocó, 5’ Distrito de Santo Antônio / 1’ estágio, como região escolar.	 I Região Escolar 1 Aberta dos Morros, município de Porto Alegre — 3.º estagio; 2 Arraial de São José, município de Porto Alegre — 3.º estagio; 3 Bocó, 5.º distrito de Santo Antonio — 1.º estagio; 4 São Pedro de Alcantara, município de Torres — 1.º estagio; 5 Passo do Feijó, 1.º distrito de Viamão — 1.º estagio; 6 Passo do Vigario, 1.º distrito de Viamão — 1.º estagio; 7 Guaraxaim, município de Camaquã — 1.º estagio.	Jornal do Estado
03	1954	Notícia sobre a escola, a mesma é citada como G. E. “Pedro Álvares Cabral” - Linha Padre Vieira.		Diário Oficial
04	1956	Decreto de transformação de Grupo Escolar em Grupo Escolar Rural.		Diário Oficial

05	1980	Notícia sobre o Município de Santo Antônio da Patrulha, aqui a escola é citada como Escola rural Pedro Álvares Cabral.		Diário Oficial
06	1981	Notícia de 1981 sobre a reorganização da Escola Rural Pedro Álvares Cabral. Aqui passou a designar-se Escola Estadual de 1' grau incompleto Pedro Álvares Cabral. Sob jurisdição da 11' Delegacia de Educação de Osório.		Diário Oficial
07	1985	Certidão do registro de imóveis.		SEDUC
08	1993	Ficha cadastral do imóvel, afetação.		DEAPE

09	2015	Decreto de extinção.		Diário Oficial
10	2017	Ficha cadastral do imóvel, infraestrutura.		DEAPE
11	2017	Memorial descritivo.		DEAPE
12	2017	Levantamento planialtimétrico cadastral (terreno e edificação).		SEDUC
13	2018	Ficha cadastral do imóvel, dados gerais.		DEAPE

14	Registro: 1985 Documento: 2021	Ficha cadastral do imóvel, área do terreno.		DEAPE
15	-	Ficha Cadastral da lista de alterações burocráticas da E. E. E. F. Pedro Álvares Cabral.	 	11’ CRE

Fonte: Zanotelli. (2023)

Desse modo, o atual Secretário de Educação de Caraá entende a necessidade de recuperar esta escola e outras similares presentes no município, embora existam alguns entraves formais como pertencer ao Estado.

Segundo o Secretário, a prefeitura municipal já entrou com um pedido de doação de seis escolas, dentre elas a presente na Comunidade do Bocó. O intuito é que se torne algo como uma casa de referência, objetivo que conversa integralmente com este trabalho, visto que a proposta aqui é ampliar a integração social e a melhoria do espaço a fim de oferecer novas oportunidades para os moradores locais.

Assim, as perguntas que se pretende responder neste trabalho são:

Qual a importância da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral nas memórias e narrativas dos moradores da comunidade do Bocó?

Em sua rearquitetura qual (s) seria a (s) forma(s) de uso com maior potencial útil para o dia a dia dos moradores?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral **é rememorar junto aos moradores da Comunidade do Bocó - Caraá, a importância** da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral, bem como, **quais são as possibilidades de transformação do prédio** da escola desativada, em um espaço útil para comunidade.

Com base nos interesses dos usuários, a pesquisa busca entender quais atividades poderiam ser implantadas na edificação da escola, a fim de suprir as necessidades dos moradores, respeitando suas tradições.

1.4.2 Objetivos específicos

a) Caracterizar a região bem como as construções que compõem o núcleo central da localidade do Bocó - Salão Paroquial, Casa Canônica, Igreja e Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral;

b) Contextualizar a situação burocrática da escola perante município e estado, compreendendo o dia a dia dos usuários e as memórias envolvidas; pesquisando junto à comunidade suas demandas para o espaço da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alvares Cabral;

c) Realizar um diagnóstico e um projeto arquitetônico com novas formas de uso do prédio.

1.5 Justificativa da escolha do tema

Em 1997 uma família conheceu a cidade de Caraá na busca de encontrar um lugar tranquilo para férias e períodos de lazer. Com um sítio à beira do rio Lageadinho, o lugar logo se tornou o refúgio que eles buscavam.

Nas muitas idas e vindas de feriados e finais de semana, ao passar em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a filha, uma menina com então oito anos de idade, sempre se encantava e dizia que um dia se casaria ali.

Essa é a história da minha família, essa menina era eu. Foi assim que conheci a Comunidade do Bocó. O casamento (ainda) não aconteceu, mas essa relação de afeto e identificação nos trouxe até essa pesquisa. E hoje reescrevo-a com a

determinação de trazer novas possibilidades para este lugar e essas pessoas, que fazem parte de quem eu sou.

Hoje arquiteta e urbanista (UNILASALLE/2021) e gestora financeira (UNISUL/2016), com especialização em História da Arquitetura e Urbanismo (FAMEESP/2022) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE/2021), busco aprimorar e entender essa bagagem de acordo com o que vivi até aqui e os anseios que estão por vir. Durante a criação de um projeto percebo a necessidade de entender as histórias e as memórias de quem vai utilizar o espaço em questão. Assim como as memórias familiares definem as dimensões e necessidades de uma cozinha ou sala de jantar, as memórias individuais podem muitas vezes definir detalhes de um escritório que foi tão sonhado. Ouvindo sócios com relatos sobre memórias coletivas, já tive ideias para projetos comerciais. Percebi que a memória não está presente somente na valorização do patrimônio histórico, mas também nos projetos que se constroem.

Entendo arquitetura como arte, logo são muitas as formas de fazê-la. Entender nossa origem, quem somos e a evolução que vivemos é primordial para continuarmos transmitindo conhecimento, aprimorando as construções que marcam nosso período atual e logo em frente serão patrimônio histórico. Vejo uma lacuna no ensino de história da arquitetura, pouca valorização do patrimônio e memória social, além de quase nenhum estudo sobre requalificação ser passado durante a formação do arquiteto. Salvaguardar abrange os distintos processos de restaurar, requalificar, refuncionalizar, etc. Visto isso passei a me questionar sobre o que fazer para preservar o que temos, diminuir o impacto ambiental de novas construções e valorizar o que nos foi passado, percebendo prédios históricos como uma herança social e a possibilidade de utilizá-los de acordo com as novas demandas, que variam tanto com o passar dos anos. Diante disso, busco aumentar minha qualificação para melhor entender toda a questão, além de aprender como passar adiante de forma útil, para que o conhecimento adquirido se torne funcional e agregue a demais profissionais.

Ao finalizar a graduação de arquitetura, pude desenvolver um projeto de temática livre para o trabalho de conclusão de curso. Então aquele sonho de menina pôde ser reavaliado, pensando em potencializar as edificações atuais respeitando a memória e os interesses dos moradores, projetei sob orientação do professor Ítalo

Galeazzi a “Revitalização do conjunto arquitetônico na comunidade do Bocó em Caraá/RS” (Figuras 18 e 19), no qual levei em conta o dia a dia de seus moradores a fim de valorizar a área, atraindo o turismo para fomentar a economia local e oferecendo opções culturais a partir das necessidades sociais dos mesmos. Estaria aqui a oportunidade de atrair visitantes a partir da realidade já habitada ali, sem a construção fantasiosa do turismo, mas pelo interesse genuíno no estilo de vida rural, nas origens dos povos que imigraram a região. Além de potencializar os edifícios priorizando os moradores, revitalizar sem “gentrificar”. Um centro educacional para os moradores, com contraturno escolar, espaço para palestras, aulas diversas e as reuniões que já existem e não tem local apropriado. Um novo salão paroquial que permita a expansão de suas já tradicionais atividades de lazer para mais pessoas, agregando ao turismo mais uma vez. A valorização da igreja centenária ao conjunto e a restauração da casa canônica como um museu contando a história do lugar, mantendo a relação identitária dos moradores com este espaço, preservando sua história para as gerações futuras e oferecendo mais essa opção de cultura e lazer aos visitantes. Enxerga-se neste trabalho a possibilidade de reconstruir socialmente a edificação que é exemplo de memória para a região, trazer nova utilidade valendo-se da ideia sustentável do reuso do prédio construído.

Figura 18 - Imagem aérea do projeto “Revitalização do conjunto arquitetônico na comunidade do Bocó em Caraá/RS”.

Fonte: Zanotelli. (2020)

Figura 19 - Imagem do projeto “Revitalização do conjunto arquitetônico na comunidade do Bocó em Caraá/RS”.

Fonte: Zanotelli. (2020)

Ao final deste trabalho passei a me questionar sobre a terminologia utilizada, visto que revitalização já não vinha sendo muito citada e em pesquisas ocorrem muitas informações cruzadas sobre os termos arquitetônicos empregados, a busca por entender como definir o projeto que eu buscava realizar passou a se fazer mais intensa, como explicar algo que não passava plenamente a ideia projetual do esboço. O arquiteto se explica por desenhos, é o que sempre ouvi na graduação, então dessa vez a teoria explicada com palavras e suas definições se fez necessária.

Durante a graduação passei a ter mais interesse, dentre outras, pelas disciplinas de história da arquitetura e urbanismo. Numa delas, ministrada pela professora Danielle Viegas, desenvolvi um artigo sobre residências centenárias de Porto Alegre e a partir desse momento me tornei aluna bolsista vinculada à ela. Continuei fazendo pesquisas e participando de seminários com temas voltados ao patrimônio histórico.

Em 2018 fiz intercâmbio estudantil na Universidade La Salle – México (ULSA), pensando em aprimorar os conhecimentos e cursei disciplinas sobre restauração e estudo do desenvolvimento urbano. De volta ao Brasil me tornei bolsista de iniciação científica CNPq e continuei desenvolvendo pesquisa junto com a professora Danielle Viegas, também participei de alguns eventos, sendo contemplada com menção honrosa pelo SEFIC em 2019, evento que congrega diferentes iniciativas, onde são socializados trabalhos produzidos nas diversas áreas do conhecimento, tanto por acadêmicos internos quanto externos à Unilasalle. O vínculo foi desfeito devido a conclusão da graduação no final de 2020. Foi assim que despertou-se o interesse pela docência. E dessa vez o sonho do casamento se projetou sobre a escola, e aqui estamos outra vez.

Analisando o contexto da localidade e de seus habitantes de forma mais racional, entende-se a possibilidade de utilizar o prédio da escola que atualmente está desativado, pois o mesmo tem funções definidas pelos usuários e há demandas devido ao tempo de uso e pouca conservação.

Com intervenções arquitetônicas entende-se que é possível disponibilizar aos usuários um espaço reabilitado e apto a atender as demandas atuais que possam favorecer o dia a dia dos moradores. Hoje o prédio atende aulas de crisma, catequese, campanhas de vacinação, reuniões dos líderes comunitários e afins,

porém devido a degradação está sendo cada vez mais subutilizado.

Destaca-se o grande número de habitantes na terceira idade, visando assim oferecer aulas diversas direcionadas a esse público. Em conversa com uma ex-funcionária da escola, que está hoje aposentada, a mesma declarou seu interesse por aulas de artesanato, violão, etc. Além de afirmar que tem outros conhecidos que gostariam, fala que só atualmente tem disponibilidade de tempo para tais atividades, além de reforçar o vínculo com o prédio que faz parte da história da Comunidade e poderia estar sendo melhor utilizado.

O espaço funcionaria também como contraturno escolar para crianças, além de espaço para palestras e outras atividades. Um pólo para atender demandas do CRAS[5], possíveis instituições de ensino superior com educação remota, etc.

As opções de uso são várias, e todas úteis aos moradores, visto que não existem opções como centros sociais ou de cultura, essa é a principal finalidade, a ideia central é que seja um espaço da Comunidade e as necessidades do dia a dia ditam a forma de uso do espaço, que terá *layout* interno móvel facilitando tal processo.

Junto a esta edificação estão a Igreja de Nossa Senhora do Rosário datada de 1927, o Salão Paroquial e a Casa Canônica, que hoje funciona como capela funerária. Espaços com distintos usos, inclusive lazer, atrelados ao novo projeto da escola desativada.

Além de trazer funcionalidade ao prédio, oferecer opções de lazer e cultura ao público e valorizar a memória local é necessário destacar a necessidade de uso para manter a edificação. Não somente a valorização do espaço público, mas sua manutenção. Não há pontos negativos em rearquitetar uma edificação, destaca-se a sustentabilidade de reutilizar um prédio. A valorização da história por reavivar um espaço que já faz parte da memória e identidade de uma localidade. O fato de que um espaço vivo e útil se mantém de forma duradoura, diferente de um espaço fechado e sem uso.

Ressalta-se aqui o fato de a escola já ter usos para a comunidade, este projeto

[5] O Centro de Referência de Assistência Social (Cras) é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. (GOV.BR Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras. Acesso em junho de 2023)

discorre sobre potencializar isso e de fato passar sua responsabilidade para este município e as pessoas que a utilizam, algo que já é visto pela prefeitura de Caraá que já possui um processo junto ao estado pedindo a doação das escolas em questão para o município. Além de ser exemplo para outras edificações na mesma situação tanto no município, como para outras edificações do interior do estado. A reconstrução do valor social e da memória viva neste local são norteadores desta pesquisa e justificam sua existência, temos a partir daqui a possibilidade de não somente rememorar, como reconstruir com base no caráter social o dia a dia dos moradores da Comunidade do Bocó unindo a sustentabilidade presente na ideia de reutilizar um prédio existente oferecendo lazer e cultura aos moradores.

2 METODOLOGIA

Como base metodológica deste trabalho foram utilizados conceitos definidos por autores tanto da memória social quanto da arquitetura e outras áreas afins da pesquisa. Pensadores que definem memória e identidade como Candau e Halbwachs, arquitetos e historiadores que falam sobre diretrizes arquitetônicas quando falamos de projeto, arquitetura, dentre outros critérios técnicos, como Choay e Giovanoni, além do amparo de Graebin, Bernd e as cartas que definem preceitos arquitetônicos até o momento presente, como carta de Veneza e a de Atenas.

Como o objetivo desta pesquisa baseia-se no desejo de potencializar um prédio já existente para beneficiar uma comunidade agrícola, a mesma será ouvida através de questionários (APÊNDICE 1) e entrevistas. No questionário citado aqui foram elencadas perguntas direcionadas a entender quem é o morador da Comunidade do Bocó e qual sua relação com a escola desativada. Foram feitas entrevistas com uma ex-funcionária, que trabalhou na escola por vinte e oito anos e também com o secretário de educação do município. A pandemia vivida a partir do ano de 2020 trouxe alguns empecilhos para esta pesquisa, as entrevistas precisaram ser mais objetivas e realizadas com menos pessoas, visando minimizar a exposição de moradores com mais de 60 anos, que neste caso é grande parte da população local. Trabalhamos com dados obtidos junto aos moradores, mas a ideia inicial era um número maior de entrevistados e processos realizados em diferentes etapas. Ao final desta pesquisa o município foi atingido por um ciclone extratropical, o que mais uma vez fez com que recuassemos na pesquisa, a fim de priorizar os acontecimentos e suas demandas, o que impossibilitou que novas entrevistas fossem realizadas.

Documentos fornecidos pelo estado e dados do IBGE sobre o município, também são fontes deste trabalho. São eles que nos mostram números sobre a cidade e nos permitem redesenhar uma nova forma de uso para edificação.

Gil (2017) diz “recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização […]. Dentre os mais utilizados nas pesquisas estão: 1. documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações”, também estão atrelados documentos diversos do estado e da prefeitura do município sobre a situação da mesma, pois a

escola é estadual, mas existe o interesse do município pela mesma.

Entende-se que a pesquisa social pode ser realizada de maneira formal ou informal, onde a comunicação ocorre de diferentes formas, aqui isso está representado através de conversas em festas da igreja, desabafos na beira da cerca ou entrevistas na sala da prefeitura.

É elencando as informações em todas essas áreas, burocráticas e triviais que reúne-se às necessidades de usos da escola pelos moradores e com isso os preceitos para a elaboração do produto final desta pesquisa.

Após compreender o que se busca fazer dentro das diretrizes arquitetônicas, serão analisados projetos que tiveram programas de necessidades similares, como pesquisa de campo são feitas visitas presenciais aos espaços edificados citados como exemplo, análise de usos, e metodologia projetual.

Andrade (2005) cita Lina quando escreve que “é preciso se libertar das amarras não jogando fora o passado e a história da arquitetura. Libertar-se conjugando o passado como um tempo de verbo: o presente histórico”, a premissa de todos os edifícios aqui estudados é a mesma: arquitetar para o uso, para as pessoas, potencializar o dia a dia favorecendo a identidade e fortalecendo a memória da região, assim decidiu-se pela rearquitetura.

Entendendo porque este prédio é tão importante para o desenvolvimento da Comunidade, reuniu-se às necessidades de uso do espaço e projeta-se o produto final, um espaço rearquitetado para a Comunidade do Bocó a fim de atender as diversas atividades propostas pelos moradores durante esta pesquisa.

Análise da temática arquitetônica e memória da região, dados da cidade pelas competências disponíveis, como Prefeitura Municipal de Caraá, IBGE, etc.

Através de documentos oficiais, análise da situação burocrática atual da escola perante a prefeitura e governo do estado;

Entrevistas para o levantamento de narrativas dos moradores do Bocó sobre suas relações com a edificação e possibilidades de sua utilização;

Desenvolvimento do produto, um projeto arquitetônico para rearquitetura da escola como equipamento sociocultural.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento teórico deste trabalho, busca-se entender os conceitos arquitetônicos para descrever o título e o projeto realizado como produto final da pesquisa, além de memória e identidade, patrimônio histórico e conservação de edifícios, amparado por arquitetos e pesquisadores especializados na área.

Estruturando a linha de concentração dessa pesquisa, que é Memória e Gestão Cultural, citam-se conceitos sobre memória e cultura, exaltando o trabalho de autores como Maurice Halbwachs e Joël Candau, dentre outros.

Inicio essa discussão partindo de um trecho do livro Memória e Identidade. Candau (2018, p. 16)

> Se identidade, memória e patrimônio são “as três palavras-chave da consciência contemporânea” – poderia-se, aliás, reduzir a duas se admitir-se que o patrimônio é uma dimensão da memória, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade.

Elizagarete (2003) cita que a identidade de uma cidade, enquanto princípio caracterizador e definidor da mesma, compreende elementos como o patrimônio histórico e cultural, a cultura e a qualidade de vida, o que nos faz buscar sobre entender tais definições a fim de seguir compreendendo o lugar em si, reforçando o pensamento de que os termos estão atrelados.

Para entender as demandas dos moradores da Comunidade do Bocó é necessário entender o que é patrimônio, memória e identidade, suas potencialidades e explorar as possibilidades para este espaço. Assim relacionando patrimônio e identidade, a fim de estabelecer a relação dos usuários com a cidade em que habitam e por conseguinte as necessidades para o espaço a ser refuncionalizado.

3.1 A visão do edifício escolar como patrimônio

Paz (2017) define patrimônio “[...]como quaisquer bens materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade.” Assim a edificação da escola desativada pode ser considerada um patrimônio da Comunidade do Bocó,

visto que está lá desde a década de 1950 e pertence à memória de seus moradores, fazendo parte da identidade local.

Logo, parte-se para a definição de patrimônio histórico, onde Cogan e Fachinello (2017) dizem:

> O patrimônio histórico é revestido por redes de significados e inclui relações de poder intrínsecas à própria construção do patrimônio. É um testemunho tangível da diversidade cultural, religiosa e social da humanidade. Em qualquer sociedade o patrimônio é sempre o produto de uma escolha e resulta da seleção de elementos. Por isso, alguns são privilegiados e outros passíveis de esquecimento ou até de destruição. O patrimônio histórico é produto da coletividade, ou seja, uma construção social. Sendo assim, todo o cidadão tem o direito e o dever de preservá-lo como alternativa de resgate de sua memória e de sua identidade (COGAN; FACHINELLO, 2017 p.236).

As autoras citam que o patrimônio histórico é também um testemunho de diversidade cultural, religiosa e social, pensando sobre o dia a dia da Comunidade esta fala se faz perfeitamente compreendida, visto que o catolicismo é presente na vida dos moradores e faz parte de seu lazer e vida social, onde tradicionais festas ocorrem no Salão Paroquial em frente à escola, além de bingos, quermesses e as tradicionais funções religiosas como crismas, catequeses e casamentos.

Choay (2001, pág. 191) diz que “fica uma única certeza com relação às cidades do passado: seu papel acabou, sua beleza plástica permanece”, entendemos que a edificação da escola é um patrimônio para esta comunidade. Seu papel como centro de educação não existe mais, mas o espaço como patrimônio segue significativo e com potencial, sua beleza plástica e memorial, permanece.

> O patrimônio poderia corresponder também ao outro significado, presente no dicionário, que lhe atribui o sentido da herança dos costumes e culturas, e que poderia justificar o interesse pela preservação do caráter formal local, pois esse seria um dos elementos que comunicariam as identidades locais com a vida cotidiana nas formas construídas (além do valor econômico) estaria “impresso” o modo de vida, os costumes que passam entre as gerações. [...] Neste caso, o patrimônio se aproxima do significado da tríade religião, família e propriedade do sistema patriarcal da religião antiga. [...] Dessa forma, a herança, mesmo de costumes e cultura, trata daquilo que constrói a própria situação de desigualdade e pobreza, acompanhada da negação à revisão crítica, necessária para uma transformação social. (KIEFER, 2013, p. 335).

Adiante é citado que o patrimônio é produto da coletividade, o que é vivido na região, como vê-se a partir da tradição de eleger casais responsáveis pela comissão

de eventos da Comunidade, a cada dois anos. Tais casais com funções pré estabelecidas, como presidente, tesoureiro, secretário, etc, são os responsáveis por gerir os tradicionais eventos dentro de um período de dois anos, a fim de angariar fundos e propor melhorias.

Segundo a Constituição Federal de 1988, Capítulo III, artigo 216 o patrimônio cultural são:

> [...]os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Quando se olha a Comunidade do Bocó percebe-se como é possível identificar vários desses fatores em seu contexto, o valor ecológico e paisagístico da região com natureza abundante, o uso artístico cultural das edificações, o estilo de vida que passa por gerações e o valor histórico do sítio urbano formado pelas edificações principais.

Halbwachs (2013, p. 143) diz que “o espaço é uma realidade que dura e que não seria possível compreender o passado, se ele não se conservasse no meio material que nos cerca. Precisa-se mantê-lo pois é ali que o se revive, ele nos pertence e simboliza.” Diz ainda que “é o espaço que se ocupa, aquele que sempre passamos, que tem-se acesso e que nossa imaginação é capaz de reconstruir”. Esse é o sentimento vivido pela comunidade em relação a esta escola: são gerações que a veem como patrimônio e idealizam a possibilidade de seguir usufruindo. As memórias tornam a edificação parte fundamental da região, a classificam como patrimônio histórico, pelo ponto de vista do autor.

Em outro momento, o autor fala sobre a memória coletiva religiosa, onde afirma que a sensibilidade e o pensamento dão a direção. Não é somente o espaço que cria esse vínculo, mas essa rede de pessoas. Isso faz com que esse espírito seja capaz de ser vivido em diferentes espaços. Não somente dando novos usos a espaços distintos, mas mantendo a origem do grupo a mesma, onde quer que estejam. O autor afirma ainda que seria muito difícil evocar o acontecimento se não imaginássemos o lugar que conhecemos geralmente não porque o vimos, mas porque sabemos que existe, que poderíamos vê-lo e que em todo caso, sua

existência está garantida através de testemunhas.

Riegl (2014) diz que o culto do valor histórico deve zelar pela manutenção dos monumentos no seu estado atual, levando a exigência de uma intervenção que detenha o curso da evolução natural [...] valor de antiguidade e valor histórico, são ambos valores de memória. Para falar de patrimônio, falaremos de valor histórico e de memória, os termos se entrelaçam e complementam durante essa pesquisa, por suas definições e propostas. A historicidade de algo é mantida pela memória e isso gera seu valor.

E então percebe-se como essas pessoas de fato exercem seu dever e buscam pelos seus direitos, usando da possibilidade de manter o prédio conservado, preservando as memórias vividas ali e valorizando a identidade do espaço, como um todo. Isso foi naturalmente desenvolvido pelos moradores, logo a dissertação busca potencializar e legitimar o edifício como sendo dos moradores e para suas próprias necessidades.

3.2 Memória e Identidade: uma comunidade agrícola

Sobre arquitetura, Ruskin em “A lâmpada da memória” (2008, p. 54) diz que “nós podemos viver sem ela, e orar sem ela, mas não podemos rememorar sem ela”.

O dicionário online de português (2023) define identidade como conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la.

No dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura (2017) lê-se que a identidade surge como um sistema complexo de representações, capaz de afirmar a singularidade individual ou de um grupo.

Nesse caso, um espaço, um lugar. A identidade cultural vista nessa região, que a define e mantém suas tradições. Os aspectos que trazem identificação aos moradores, por suas histórias, acontecimentos e memórias.

Seeman (2002, p. 45) diz que:

> O espaço, portanto, deve ser compreendido não como categoria-estanque (“tudo é espaço”), mas através de categorias geográficas menos vagas e mais "sensíveis" como lugar, paisagem e território que estão estritamente ligadas à memória e também à identidade.

“E Deus abençoou a tudo num sorriso, e entregou-nos este paraíso: Nossa terra - Caraá!”

O hino do município exalta o orgulho do lugar e a relação de fé dos moradores, a cidade possui 24 comunidades católicas, todas com suas respectivas edificações de igreja e salão paroquial, as famílias têm sua renda baseada na agricultura local e seu lazer em torno de atividades vinculadas à religiosidade.

Halbwachs (2013) fala que “nas sociedades religiosas: elas repousam numa comunidade de crenças que tem como objeto seres imateriais; essas associações estabelecem entre seus membros laços invisíveis, e se interessam sobretudo pelo homem interior”. Culturalmente, muitas cidades do interior produziam atividades de lazer com cunho religioso, e em Caraá a tradição se perpetua até os dias atuais. As festas religiosas são organizadas por casais festeiros, elegidos dentro de cada microrregião do município. Com mandatos de dois anos, eles organizam bingos, quermesses, bailes e festas a fim de angariar fundos para a manutenção dos edifícios e manutenção de algumas atividades religiosas, enquanto a maior parte da arrecadação é enviada à arquidiocese de Porto Alegre. As datas são definidas num calendário anual organizado pela igreja sede, apesar da concorrência indireta todos se ajudam entre si e existem algumas regras particulares, como os casais festeiros precisam ser de fato casados dentro do catolicismo, os filhos frequentarem crisma, etc. Embora a maioria dos habitantes relate que hoje em dia as regras estão banalizadas, mas que não se imaginam desvinculados à religião.

Costa (2008) relata que o vernáculo da paisagem é expresso também pelas manifestações culturais (festas, rituais, feiras, etc.). Com isso entende-se que o lúdico e o místico da fé está inserido na identidade urbana dessa região pelas vivências diárias dos moradores.

O espaço se faz, se monta e define por sua identidade, isto ou aquilo.

Características distintas, sons, cores, rituais, pessoas, estilos. Um conjunto de itens que formam a identidade de uma determinada região. Isaia (2017) diz que a identidade surge como um sistema complexo de representações, capaz de afirmar a singularidade individual ou de um grupo.

Pollak (1992) que diz que a memória é sempre atual, pois a qualquer momento podemos evocá-la. É vivida no tempo presente e está aberta à dialética da

lembrança e do esquecimento, alimenta-se de lembranças vagas, globais e flutuantes e cria sentimento de pertencimento e identidade.

Riegl (2014) quando fala sobre o valor de memória de uma edificação cita que deve-se deixar claro que o mesmo não está relacionado a obra no seu momento de criação, mas a representação do tempo transcorrido desde sua origem que nos revela os traços da antiguidade, assim entendemos que apesar das reformas e melhorias o valor da escola está além do prédio original, mas na sua história e em tudo que foi vivido ali desde seu início até o presente momento.

Acredita-se que a memória coletiva relaciona imagens de fatos passados a crenças e necessidades do presente. Sobre o processo de rememoração, Halbwachs (2013) diz que uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que se lembre de nada de tudo isso.

No livro A Lâmpada da Memória, Maria Lucia Bressan Pinheiro analisa a escrita de Ruskin (2008, p. 27) lê-se:

> É na longa duração, com a passagem do tempo, que a arquitetura vai se impregnando da vida e dos valores humanos; daí a importância de construir edifícios duráveis, e de preservar aqueles que chegaram até nós. [...] Tal é, precisamente o caso da arquitetura doméstica, vernácula, onde o sentido da comunicação entre os homens é o principal valor a destacar.

Na citação reflete-se sobre a identidade que há na arquitetura, não só o período e o estilo da obra, mas como o prédio carrega a vida e os valores dos que os cercam. A edificação que dá voz a este trabalho é uma escola datada do ano de 1940, há mais de oitenta anos os moradores da região viram este espaço com toda esperança que um centro de educação carrega. Faz parte da identidade local a escola como espaço de convivência e crescimento.

Halbwachs (2013) fala sobre memória coletiva, e discorre em seu livro um trecho sobre como as marcas do grupo formam o ambiente espacial, o lugar recebe a marca do grupo e vice-versa. Esse lugar ocupado é a reunião dos termos, os aspectos e detalhes desse espaço tem um sentido que é inteligível para os membros do grupo, aspectos de vida, sociedade, aspectos estáveis. Os moradores formaram as memórias da Comunidade em torno de suas edificações, são as pessoas que as

tornam únicas e afetuosas ou não. É o uso que os habitantes deram a este lugar que formou sua importância e seu valor para todos, o senso coletivo desenvolvido ali.

Em outro momento, Halbwachs (2013) o autor fala que são nas cidades menores, um pouco afastadas das grandes correntes que as tradições locais são mais estáveis, a diversidade de funções e costumes sociais é diferenciada. Diz ainda que os hábitos resistem às forças que tendem a transformá-los, e essa resistência permite perceber melhor até que ponto, em tais grupos, a memória coletiva tem seu ponto de apoio sobre imagens espaciais.

Quando se analisa a rotina dos moradores hoje e vê-se que as mudanças foram pequenas em suas atividades diárias, se torna possível compreender que pode ser mais útil e funcional para suas necessidades. As crianças seguem fazendo aulas regidas pela igreja, as mulheres seguem apegadas aos clubes de mães. As memórias se formaram e o espaço da escola permite que tais situações possam se fortalecer, os vínculos sociais já criados no espaço que faz parte da memória dos moradores.

Maurice Halbwachs (2006) diz que a memória individual existe, mas está enraizada em diferentes contextos e grupos sociais que se é possível conhecer ao longo da vida. Portanto, quando se fala em rememoração pessoal deve-se levar em conta as múltiplas redes de solidariedade em que estão envolvidos.

Quando fala-se de uma escola em uma comunidade agrícola entende-se como isso se torna real, as memórias isoladas que cada morador carrega em si, traz uma parte do que já foi vivido ali e juntas são capazes de refazer a história, aflorar sentimentos e trazer significado ao espaço.

Jobim (2014 p.191) cita:

> Recordar algo vivido não basta, pois o acontecimento, enquanto permanece encerrado na esfera do vivido, é finito, limitado. Só quando o vivido elucida, de algum modo, o que ocorreu antes e o que acontecerá depois, é que ele pode se tornar ilimitado, pois é nesta dimensão que o agir humano se faz presente nos destinos da história coletiva.

Aqui existe a oportunidade de reunir as memórias vividas neste espaço, valorizar o espaço atual e vislumbrar um futuro. Estima-se a potencialidade de expandir memórias. Elucidar diferentes histórias dentro de um mesmo contexto, permitir que as pessoas que mantêm as memórias que fazem dessa escola algo tão

significativo possam transcender o tempo e criar novas, além de possibilitar que as novas gerações desenvolvam vínculos identitários com essa edificação significativa para a memória local.

3.3 Rearquitetar, a compreensão do termo

A fim de compreender os termos utilizados dentro do universo arquitetônico, apresenta-se inicialmente as definições para algumas nomenclaturas, como *retrofit*, revitalização, refuncionalização, requalificação, reabilitação e restauração.

Flores diz que a maioria destes termos utiliza o prefixo de origem latina RE[6] que significa além de repetição, movimento para trás, um refazer sobre preexistências que é a essência das intervenções arquitetônicas atuais. Explorando o conceito projetual urbano em que cada termo é empregado, analisa-se a evolução dos mesmos, trazendo significados simples e objetivos pela análise de autores e projetos para que se entenda por que o termo usado nesta dissertação é **rearquitetura**.

No artigo “A rosa por outro nome tão doce...seria?”, as autoras Ruth Verde Zein e Anita Di Marco (2007, pág.9) definem de forma objetiva alguns termos, a seguir:

> Recuperação/reabilitação/revitalização/reconversão/reciclagem/ adaptação de uso: esta terminologia se refere a um conjunto de intervenções destinadas à restituição ou adequação de um edifício, acomodando-o a um novo uso, reaproveitando-o, protegendo-o, dando-lhe novo vigor, nova vida e viabilizando sua utilização para novo fim; uma vez respeitadas as características fundamentais da construção. O objetivo mais amplo é sempre proteger e preservar o caráter histórico do bem cultural, com as medidas necessárias e legais, mas dentro da adequação para uma nova funcionalidade.

Em sua dissertação Zamora (2017) escreve sobre ***retrofit***, e fala que na década de 1990 surge nos Estados Unidos o termo que pode ser traduzido como ‘‘atualizar o antigo’’ e está relacionado às reformas que oferecem melhorias em áreas de edificações antigas. A ideia é oferecer um padrão atualizado em instalações elétricas, hidráulicas entre outros, mantendo sua estrutura original,

[6] Segundo o dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa: Prefixo do lat. re-, port. re- (vulg. e culto) (...) em vern. reveste as acp. de: 1) 'retrocesso, retorno, recuo': recidir, recorrer, recumbente, refugir, regredir, replicar; retroagir, retroceder, retrogradar, retrógrado; 2) 'repetição, iteração': recantar, recitar, remorder; 3) 'reforço, intensificação': realçar,(...)

conforto e funcionalidade com o intuito de prolongar sua vida útil, através de melhorias tecnológicas.

Segundo Tamko (2016), a principal função do *retrofit* é trazer uma nova roupagem às edificações em estado de abandono, muito presentes nas grandes cidades. Com o avanço da tecnologia é possível aumentar sua vida útil, mantendo a edificação de forma sustentável e preservando o patrimônio histórico e arquitetônico.

O termo sofreu algumas variações já em português, originando novos conceitos dentro da mesma questão. Em seguida, vê-se o termo **revitalização** ser usado a fim de recuperar prédios históricos, trazendo vida aos mesmos enquanto se busca respeitar a memória dos usuários em relação à estrutura original.

> Em relação às intervenções em bens de interesse cultural, tem-se ampliado o emprego de termos como recuperação, **revitalização**, renovação e, mesmo, reciclagem e reforma, aplicados até para edificações de grande interesse artístico. São termos que refletem posturas conceituais inadequadas, pois se afastam das razões que motivaram a preservação e que procuram distanciar-se do restauro. (KÜHL, 2018, p. 207).

No conceito urbano o mesmo passou a ser utilizado quando bairros ou determinadas áreas da cidade eram ‘‘revitalizadas’’ de forma a se tornarem mais atrativas economicamente. Com um conceito mais atual, o espaço se tornava mais atrativo à população com condições econômicas favoráveis. Assim, o conceito comercial indicava seus novos usuários e junto com isso o mobiliário urbano, paisagismo, o todo conceito era reafirmado. Por conseguinte, a população de baixa renda ficava cada vez mais afastada dessa nova realidade, logo revitalizar ficou associado a excluir e uma nova questão social passou a ser debatida.

> A palavra de ordem é : integrar dimensões de intervenção; integrar funções urbanas; integrar parceiros e recursos. Nesse contexto, a revitalização assenta na implementação de um processo de planeamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa e sinergética. Isto é, intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo os vínculos entre territórios, actividades e pessoas. Não é, portanto, um projecto, ou uma soma de vários projectos ou de programas introduzidos num dado território, procurando-se antes garantir uma operação sustentável, a níveis diferenciados, mas em interdependência no desenho da intervenção ou na sua implementação. (MOURA, 2006, p. 21).

Moura (2006) cita em *A Revitalização Urbana,* a necessidade de integrar advinda das tentativas de revitalização, um novo conceito passa a ser estudado e o

termo segue sendo avaliado e repensado.

Dentro da arquitetura outro termo que se analisa é **refuncionalização,** que está fortemente atrelado à revitalização. Sotratti (2015) diz que inicialmente é visto como o processo de trazer nova função a elementos arquitetônicos já degradados, como uma consequência natural da reestruturação das cidades.

Segundo o dicionário online do IPHAN (2015), pode-se entender que dar ‘‘nova função a algo’’ é a tradução literal do termo ainda estudado, e serve como explicação para diversos projetos arquitetônicos e urbanísticos. Porém a refuncionalização das cidades acaba sendo um modelo de planejamento urbano que tende a gentrificação, o que leva ao desuso e ser novamente avaliado. Ambas as nomenclaturas se tornam pressupostos para repensar o plano urbanístico, mas não fazem jus à ideia principal do contexto social quando na prática não há integração.

Sotratti (2015) diz que tais denominações referem-se comumente à estratégia de valorização de áreas dotadas de patrimônio cultural que acabam passando por processos gradativos, feito de maneira estratégica vinculado ao capitalismo visando à cultura, negócios, turismo e comércio. Tais iniciativas são incentivadas dentro do planejamento urbano.

Vista como política de intervenção urbana, o termo **requalificação** se faz usual atualmente, “substituindo” revitalização e refuncionalização que vem sendo menos usados devido a relação com a gentrificação. No dicionário do IPHAN (2015) entende-se como requalificação, projetos apoiados na ideia de recuperar e valorizar pontos de representação social, controlando a ideia de exclusão e tratando de forma mais humana a sociedade como um todo. Baseando-se em projetos socioculturais locais é possível trazer luz a espaços pouco vistos, mantendo a identidade do lugar em questão.

Carvalho (2008) diz que ‘‘[...] a requalificação urbana visa a melhoria da qualidade do ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversos componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade”.

> A requalificação das áreas centrais inclui-se hoje nos projetos de desenvolvimento das nações e muitas cidades já vêm recuperando e modernizando os seus centros como instrumento de inserção na ordem mundial. Os princípios, conceitos, avaliações estratégicas e perspectivas que então se percebiam, estão hoje confirmados. Daí a importância de divulgar cada vez mais essas ideias, de retomar os fundamentos do debate,

> reexaminá-los à luz dos desenvolvimentos mais recentes e submetê-los à prova de observação empírica e do confronto de ideias. (SOTRATTI, 2015, on-line).

O SESC Pompéia, obra da arquiteta Lina Bo Bardi, tem alguns pontos restaurados mas quase sempre é citado como exemplo de requalificação, mesmo que na época não se soubesse exatamente o termo a se usar, a profissional levava em conta o que gostaria que acontecesse ali, que de fato acontece até os dias atuais. O projeto é nomeado de diferentes formas, mas cumpre seu papel, atende a população sem distinções, oferece suporte a público de diversas áreas e é um espaço sociocultural exemplar da cidade, trazendo vida e movimento a uma antiga fábrica.

Ferraz (2008) cita o SESC Pompéia como obra de **reabilitação** urbana, dizendo que a antiga fábrica conhecida por seu trabalho duro foi transformada em centro de lazer. A história não foi apagada, continuou por outro viés, mas sempre respeitando sua identidade. A fábrica está viva ali, em suas paredes, pisos e estruturas, mas agora a animação dos usuários passeia por entre os corredores, diz o escritor.

O termo reabilitação ainda foi pouco difundido, com poucas pesquisas que o citam ou relacionam. É o termo menos explorado visto neste trabalho, embora venha sendo mais usado recentemente. Como proposta de definição sintética para o termo, o CPA (Colégio do Património Arquitetónico) apresenta a seguinte definição para explicar a evolução do conceito.

> Reabilitação - intervenção integrada de adaptação de uma construção ou sítio com o objetivo de permitir a sua utilização, que procura melhorar os seus níveis de desempenho e implica a preservação dos valores com significado cultural nele existentes.[7] (COLÉGIO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO, 2018, on-line).

Com a evolução das terminologias busca-se usar termos que sejam mais integrativas e com menor tendência a separação dos grupos, assim entende-se que reabilitação e requalificação são definidas de forma mais humana e cultural, onde se pensa no espaço como o todo, incluindo e agregando além de manter a memória

[7] Definição feita na sequência das três mesas redondas promovidas pelo Colégio do Património Arquitetónico (CPA) no âmbito do programa Reabilitar Como Regra (RcR) e a pedido do Conselho Diretivo Nacional (CDN), o CPA apresenta uma proposta de definição sintética para o termo “reabilitação” que é seguida de uma breve explicação da evolução do conceito.

viva e a identidade preservada junto às novas funções que possam ser exploradas ali.

Em outras situações usa-se o termo **restauração**, que é usado para definir a ideia de preservar valores estéticos e históricos de objetos, monumentos, edificações, etc. O ato de restaurar exige técnicas específicas e conhecimento, tendo diretrizes definidas há décadas sobre sua definição e talvez deva-se a isso o fato de ser melhor compreendido e definido hoje.

> Com efeito, dado que também a arquitetura, se tal, é obra de arte, como obra de arte goza da dúplice e indivisível natureza de monumento histórico e de obra de arte, e o restauro arquitetônico recai também sob a instância histórica e a instância estética (BRANDI, 2008, p. 131).

A Carta de Veneza, escrita em sequência a Carta de Atenas (1933), foi desenvolvida em 1964 e possui definições específicas sobre conservação e manutenção elaboradas por profissionais da área, que já seguiam autores que falavam sobre o tema que se fez presente na Europa. Autores como Camillo Boito (1884) e Viollet-le-Duc (1868) escreveram sobre a importância de manter e conservar o original. “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.” (VIOLLET-LE-DUC, 2019, p. 29).

> Pode-se dizer atualmente que a atividade de construção envolve uma série de outras atividades dentre as quais a de reformar, recuperar, renovar, revitalizar, restaurar, requalificar, reparar, reforçar, reestruturar, reabilitar, como também as obras de construção nova, que começam a fazer parte do vocabulário corrente da construção. (D’ELIA, 2018, p.26).

Além de definir preceitos para quando a restauração fosse feita, como seguir o padrão original, jamais adaptar ou alterar, respeitar a originalidade em cores, texturas e materiais, os autores também exploram sobre a conservação do patrimônio, a fim de valorizar a memória do espaço e a arquitetura, como parte histórica das cidades. Preservar valores estéticos e históricos de objetos, monumentos, edificações, etc.

> Rearquitetura, portanto, carrega o significado de uma nova proposta de aproveitamento do existente, distinta do original, bem como das transformações mais ou menos significativas e necessárias para atender à nova destinação – sendo portanto resultado de um projeto/desígnio arquitetônico global. (ZEIN e MARCO 2007, pág.10).

Independente do termo, o conceito central neste caso entende-se que é o rearquitetar do espaço, visto que gentrificação, supervalorizar ou até desvalorizar jamais serão opções viáveis para quem desenha as cidades para as pessoas, então sob a ideia de abolir temas que possam causar divergências e dar atenção ao espaço e seu uso, **rearquitetar** soa único e funcional. A escolha deste termo baseia-se em ressaltar o resultado final para todos, e não prestar atenção a uma palavra que pode ser interpretada de formas diferentes, abrindo espaço para discussões minoritárias diante do exposto trabalhado aqui.

> Projetar hoje é atuar cada vez mais no espaço já edificado. [...] Projetar, hoje, é lidar com grandes ou principalmente, pequenos problemas, sejam eles espaços, lugares, edifícios, equipamentos ou mesmo objetos urbanos de uso público; é interpretar os desejos de uma comunidade. [...] interpretando as necessidades ou a alma de uma comunidade, de um lugar. (FROTA, 2004, p. 111)

CHOAY (2001) fala sobre a competência de edificar na citação que segue, após analisar os diferentes termos e ter consciência de tantos outros que existem, "unificá-los" em rearquitetar, visando a ideia da autora de projetar com essa competência de enxergar o que fala e o que ouve, a capacidade de articular entre si o seu conceito, olhar todas as diretrizes projetuais com a mesma métrica de importância.

> [...] Chamarei de competência de edificar a capacidade de articular entre si e seu contexto, com a mediação do corpo humano, elementos cheios ou vazios, solidários e jamais autônomos, cujo desdobramento na superfície da Terra e na duração tem um sentimento tanto para aquele que edifica quanto para aquele que habita, assim como tem sentido o desdobramento dos signos da linguagem, de forma integrada e indissociável, no espaço sonoro e na duração, para aquele que fala e para aquele que ouve. (CHOAY, 2001, p. 250).

Analisando as diferentes tipologias, suas explicações e aplicações, entende-se que junto a evolução das mesmas vem a nossa compreensão sobre habitar - memória e espaço - passa-se a valorizar na mesma proporção que excluía-se usuários de determinados locais, a evolução é notória, mas deve ser estudada, para que ocorra integração e funcionalidade. Um edifício restaurado sem uso, é inútil. Uma praça revitalizada que atende somente uma classe social, não tem valor. Para que o patrimônio seja cada vez mais valorizado e as cidades bem

utilizadas, espera-se que perpetue o termo integrar, que seja feito para todos, respeitando a identidade e memória local para fins sociais e culturais da cidade como um todo. Arquitetar, verbo transitivo significa planear, edificar, riscar. No sentido figurado idear, fantasiar, projetar: arquitetar planos soberbos, como é possível ler no dicionário online de português. Entende-se rearquitetar como tornar a arquitetar. Recriar, fazer novamente um espaço para atender as pessoas.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS: EXEMPLOS DA METODOLOGIA

Para fortalecer a teoria desta dissertação de forma a exemplificar outras edificações que passaram por intervenções similares, este capítulo faz uma breve análise de duas situações. Em ambas, os arquitetos responsáveis e os demais profissionais envolvidos visavam a valorização do patrimônio através da funcionalidade, de forma a servir as pessoas de seu entorno, fortalecendo o vínculo de memória e pertencimento de tais edificações. Propostas distintas, em lugares e para públicos diferentes, embasadas pelo mesmo objetivo final, objetivo esse que está presente nesta pesquisa.

Bardi (1994) diz que o passado não volta, o importante é a continuidade e o perfeito conhecimento de sua história. Rearquitetar espaços já existentes visando o uso comum de acordo com a identidade do público de seu entorno, a fim de torná-lo vivo no dia a dia e não somente nas histórias que compõem tais cidades.

4.1 Museu do pão - o início do Caminho dos Moinhos

Na primeira análise está o prédio hoje conhecido como Museu do Pão (Figura 20), situado na cidade de Ilópolis no Rio Grande do Sul. Conhecido originalmente pelas suas modernas instalações, é datado da década de 1930 e funcionava comercialmente como moinho para produção de farinha de trigo e milho. Cortesão (1999) fala que o moinho assegurava a polenta, o pão de milho, a quirera dos pintinhos e o farelo das vacas. Por meio desta entende-se a força deste prédio sobre a economia local, o avanço da cidade e o impacto no dia a dia dos moradores.

Figura 20 - Foto do Museu do Pão em 2021.

Fonte: Zanotelli. (2022)

A edificação passou por algumas famílias da região e com o avançar das décadas parte do maquinário foi vendido. O último proprietário utilizava o espaço como armazém de secos e molhados e o deixou conhecido por seu sobrenome, Moinho Colognese (Figura 21 e 22), como é chamado pelos moradores locais até os dias atuais.

Figura 21 - Imagem do Moinho Colognese em 2004.

Fonte: Acervo do escritório Brasil Arquitetura. (2023)

Figura 22 - Foto interna Moinho Colognese em 2022.

Fonte: Zanotelli. (2022)

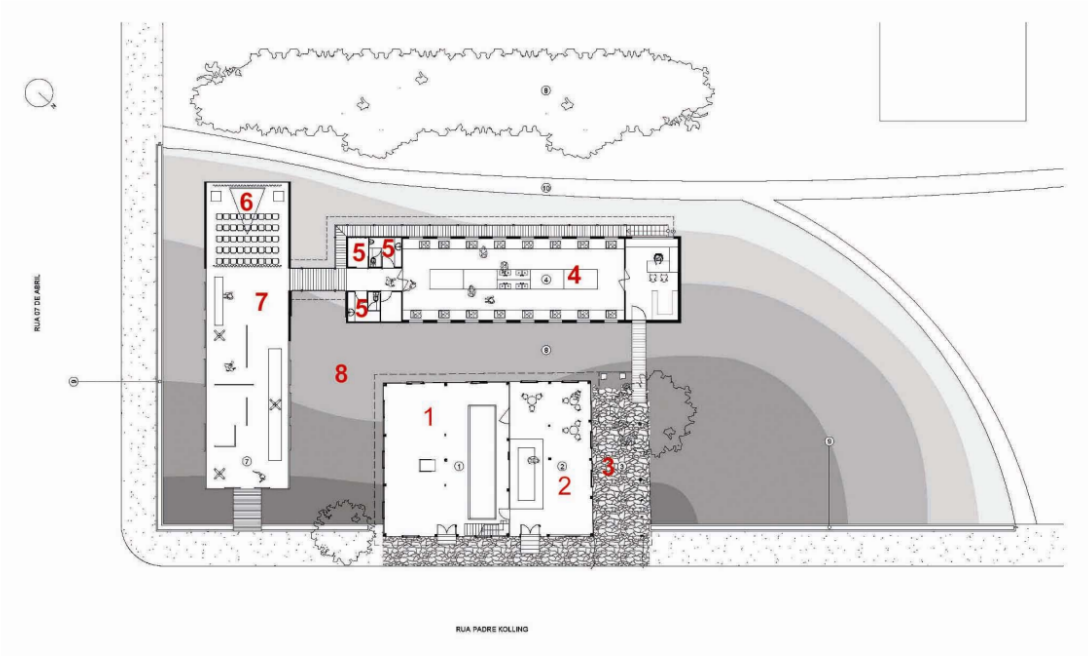
No ano de 2004 é adquirido pela Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari com patrocínio da Nestlé Brasil, assim o prédio passa a ser visto com outros olhos. O escritório Brasil Arquitetura elabora o projeto de restauração e reintegração de uma nova área. Com apoio da Prefeitura de Ilópolis, IPHAN e Universidade de Caxias do Sul (UCS) inicia-se o processo de restauração pelos alunos do instituto Ítalo Latino Americano e a construção da Oficina de Panificação em conjunto ao Museu do Pão, através da Lei de Incentivo a Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, ambos são concluídos em 2007.

> Devemos encarar a cultura como algo que vai da tradição à invenção. Temos de preservar o que de melhor criamos e construímos em história, sob pena de nos aprisionarmos num presente desfigurador. E temos que apostar no novo, porque ele é ingrediente fundamental de afirmação e de transformação de nossas comunidades e do conjunto da sociedade (FERRAZ, 2012, p.16).

Em 2008 inaugurou-se o Museu do Pão, que abrange o Moinho Colognese, a Oficina de Panificação e o Museu (Figura 23). Mais tarde, esse se torna o ponto de partida para a implementação do Caminho dos Moinhos[8], que será abordado na sequência do texto.

[8] Roteiro cultural e turístico que conecta os municípios da região Alto Taquari: Anta Gorda, Arvorezinha, Doutor Ricardo, Ilópolis, Itapuca e Putinga, localizados a cerca de 200 km de Porto Alegre, via ERS 332. Fonte: https://caminhodosmoinhos.com/ (2023)

Figura 23 - Implantação (1. Moinho; 2. Bodega; 3. Varanda; 4. Oficina de Panificação; 5. Sanitários e depósito; 6. Auditório; 7. Museu do Pão; 8. Pátio aberto).



Fonte: Acervo do escritório Brasil Arquitetura. (2022)

Os prédios dos Moinhos possuem valor sentimental e histórico para essa região, a cidade cresceu e foi estruturada baseada na economia dos mesmos. Famílias se formaram e se estabeleceram, pessoas se tornaram profissionais e a comunidade como um todo foi beneficiada de diferentes formas. Os anos se passaram e eles se tornaram obsoletos, monumentos ao ar livre carregados de memória e identidade se degradando pela falta de uso. Essas memórias podem cair em esquecimento, visto que a rotina é outra, o dia a dia e as prioridades mudaram. Dificilmente hoje em dia alguém compra farinha em um moinho para fazer seu próprio pão, quiçá farelo para as vacas ou produz uma roça de milho para vender ao mesmo.

Nasce então o desafio sobre o que fazer para que essa memória não se perca, esse espaço seja valorizado e mantido assim como a identidade desta região.

> É preciso se liberar das “amarras”, não jogar fora simplesmente o passado e toda a sua história; o que é preciso é considerar o passado como presente histórico. O passado, visto como presente histórico, é ainda vivo, é um presente que ajuda a evitar as arapucas... Frente ao presente histórico,

> nossa tarefa é forjar outro presente, “verdadeiro”, e para isso não é necessário um conhecimento profundo de especialista, mas uma capacidade de entender historicamente o passado, saber distinguir o que irá servir para novas situações de hoje que se apresentam a vocês e tudo isso não se aprende somente nos livros. [...] Na prática, não existe o passado, o que existe é o presente histórico. (BARDI, 1992, p. 61-62).

O escritório visou não somente a restauração do moinho de forma a torná-lo presente e vivo, mas também meios de fazê-lo funcional, nasceu assim a oficina de panificação (Figura 24), a fim de passar adiante tais ensinamentos. Ali é possível reunir turmas e trocar experiências através da farinha, produto principal do Moinho.

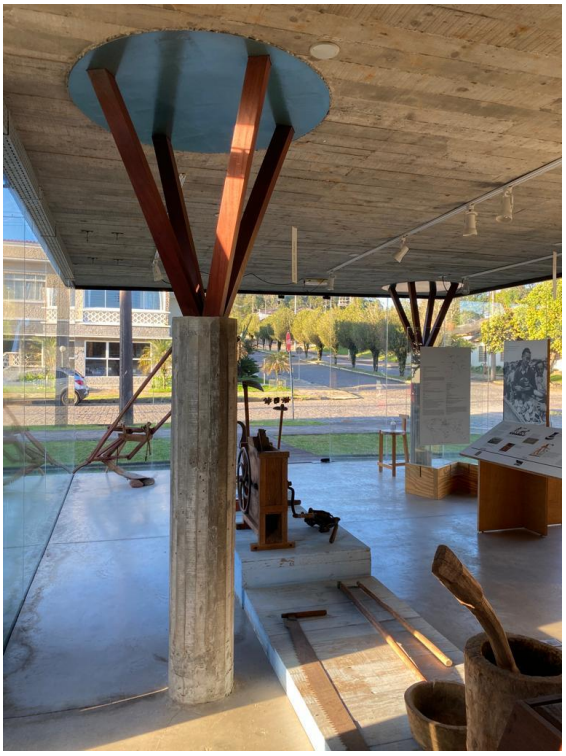
> Querer e saber “tombar” monumentos é uma coisa. Saber conservá-los fisicamente e restaurá-los é algo que se baseia em outros tipos de conhecimento. Isso requer uma prática específica e pessoas especializadas. (CHOAY, 2014, p. 149).

O novo espaço conta com museu (Figura 25 e 26) e auditório, valorizando a memória local e trazendo mais uma área útil para comunidade. Além do bar, chamado de bodega (Figura 27), um espaço tradicional em que as pessoas, prioritariamente homens, se reuniam para conversas e lazer. Aqui é repaginado e oferece produtos distintos e espaço com mesas para convívio.

Figura 24 - Fotos de uma das Oficinas de Panificação realizadas no espaço.

Fonte: arquivo de oficinas Caminho dos Moinhos. (2023)

Figura 25 - Foto da área interna do Museu do Pão.

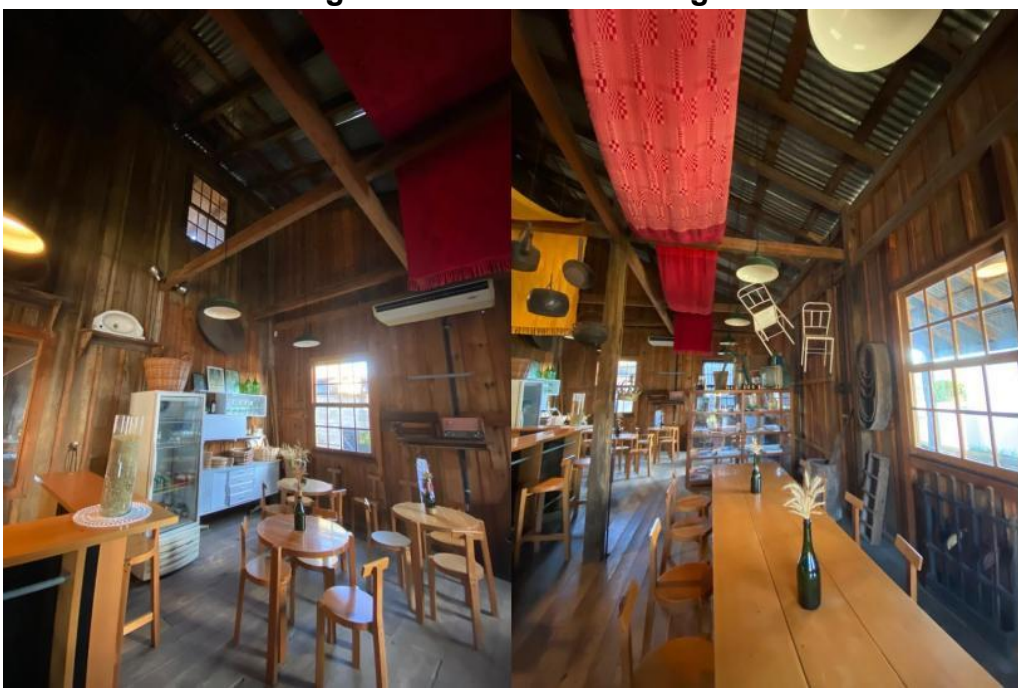


Fonte: Zanotelli. (2022)

Figura 26 - Foto da área externa do Museu do Pão.

Fonte: Zanotelli. (2022)

Figura 27 - Fotos da Bodega.



Fonte: Zanotelli. (2022)

O espaço rearquitetado se mantém e se torna útil às pessoas de seu entorno, é notória a preservação e a valorização da memória como diretriz projetual. Existe cultura, economia e história entrelaçadas e sendo úteis para a comunidade que ali vive, além de atrair visitantes. Esse é o “modelo” quando se pensa o Caminho dos Moinhos (Figura 28 e 29).

> Os Moinhos, interligados em um contexto patrimonial local, podem constituir pontos de interesse turístico relevante e, nessa medida, cativar os visitantes a ponto de prolongarem a sua permanência na região. A capacidade de atração dos moinhos transcende o mero imovel e sua maquinaria. A organização de um roteiro de visita passando por moinhos deve permitir o contato com o patrimônio natural, com belas paisagens, com os caminhos tradicionais, com a arquitetura rural (capelas e capitéis, casas, galpões, pontes, entre outras) e com o patrimônio culinário da região (polentas, pães, broas de milho, massas, etc.). (TOUGUINHA, 2012, p. 12).

Figura 28 - Folder de divulgação Caminho dos Moinhos.

Fonte: Caminho dos Moinhos. (2022)

Figura 29 - Ilustração do percurso Caminho dos Moinhos.

Fonte: arquivo de oficinas Caminho dos Moinhos. (2023)

A Associação dos Amigos dos Moinhos (AAMoinhos), entidade sem fins lucrativos, é responsável pela memória e preservação do roteiro, além da restauração e novos usos do Museu do Pão. O roteiro visava inicialmente abraçar os moinhos da região, visto que a história dos grãos dita a história da região, porém esse trabalho foi ampliado e hoje abrange outros prédios da região, fortalecendo o turismo e preservando as memórias locais, valorizando a identidade de cada comunidade. Este exemplo nos mostra a valorização do patrimônio, a possibilidade do mesmo ser exemplo expandindo o conceito para outras edificações próximas, o fortalecimento da identidade local e a importância da funcionalidade, para mantê-los de fato.

4.2 SESC Pompéia - Cidadela da Liberdade

O outro projeto que trago para este estudo como diretriz projetual, a fim de nos mostrar exemplos que possam servir de referência e norte a realização deste trabalho é o SESC - Pompéia (Figura 30), situado em São Paulo e de autoria da Arquiteta Lina Bo Bardi.

Figura 30 - Foto externa do SESC Pompéia em São Paulo.

Fonte: Nelson Kon. (2023)

Esta é considerada uma obra arquitetônica de relevância tanto no contexto brasileiro quanto internacionalmente. Concluído em 1986, o complexo cultural e esportivo está localizado no bairro da Pompéia, em São Paulo. Uma das principais características arquitetônicas do SESC Pompéia é a maneira como Lina Bo Bardi soube integrar elementos industriais e históricos em sua concepção.

> Lina busca uma comunicação direta com o público por meio de uma série de elementos distribuídos pelo conjunto, que evocam o imaginário criativo popular e simbólico ao mesmo tempo em que narram a vida doméstica e cotidiana. São exemplos o forno de barro localizado na pracinha ao lado da entrada, os móveis feitos de “caixote” de madeira, os “varais” de tecidos suspendidos nas tesouras do telhado de restaurante, a cachoeira na praça, o “Rio São Francisco” com a pescaria infantil dos parques de diversões, os mandacarus vermelhos que servem de grades às passarelas do bloco esportivo, as espadas de São Jorge – conhecidas popularmente como planta que espanta mau-olhado – plantadas em caqueiros distribuídos ao longo da rua de acesso ao conjunto. (OLIVEIRA, 2006, p. 238).

O complexo foi construído em uma antiga fábrica de tambores de óleo, e a arquiteta aproveitou a estrutura e a estética industrial do local para criar um ambiente único. Em alguns momentos a própria cita o projeto como SESC, fábrica de Pompéia (Figura 31), fazendo referência a ideia fabril. A arquitetura brutalista[9] é marcada pelo uso de concreto aparente, pilares robustos, formas geométricas simples e espaços amplos. Lina buscou preservar e destacar elementos da antiga fábrica, como as chaminés e as estruturas metálicas, incorporando-as ao design do edifício.

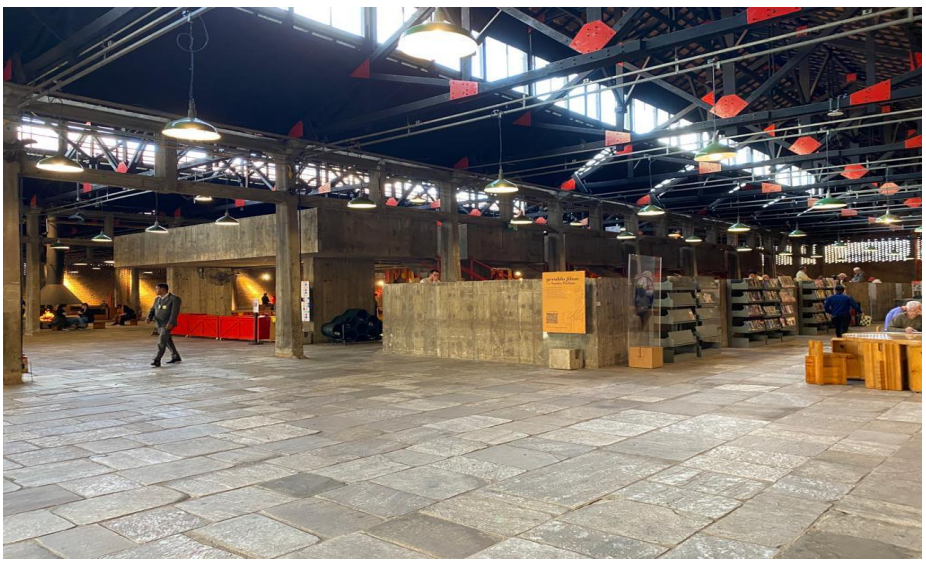
[9] Termo utilizado para delinear um recorte de produções arquitetônicas situadas entre as décadas de 1950 e 1970 que guardam algumas semelhanças entre si, sobretudo no uso aparente dos materiais construtivos. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/958883/o-que-e-brutalismo (Acesso em junho de 2023).

Figura 31 - Foto interna do SESC Pompéia em São Paulo.

Fonte: ArchDaily. (2020)

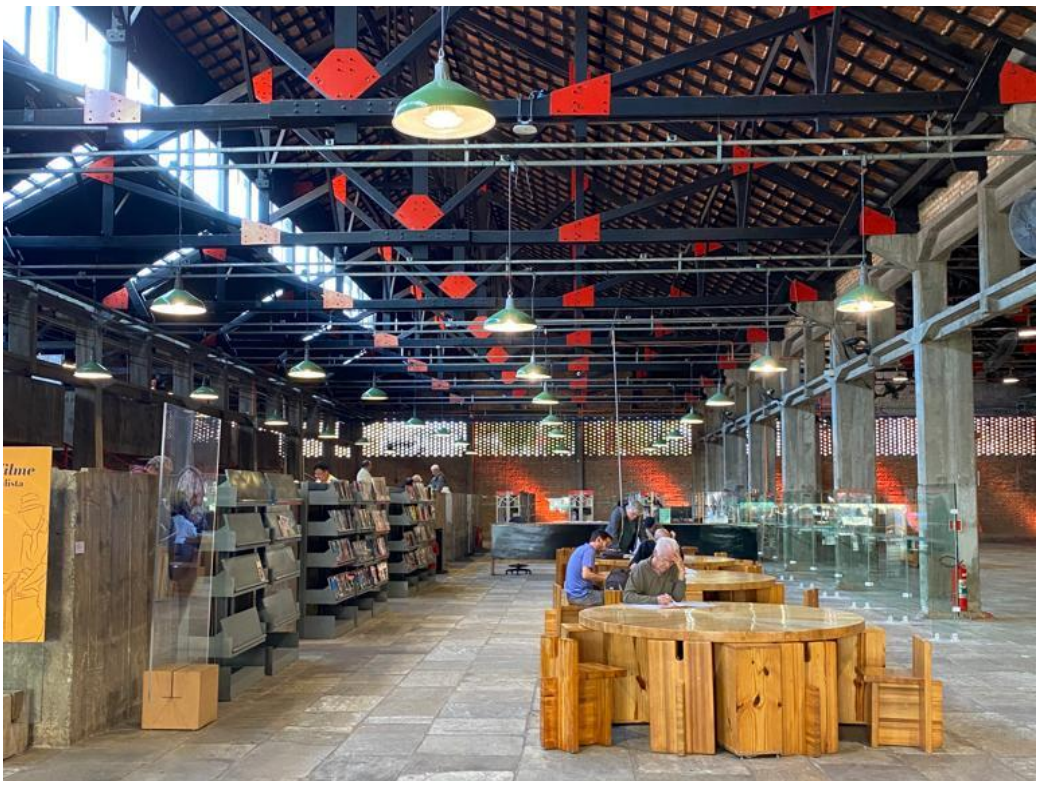
Essa abordagem valoriza a história do local, criando uma conexão entre passado e presente. Além da sua importância arquitetônica, o SESC Pompéia também se destaca pelo seu programa cultural diversificado. O complexo abriga espaços para exposições, teatro, música, dança, atividades esportivas, biblioteca e áreas de convivência (Figuras 32, 33, 34 e 35).

Figura 32 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia.



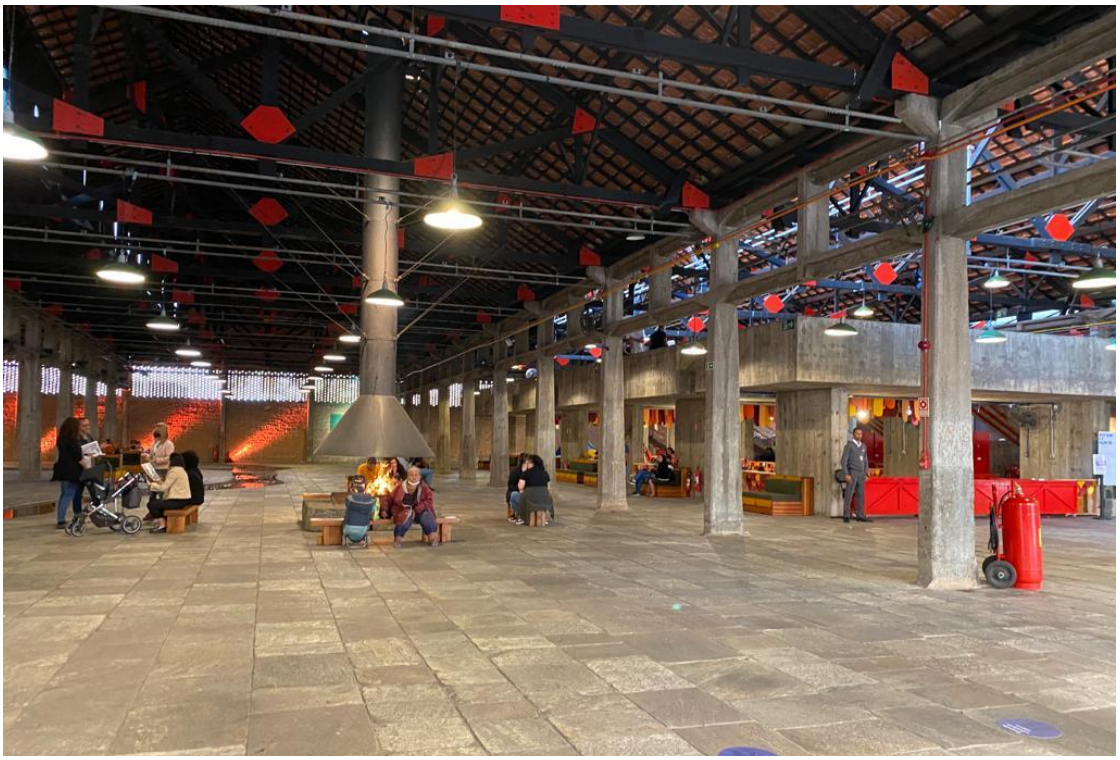
Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 33 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia.



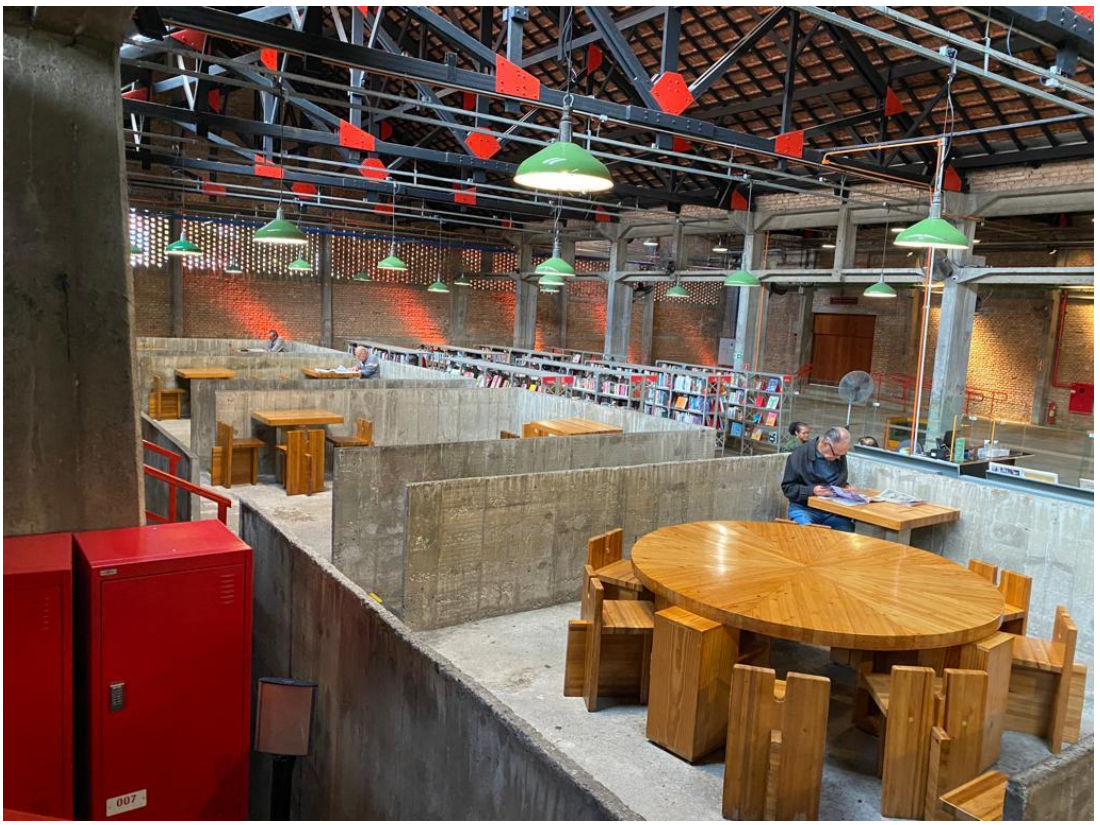
Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 34 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia.



Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 34 - Foto do Espaço de integração no SESC Pompéia.

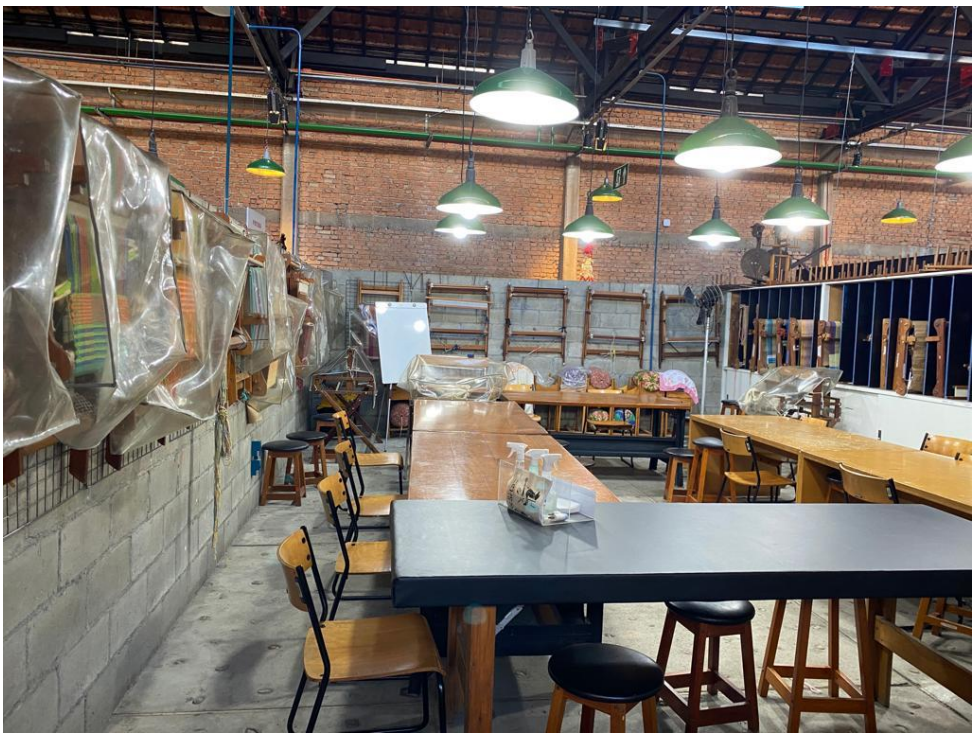


Fonte: Zanotelli. (2023)

A proposta de Lina Bo Bardi era criar um ambiente inclusivo e acessível, onde as pessoas pudessem se reunir, interagir e participar de diferentes experiências culturais e recreativas (Figura 36 e 37). A abordagem da arquiteta no projeto reflete a sua visão humanista da arquitetura. Ela buscava ir além da estética e da funcionalidade, preocupando-se em criar espaços que promovessem o encontro, a diversidade e o diálogo entre as pessoas. Sua arquitetura é caracterizada por uma sensibilidade social e uma compreensão profunda das necessidades e aspirações humanas. No trecho a seguir, Lina Bo Bardi deixa claro seu conceito de interação entre passado e presente:

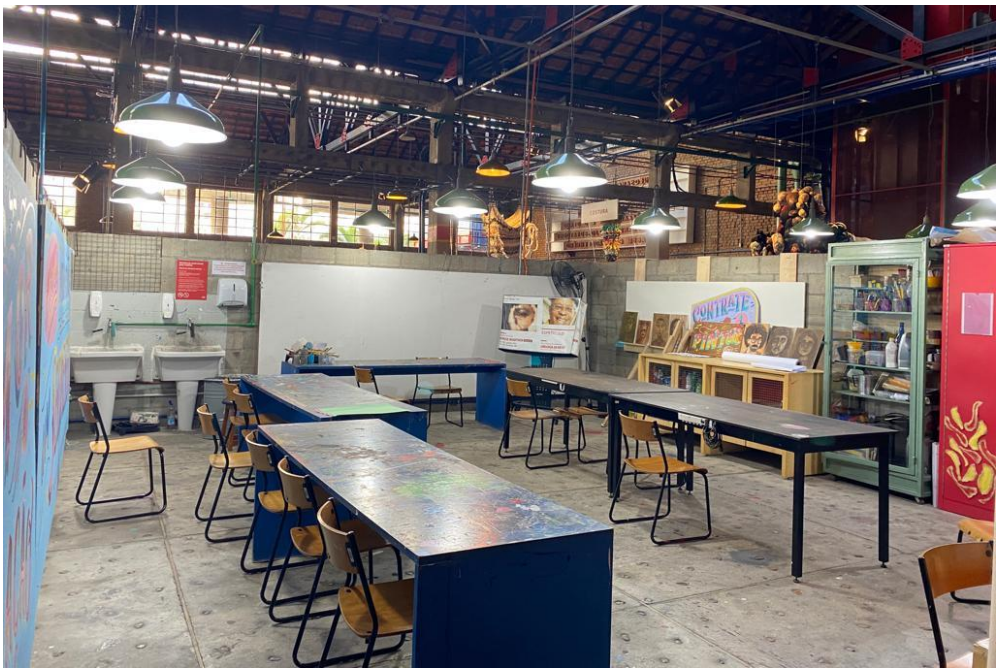
> É preciso se libertar das “amarras”, não jogar fora simplesmente o passado e toda a sua história; o que é preciso é considerar o passado como presente histórico. O passado, visto como presente histórico, é ainda vivo, é um presente que ajuda a evitar as várias arapucas. Diante do presente histórico, nossa tarefa é forjar um outro presente, “verdadeiro”, e para isso é necessário não um conhecimento profundo de especialista, mas uma capacidade de entender historicamente o passado, saber distinguir o que irá servir para as novas situações de hoje que se apresentam a vocês, e tudo isto não se aprende somente nos livros [...] Na prática, não existe o passado, o que existe é o presente histórico. (BARDI, 1992, p. 61-62).

Figura 36 - Foto da Sala de oficina no SESC Pompéia.



Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 37 - Foto da Sala de oficina no SESC Pompéia.



Em depoimento ao documentário “Panorama Fábrica da Pompéia" [10], Lina

[10] Depoimento de Lina Bo Bardi no documentário “Panorama Fábrica da Pompéia”, São Paulo, TV Cultura, 1982.

diz que vê a arquitetura como convívio: comer, sentar, falar, andar, ficar sentado tomando um pouquinho de sol, com essa afirmação entende-se que viver a arquitetura e a edificação seria usufruí-la de fato. Seu cotidiano e suas rotinas devem estar entrelaçadas, favorecendo-as e respeitando-as, a edificação deve potencializar tais momentos e vivências. Lina afirma ainda que “A arquitetura não é somente uma utopia, mas é um meio para alcançar certos resultados coletivos”. Nos fazendo acreditar e realizar uma arquitetura prática, que serve as pessoas e favorece suas vivências, uma arquitetura que preserva memórias e torna funcional a restauração e a manutenção do patrimônio histórico.

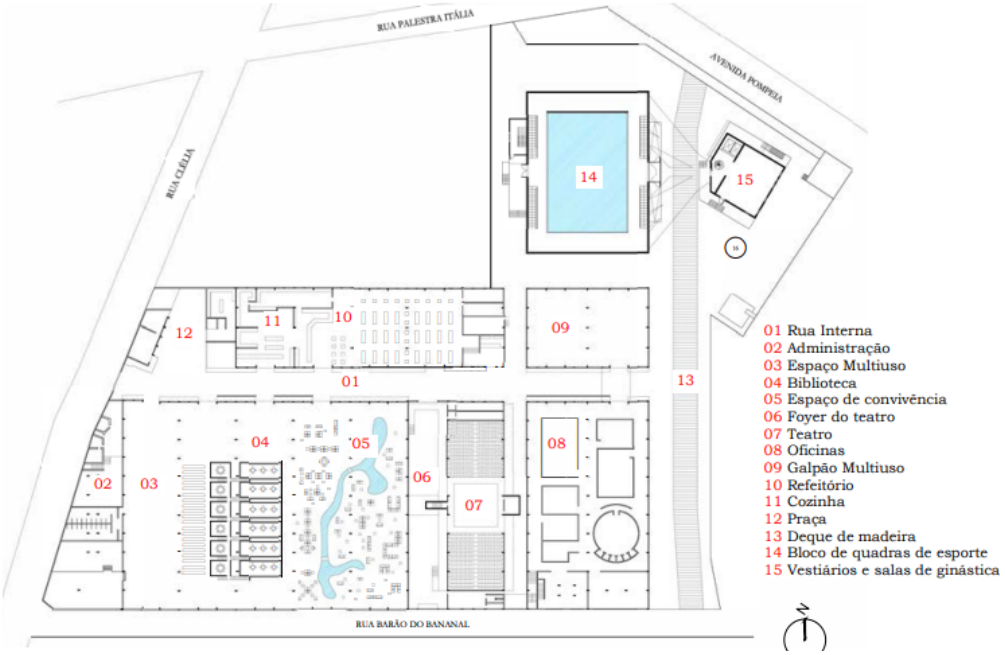
Lina já tinha suas teorias arquitetônicas formadas e uma vasta carreira quando se deparou com o desafio do SESC Pompéia. A antiga fábrica de tambores com características históricas de arquitetura foi vista com bons olhos pela arquiteta.

E foi baseado no que aquelas pessoas já faziam no SESC que as diretrizes de projeto foram definidas. As pessoas já haviam dado vida e função aos espaços, o trabalho seria potencializar isso, crescer e acolher e não mudar ou dizer o que deveria ser feito ali.

> [...] crianças corriam, jovens jogavam futebol debaixo da chuva que caía dos telhados rachados, rindo com os chutes da bola na água. As mães preparavam churrasquinhos e sanduíches na entrada da rua Clélia; um teatrinho de bonecos funcionava perto da mesma, cheio de crianças. Pensei: isto tudo deve continuar assim, com toda esta alegria. (FERRAZ; VAINER;SUZUKI, 1993, p. 220).

A sensibilidade de Lina em perceber isso permitiu criar um projeto valorizando o que já se via como importante e fundamental e agregou por outros pontos, como deixar o ambiente fabril mais acolhedor (Figura 38), misturar elementos naturais e trazer uso de forma confortável durante todo o ano.

Figura 38 - Imagem planta baixa nível térreo SESC Pompéia.



Fonte: Castro, p.177. (2018)

Sua importância arquitetônica não está apenas em seu reconhecimento internacional, mas principalmente na sua capacidade de proporcionar espaços de convivência e cultura, estimulando a interação social e o desenvolvimento humano.

Esse é um exemplo de rearquitetura, como é possível compreender analisando o livro Cidade de Liberdade (2016) que reúne fotografias do espaço e entrevista da arquiteta, a ideia de reabilitar um espaço com uma nova função. O projeto é um exemplo inspirador de adaptação de uma antiga fábrica industrial para um novo uso cultural e recreativo. Lina Bo Bardi soube reconhecer o valor arquitetônico e histórico da fábrica de tambores que existia no local e decidiu preservar e integrar esses elementos à nova proposta arquitetônica. Ela utilizou a estrutura e a estética industrial existente como ponto de partida para criar um ambiente único e multifuncional.

Ao invés de demolir completamente o antigo edifício, Lina preservou elementos como as chaminés, as estruturas metálicas e até mesmo parte das paredes de tijolos aparentes, conferindo ao SESC Pompéia uma atmosfera de rusticidade e autenticidade (Figuras 39 e 40). Esses elementos industriais se

tornaram parte integrante do novo projeto arquitetônico, valorizando a história do local, visto que o bairro já era conhecido em São Paulo na época pelas fábricas da região.

> A reforma de Lina Bo Bardi evidencia que essa modalidade de projeto pode qualificar uma preexistência. O que antes era um espaço industrial, hoje recebe a comunidade abraçando toda a sua vitalidade e propiciando o encontro e o convívio. Em termos arquitetônicos, não há dúvidas sobre o incremento da qualidade espacial pós-intervenção. Ultrapassando todas as recomendações da restauração, a reforma foi capaz de preservar a memória do antigo e promover o dinamismo do novo, inserindo os pavilhões da década de 1930 no cotidiano do cidadão de 2022. (OLIVO, 2022. p.206).

Figura 39 - Foto externa do SESC Pompéia em São Paulo.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 40 - Fotos externas do SESC Pompéia em São Paulo.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Ainda em Cidade da Liberdade (2016) é possível analisar as mudanças no espaço, Lina Bo Bardi adicionou novos elementos arquitetônicos ao complexo, como espaços amplos, pátios internos, rampas, escadas e jardins. Ela criou uma nova configuração espacial que favorece a interação social, o convívio e a realização de diversas atividades culturais, esportivas e de lazer. A transformação do antigo espaço industrial em um centro cultural e esportivo demonstra a capacidade da arquitetura de reinventar e revitalizar locais urbanos, promovendo o aproveitamento de estruturas existentes em vez de iniciar novas construções, como é possível ver em várias partes do complexo e se destaca no teatro. Ali a arquiteta reutilizou um galpão da fábrica de tambores e valorizou traços da arquitetura da época, como é possível ver nas imagens a colocação dos tijolos no estilo galinheiro (uma mescla de cheios e vazios) que foi mantido e ganhou destaque (Figura 41, 42 e 43). Essa abordagem de reabilitação arquitetônica é valorizada por sua capacidade de preservar a memória e a identidade de um local, enquanto oferece novos usos e possibilidades para a comunidade.

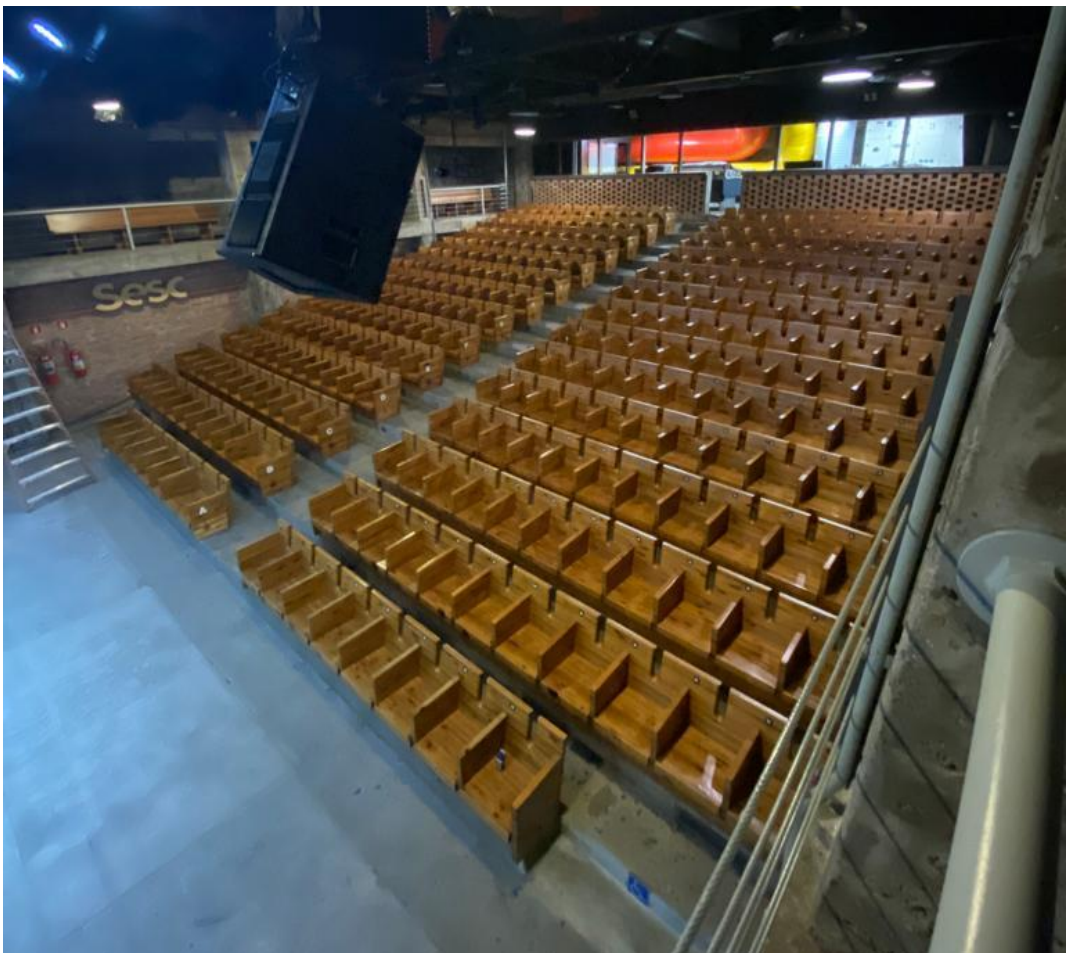
Figura 41 - Foto da construção do teatro do SESC Pompéia.

Fonte: construção do teatro, foto de Paquito. Acervo Sesc Memórias / Visitas Patrimoniais Sesc Pompéia. (1981)

Figura 42 - Esboço do teatro, feito por Lina.

Fonte: Visitas Patrimoniais Sesc Pompéia. (1977)

Figura 43 - Foto do teatro do teatro atualmente.



Fonte: Zanotelli. (2023)

O SESC Pompéia é um exemplo de como um projeto arquitetônico bem concebido pode transformar um espaço, requalificando-o e oferecendo um novo propósito, ao mesmo tempo que valoriza sua história e contexto. O complexo continua sendo um espaço vibrante e inspirador, onde as pessoas podem desfrutar de atividades culturais e de lazer, enquanto apreciam a arquitetura singular criada por Lina Bo Bardi.

Visto estes dois exemplos de espaços arquitetados para fins sociais, que atendem a população que já vive em seu entorno e permitem com sua funcionalidade ter sua identidade preservada, passamos a analisar de que forma isso poderia ocorrer na Comunidade do Bocó. Após entender como valorizar a cultura e história local com o Museu do Pão e de que forma potencializar o dia a dia dos moradores com o Sesc Pompéia, esta pesquisa se inclina a entender o que os moradores falam da edificação e o acreditam para o espaço da escola desativada.

5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho busca-se entender, através de distintas análises, quem é o morador da Comunidade do Bocó, o que eles pensam sobre a edificação da escola e o que acreditam que poderia fazer diferença no dia a dia da comunidade a partir do novo uso deste prédio. Foi elaborado um questionário, que posteriormente foi respondido através de entrevistas presenciais por vinte moradores lindeiros à escola e entrevistas feitas com pessoas importantes para a trajetória local e da edificação, buscando entender sua história e os possíveis usos com potencial para o dia a dia dos usuários do espaço.

5.1 Quem é a Comunidade do Bocó - Questionários

Foi realizada uma pesquisa com vinte pessoas, todas moradoras da Comunidade do Bocó, de diferentes idades e ocupações (Figura 44). Neste questionário (APÊNDICE A) foram feitas perguntas onde as respostas buscavam nortear o andamento desta dissertação. O objetivo era entender a forma como as pessoas viam as edificações da região e a escola em questão, a fim de avaliar a relação de memória e identidade das pessoas com a obra e, a partir disso, compreender suas vivências e o que seria de fato útil para o dia a dia de quem vive na região.

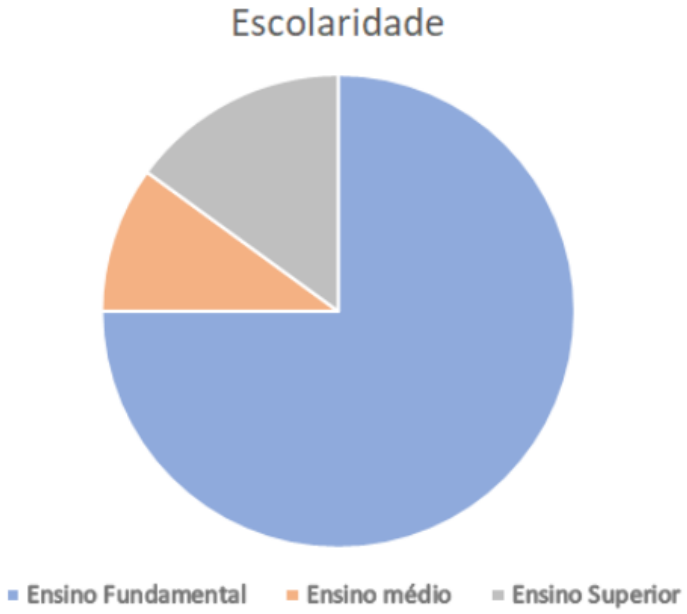
Em entrevista foi questionado sobre qual seria a edificação mais importante da Comunidade do Bocó. Com resposta livre a igreja foi a principal lembrança, seguindo-se o Salão Paroquial, a Escola e a Casa Canônica.

Figura 44 - Gráfico das indicações dos prédios mais citados pelos moradores.

Fonte: Zanotelli. (2022)

Quanto à escolaridade dos entrevistados, a Figura 45 mostra as diferenças entre ensino fundamental, médio e superior:

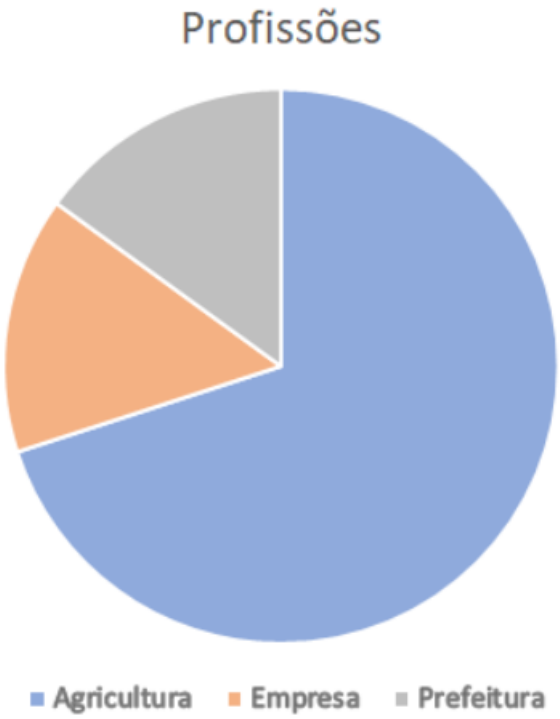
Figura 45 - Gráfico da escolaridade dos moradores ouvidos em pesquisa.



Fonte: Zanotelli. (2022)

Quanto à situação profissional dos entrevistados, a Figura 46 aponta que as mesmas se dividem entre atividades no serviço público, privado e na agricultura:

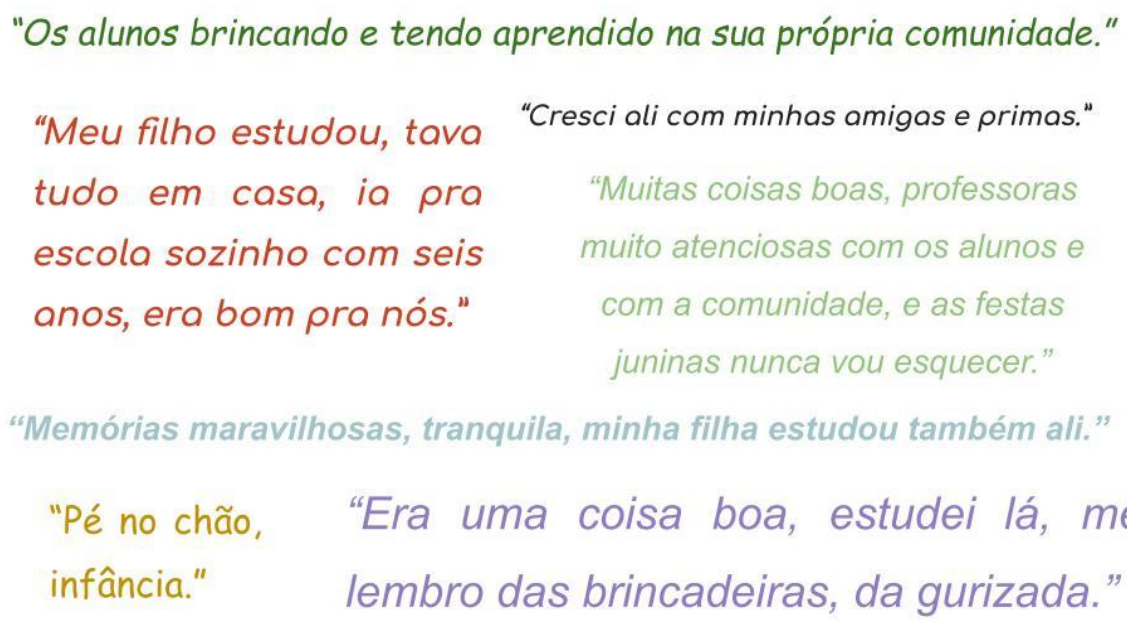
Figura 46 - Gráfico das profissões dos moradores ouvidos em pesquisa.



Fonte: Zanotelli. (2022).

Quando questionados sobre as memórias da E.E.E.F. Pedro Álvares Cabral, a escola do Bocó como é chamada na região, houve uma diversidade de respostas. Mas obteve-se afirmações como as da imagem abaixo (Figura 47):

Figura 47 - Nuvem de palavras com as principais frases do questionário relacionadas à memória da edificação.

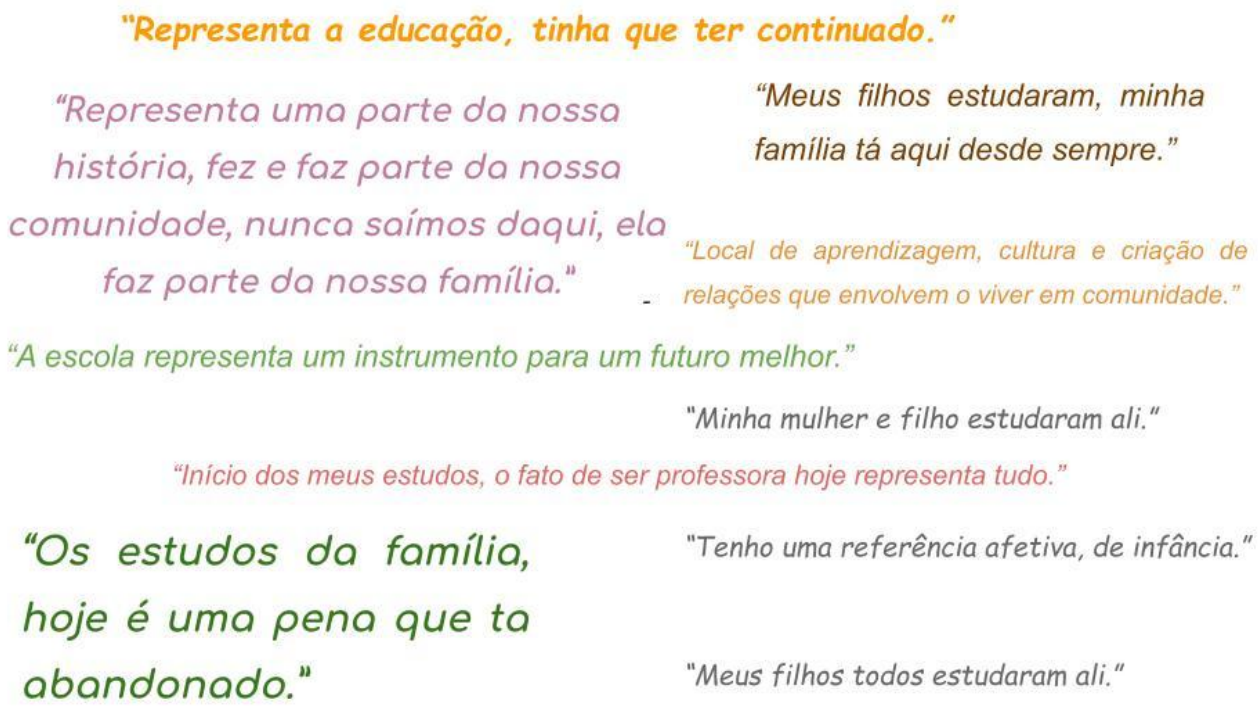


Fonte: Zanotelli. (2023)

Todas as respostas têm termos relacionados a emoções, com afirmações positivas como: coisa boa, professoras atenciosas e memórias maravilhosas. A entrevistada Priscila Sana também salientou que as atividades culturais da comunidade, como festas juninas, envolviam toda a comunidade.

Quando perguntou-se sobre a importância da escola para os entrevistados, obteve-se respostas como as da imagem abaixo (Figura 48), destaca-se o fato das palavras família, filhos e comunidade serem citadas repetidas vezes, ilustrando um senso comum relacionado.

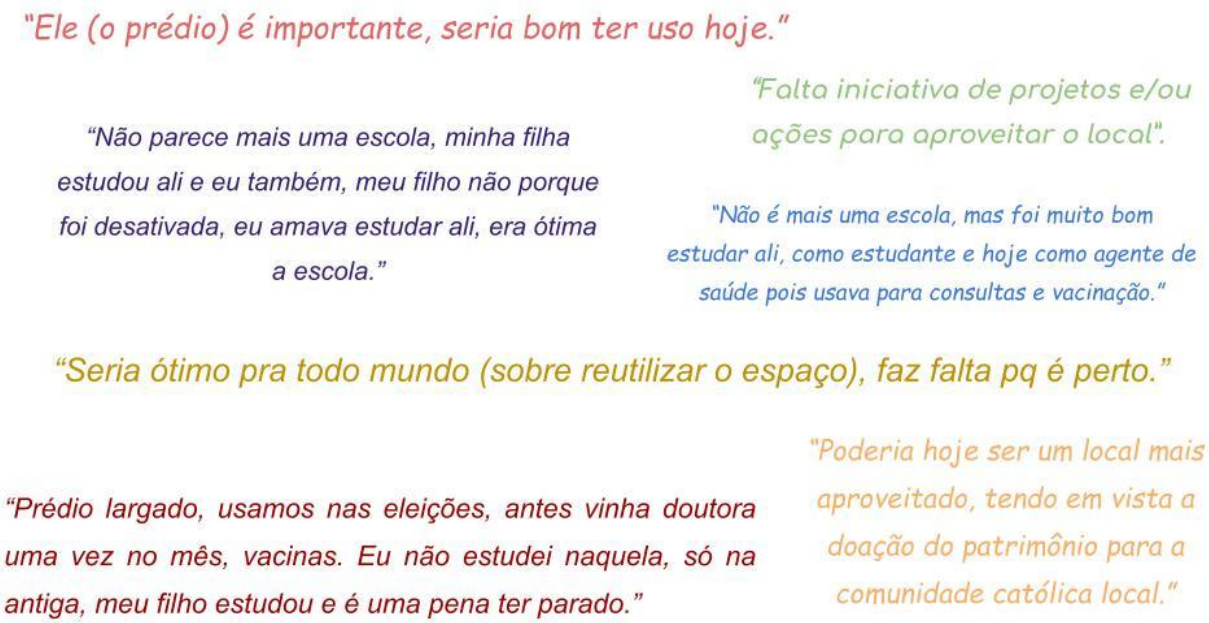
Figura 48 - Nuvem de palavras com as principais frases do questionário com as respostas sobre a importância da escola para a família.



Fonte: Zanotelli. (2023)

Durante as entrevistas, o prédio foi citado como *desativado* ou *abandonado* por seis entrevistados. Doze deles estudaram na escola, sete têm sua trajetória acadêmica apenas na escola do Bocó e a maioria dos ouvidos cita familiares que passaram pela escola. Abaixo (Figura 49), destaque para outras frases que chamaram atenção pelo contexto. Elas foram citadas como respostas em diferentes perguntas e ilustram a visão pessoal do entrevistado sobre a situação atual da escola.

Figura 49 - Nuvem de palavras com frases respondidas aleatoriamente sobre a situação atual da escola, com o mesmo contexto.



Fonte: Zanotelli. (2023)

5.2 Burocracia e história - Entrevistas

Como forma de análise de dados foram feitas duas entrevistas particulares, uma com o secretário de educação de Caraá, Marcelo Pacheco, e outra com a ex-funcionária da escola, Ana Marlene. O objetivo aqui é entender como a edificação é percebida por estas pessoas que têm relação com a mesma, mas por diferentes interfaces.

Quando questionada sobre as lembranças do prédio, visto que a ex-funcionária trabalhou na escola por 28 anos, a resposta foi de que ele foi sempre bem cuidado, e extremamente elogiado pela coordenadoria, como uma escola exemplar pela forma que era mantida. Também citou a escola como um membro da comunidade e salientou que o prédio segue “bem conservado”, sendo uma tristeza olhá-la “abandonada”.

A entrevistada, hoje aposentada, cita como útil utilizar o espaço para cursos de tricô, costura e violão, salientando que hoje tem tempo e gostaria de aprender tais ofícios.

Abaixo um trecho em destaque de algumas palavras de Ana Marlene:

> Eu acho que todos vão se interessar, porque, um horário que assim, de tarde, acho que todas famílias que tão por casa, não custa fazer um cursinho, sempre vai aparecer alguém, porque eu por exemplo, nunca pude fazer nada porque eu era ocupada muito, muito, eu cuidava da escola, quarenta horas, eu cuidava da igreja né, comecei com treze anos cuidar da igreja [...] então é isso que eu te digo, eu acho que essa escola é muito importante pra nossa comunidade.

A entrevistada falou também sobre atividades que já ocorreram no prédio da escola, como um clube de mães organizado por Dona Leni, primeira dama do município no período em questão, que oferecia cursos como tricô e era muito requisitado, destaque também para a fala em que cita o uso como consultório médico.

> Depois veio uma funcionária também do Caraá dar curso de pinturas, depois nós tínhamos a doutora, um dia a cada dois meses, nós ganhamos a doutora na escola, ganhávamos né, pra tirar receita para as pessoas idosas e também para as pessoas que não podiam, é, essa medicação controlada e as pessoas que quisessem vir consultar da comunidade. [...] Nós fazíamos lá um consultório pra doutora atender essas pessoas e depois ela ainda guardava uma horinha para as pessoas das casas para dar as receitas e fazer as visitas para as pessoas acamadas.

Com o fechamento da escola as atividades deixaram de acontecer e a entrevistada ainda fez uma comparação com a morte, como se fosse a perda de um membro, seu fechamento e o encerramento de todas as atividades que aconteciam ali.

Na entrevista com Marcelo Pacheco, o Secretário de Educação esclareceu alguns pontos que ainda não estavam esclarecidos com os documentos obtidos, como a confirmação de que as seis escolas desativadas em Caraá estão sem uso, sem nenhuma gestão e monitoramento do estado ou município e as que estão em uso pela comunidade não tem, documentalmente, nada que defina a cedência por parte do estado.

O Secretário salienta que “o município está pleiteando junto ao estado a doação desses espaços, para que a gente retome eles como ponto de acolhida, não pela educação, mas sim pela assistência social” e que esses processos são morosos, que costumam durar mais de oito anos.

Recentemente foi ganho pela cidade o processo de uma escola - Carlos Gomes foi municipalizada, e isso permite o uso de dinheiro público do município sobre essas propriedades e diz que “nas outras que foram municipalizadas a gente tem problema, porque as matrículas do terreno não estão no nome do município, e isso nos impede de fazer grandes investimentos ou de captar recurso federal para aplicar em cima dessas escolas”. Mesmo assim afirma que não há projetos para as edificações, mas que o estado autoriza o uso, estando em andamento as doações dos terrenos e das edificações.

Abaixo destaque para parte da fala do entrevistado ao ser questionado sobre a importância da edificação para o município.

> É um momento que a gente deve repensar essas escolas e repensar essas doações, porque quando a gente fala em doação, também nos possibilita fazer várias outras atividades e, reestruturar, daqui a pouco, como nosso município é um município de idosos, criar um centro de referência da assistência social de convivência, que é um desejo nosso. A gente às vezes até brinca na creche pra idoso, mas a creche para idoso nada mais é que um espaço dessas pessoas na terceira idade ou no período de aposentadoria, pra conviver, pra desenvolver artesanato, porque é um objeto do município trabalhar turismo, e não tem como trabalhar turismo sem trabalhar cultura, sem trabalhar a criação de algo pra oferecer.

Na entrevista falou-se também sobre as diferenças entre as situações das escolas desativadas: enquanto a da Comunidade do Morro Agudo está muito degradada, com partes já destruídas, a do Bocó está em bom estado. O secretário disse que a escola do Morro Agudo simplesmente foi fechada e ninguém a abraçou, disse ainda que está sendo feito um movimento em relação à escola do Arroio Guimarães, também uma escola do estado desativada. Foi incentivado a comunidade a usar essa escola e salientou que,

> Eles já estão começando a limpar, a gente se comprometeu a fazer uma praça lá, nessa escola, e assim como as demais, a gente tá pedindo pro estado a doação, assim que o estado nos conceder a doação desses espaços, **a nossa intenção é transformar eles em centro de referência**.

Sobre a escola do Alto do Rio dos Sinos, o secretário acredita que será uma das primeiras a se transformar em centro de referência, por estar em uma rota de transporte coletivo.

Foi citada também a importância de analisar estruturas e necessidades de reformas, como exemplo a necessidade da troca da cobertura da escola do alto Rio

dos Sinos. Falou-se também sobre algumas mudanças no sistema de educação do município, a fim de centralizar os usuários das escolas em menos pontos, buscando melhor educação e oferecendo contraturno escolar em outros edifícios. Ficariam duas escolas de séries iniciais, uma das desativadas seria um centro de referência, outras duas seriam diluídas junto a um novo prédio, além de uma reforma em outra escola.

A comunidade dialogou informalmente sobre a necessidade de cursos técnicos, profissionalizantes e de ensino superior, constatou-se durante esta pesquisa que existe um pólo da FURG em Santo Antônio da Patrulha com o curso superior em Desenvolvimento Rural, ensino voltado para a população que tem interesse nesse tipo de especialização, e que conversa diretamente com a economia do município. Durante a entrevista, quando o secretário foi questionado sobre as necessidades do ponto de vista da educação a nível adulto, a resposta foi a fala abaixo.

> Fazer também no turno da noite oficinas com as pessoas que trabalham durante o dia nesses centros de referência, [...] a gente pode montar uma estrutura de informática, internet, pra que essas pessoas possam ter conexão, muitas vezes tu acaba, pelo limite de pessoas da comunidade, porque o nosso povo aqui caraense, a gente tem muito a cultura de sair e não valorizar o que tá dentro, né, então assim, até que se mude essa cultura, então assim, esse centro, pode se transformar num ponto de conexão, [...] essa flexibilidade (de aulas virtuais) nos ajudaria, daqui a pouco, alcançar o nível superior ou alcançar o nível técnico, e daqui a pouco as oficinas específicas de prática de laboratório ser naquele espaço.

Por diversas vezes o secretário usa o termo centro de referência, a partir disso o questionamento é sobre quem ficaria responsável por eles, trabalhando no dia a dia para seu funcionamento e a resposta é de que “seriam oficineiros que no caso, são funcionários públicos, a coordenação pedagógica desses centros vai ser feita pela escola matriz, então vai ser como se fosse um braço da escola” e afirma que as escolas serão das comunidades e que “essas escolas vão ficar com o turno inverso que são oficinas, que são trabalhos do incentivo, trabalho contra as drogas, bombeiro mirim que a gente tem aqui no Caraá já, primeiro município litoral norte”.

Durante as entrevistas com o secretário de educação e a ex-funcionária da escola, além das muitas conversas com os moradores durante todo o período desta pesquisa, foram elencadas diversas atividades como possibilidades de uso para a edificação rearquitetada.

Entende-se assim, que o espaço possa se destinar a atender o máximo das necessidades dos moradores e permitir a pluralidade da edificação, respeitando a memória e as reais necessidades das pessoas para o prédio da escola desativada.

Em conversas com os moradores, observou-se a necessidade de cursos técnicos e profissionalizantes, além de contraturno escolar, atividades de lazer na comunidade e espaço para aulas de crisma e catequese, visto que a tradição segue entre as crianças.

Em conversa com a pedagoga do município, funcionária do CRAS da cidade, falou-se sobre a dificuldade de atender a região pela falta de espaço apropriado para tais situações: os moradores precisam se deslocar ao centro do município ou ficam sem atendimento, pois muitas vezes o deslocamento não é viável.

São várias as possibilidades de uso da escola e necessidades da Comunidade do Bocó, a partir dessa relação analisa-se uma a uma a fim de buscar se fazer viável um espaço rearquitetado para recebê-las.

5.3 Atividades propostas - Uma nova escola do Bocó

Após a análise dos questionários, entrevistas e conversas com os envolvidos, foram elencadas atividades que já aconteciam (Quadro 04) e foram encerradas após o fechamento da escola e após a pandemia[11], como é o caso das aulas de crisma e catequese, e que poderiam ser retomadas. Aqui faremos uma breve análise de cada uma e de que forma elas atendem as pessoas interessadas, posteriormente norteando o desenvolvimento do produto baseado no programa de necessidades de todas as citadas.

[11] A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, decretou que a infecção causada pela Covid-19 era uma pandemia.

Quadro 01 - Atividades que já aconteceram na escola do Bocó.

Atividades que aconteciam antes da escola ser desativada:
• Clube de mães;
• Campanhas políticas, de vacinação, e outras;
• Aulas de crisma e catequese;
• Espaço para atendimento médico;

Fonte: Zanotelli. (2023)

Apesar de citado como positivo, o clube de mães não é uma atividade mais tão comum, pois a geração atual não se mostra tão disponível, e as antigas integrantes do grupo, hoje já idosas, se encaixam em outras atividades ali propostas. As aulas relacionadas à religião como crisma e catequese seguem sendo parte da vida das crianças e adolescentes. Também é positivo o espaço ser usado para campanhas de vacinação e períodos de eleição, devido sua localização, dispensando a necessidade de ir até outra comunidade nesses momentos. Como citado anteriormente através da fala da ex-funcionária, o espaço usado para sediar atendimento médico facilitava a vida de todos, de crianças a idosos. A ideia de retomar este uso fala diretamente com o objetivo de facilitar o dia a dia dos moradores, e retoma uma memória da escola como membro da comunidade, acolhendo e auxiliando com seu espaço físico.

Junto a essas informações buscou-se saber o que, além das atividades que já haviam sido desenvolvidas no espaço da escola, o prédio rearquitetado poderia oferecer. Foram diferentes respostas nos questionários, na entrevista com o secretário de educação e em conversas com os locais (Quadro 05):

Quadro 02 - Possíveis atividades para escola do Bocó.

Atividades sugeridas pela comunidade, para a escola:
• CRAS;
• Acolhimento ao idoso;
• Contraturno escolar;
• Palestras e reuniões dos líderes locais;
• Pólo de ensino EJA e EAD;
• Aulas e oficinas de atividades diversas;

Fonte: Zanotelli. (2023)

Como havia sido citado pela funcionária do CRAS, o mesmo tem um ponto de funcionamento no centro da cidade e tem dificuldades em acolher comunidades mais afastadas. O espaço poderia funcionar como um pólo, permitindo visitas semanais ou até mesmo a solicitação de funcionários a visitas domiciliares, o CRAS atende pessoas em situação de vulnerabilidade social e o contato mais próximo permite uma melhor assistência.

Por vezes em sua entrevista o secretário de educação cita o termo centro de referência, que seria um espaço voltado à população idosa, número significativo dentro da população do município. Aqui entende-se como acolhimento ao idoso, espaço para oficinas tendo contato com outras pessoas e desenvolvimento individual das necessidades de cada um. Cursos, oficinas, atividades, atendimento médico, dentre outras. Como o espaço visa atender a comunidade como um todo, o contraturno escolar se torna uma opção para as crianças que vão à escola durante meio turno e tem pais que trabalham fora, traz tranquilidade aos responsáveis e permite a relação de diversos cursos e atividades para as crianças.

A evasão dos jovens de Caraá ao chegar à fase adulta é notória, muitos saem em busca de cursos de especialização e não voltam para o município por diversas razões. Durante conversas esse problema foi citado e a falta de um ponto

com internet e estrutura para que fosse possível obter ensino além da educação básica dentro da cidade. O secretário reforça essa possibilidade e assim se almeja um espaço para receber alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA[12]) e também ensino técnico, pois existe o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS[13]) em Osório e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul[14]) em Santo Antônio da Patrulha, como exemplo de ensino superior, um pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB[15]) e outros com a mesma temática de ensino a distância.

Mantendo os tradicionais hábitos católicos, a cada dois anos são eleitos os casais responsáveis pelas comissões das festas da igreja e por demais eventos da comunidade. Dessa maneira, além de ter o espaço como escritório sede dentro da edificação, seria possível ter uma sala para reuniões e palestras de diversas áreas. Inclusive visando expandir os interesses profissionais dos habitantes, como espaço para diálogos com Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater[16]) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE[17]).

E com viés de centro cultural, estima-se a possibilidade do espaço assistir todos os públicos e idades, além das opções listadas acima, também as mais variadas, como aulas de artesanato, instrumentos musicais, bordados e costuras, culinária, marcenaria, etc.

Um centro que possa juntar aquele que oferece a informação, o serviço e a atividade, e aquele que a busca em diferentes âmbitos, isso num espaço confortável ao usuário pela memória envolvida e com a conexão identitária que há com a

---

[12] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica destinada a jovens e adultos acima de 15 anos que não tiveram acesso e/ou não concluíram o Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano).

[13] O IFRS é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura multicampi, oferece cursos de formação inicial continuada (cursos rápidos), cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação (especialização e mestrado).

[14] É uma instituição pública federal brasileira, vinculada ao Ministério da Educação, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

[15] O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.

[16] A Emater/RS-Ascar atua no incremento da produção, produtividade e qualidade dos produtos das famílias assistidas, atuando no planejamento e gestão das propriedades e na profissionalização do seu público assistido, utilizando de tecnologias variadas e tendo como princípios a diversificação produtiva e a agroindustrialização. Promove o uso racional dos recursos naturais, atuando em ações que orientem para a conservação do solo e da água, a correta utilização dos insumos agropecuários, a utilização de fontes de energias renováveis, respeitando a legislação ambiental.

[17] O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma entidade privada brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país.

edificação, sendo mediado e administrado pela prefeitura e a comunidade.

A Quadro (03) abaixo descreve as atividades:

Quadro 03 - Descrição das atividades citadas, para a escola do Bocó.

Atividade:	Descrição:
•Clube de mães	Ponto de encontro para reuniões e atividades, permitindo retomar o clube já existente.
•Campanhas políticas, de vacinação, e outras	Ponto de fácil acesso para os moradores locais.
•Aulas de crisma e catequese	Tradicionais dentro da religião católica, normalmente feito por crianças e adolescentes.
•Espaço para atendimento médico	Espaço destinado a receber médicos e enfermeiros para consultas de rotina, avaliação e prescrição de remédios de uso contínuo.
•CRAS	Espaço que garante acesso aos direitos sociais das famílias e/ou indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.
•Acolhimento ao idoso	Espaço de fácil acesso para diferentes atividades e necessidades.
•Contraturno escolar	Atividades para crianças e adolescentes no período inverso ao turno escolar.

•Palestras e reuniões dos líderes locais	Espaço com mobiliário para reuniões e palestras, além de escritório.
•Pólo de ensino EJA e EAD	Espaço com acesso a internet para aulas tipo EAD, para EJA, ensino técnico e superior.
•Aulas e oficinas de atividades diversas	Espaços com mobiliário de fácil adaptação para diversos tipos de usos.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Após entender tudo que pode ocorrer ali e com a ideia de não limitar os usos com o passar dos anos, pensa-se sobre como reunir todas essas atividades dentro deste espaço já existente sem intervir em sua estrutura.

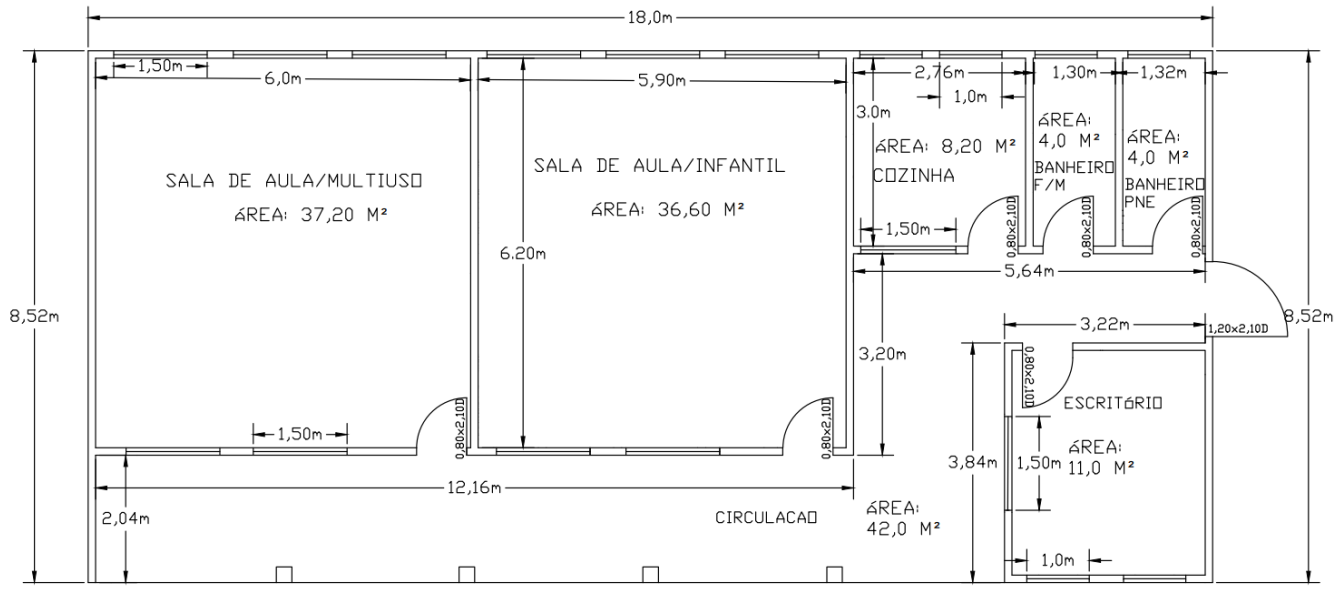
A possibilidade de transformar as duas salas de aula traz a necessidade de liberdade de *layout* e de conexão com o usuário, é a mesma escola da comunidade, ainda com a função de acolher e ensinar, assim faz-se luz sobre o produto objeto desta pesquisa, um projeto de rearquitetura.

6 PRODUTO

Como proposta de produto, a fim de se fazer viável o estudo desenvolvido, criou-se um projeto de rearquitetura do espaço baseado em sua planta baixa original (Figura 50) visando o programa de necessidades[18] desenvolvido junto aos moradores da comunidade de Bocó, Caraá, com indicações projetuais em planta baixa humanizada (Figura 51) para melhor utilização da escola desativada.

Este produto, assim como essa pesquisa vislumbra uma escola, definida pelo recorte inicial dentro da Comunidade do Bocó, mas a partir deste busca-se entender de que forma podemos estabelecer um circuito turístico, social e patrimonial entre todas as presentes no município, sendo modelo para outras em todo estado.

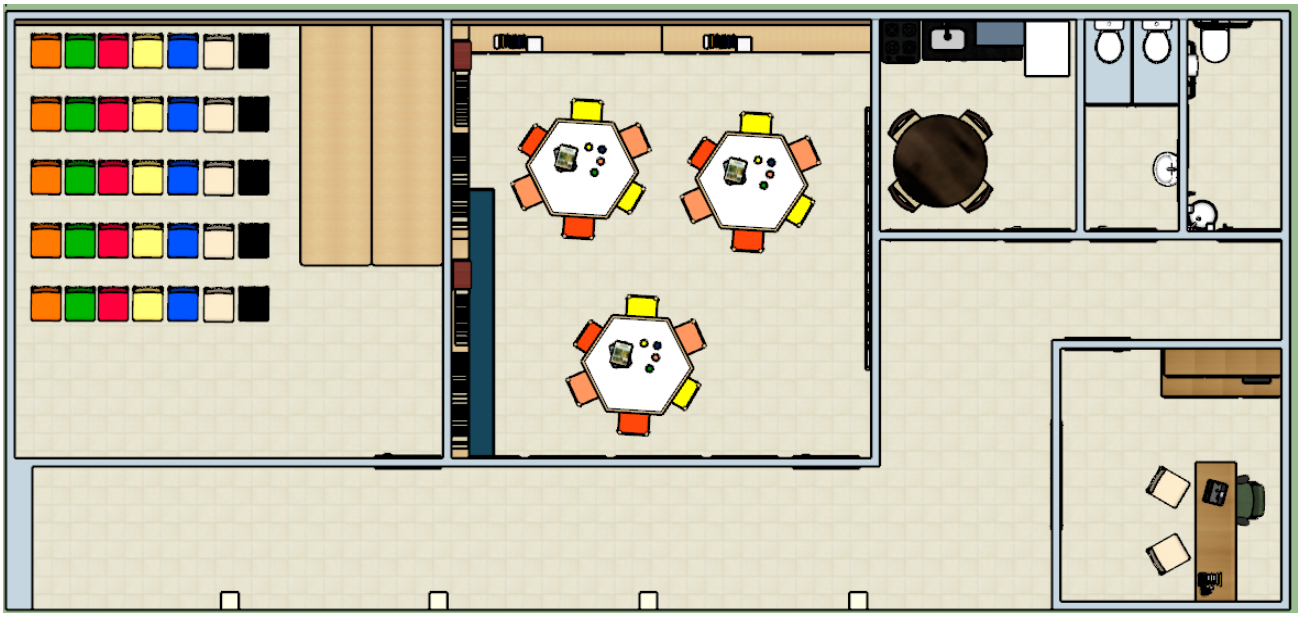
Figura 50 - Planta baixa com medidas da escola do Bocó.



Fonte: Zanotelli. (2023)

[18] As características funcionais que o edifício terá em todos seus ambientes. Analisando questões como ocupação, capacidades, fluxos, períodos. Disponivel em: https://www.archdaily.com.br/br/976457/quais-sao-as-etapas-de-um-projeto-de-arquitetura (Acesso dem maio de 2023)

Figura 51 - Planta baixa humanizada.



Fonte: Zanotelli. (2023)

São pequenas reformas a serem feitas no espaço, visto que o mesmo não terá nenhuma mudança em sua estrutura, apenas indicações pontuais a fim de se tornar mais usual, seguro e confortável aos usuários. Abaixo uma montagem com a imagem original da escola e uma imagem renderizada após a rearquitetura da edificação (Figura 52).

Figura 52 - Montagem com foto original e após projeto de rearquitetura.

Fonte: Zanotelli. (2023)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral possui originalmente duas salas de aula, uma cozinha, dois banheiros e uma sala administrativa. A cozinha (Figura 53) e a sala administrativa (Figura 54) receberam mobiliário básico necessário para atender às diversas demandas, sendo salas de uso comum.

Figura 53 - Imagem renderizada da cozinha de uso comum.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 54 - Imagem renderizada da sala administrativa.

Fonte: Zanotelli. (2023)

A estrutura da escola possui hoje dois banheiros, originalmente um feminino e um masculino. Aqui a proposta é manter um em seu formato tradicional e o outro adaptá-lo para Portadores de Necessidades Especiais (PNE) (Figura 55).

Figura 55 - Imagem renderizada do banheiro adaptado PNE.

Fonte: Zanotelli. (2023)

As salas de aula serão salas multiuso: imagina-se uma sala com mobiliário tradicional, priorizando o uso da madeira que é tão comum na região, como pinus e eucalipto. Sala 1 com mesas e cadeiras, podendo haver mudanças de *layout* de acordo com os usos. Nas figuras (56, 57 e 58) abaixo, três modelos.

Figura 56 - Sugestão 1 da sala 1.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 57 - Sugestão 2 da sala 1.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 58 - Sugestão 3 da sala 1.

Fonte: Zanotelli. (2023)

E outra, a sala 2 com conceito mais lúdico, quase infantil, que propicie atividades em mesas circulares, o fácil acesso de adultos e crianças a livros e

materiais, o quadro de giz permanece na parede fazendo referência a tantos que já aprenderam o beabá através dele, e permitindo que a criatividade o reutilize como for necessário, com mobiliário para distintos usos ao mesmo tempo, no mesmo ambiente (Figuras 59, 60 e 61).

Figura 59 - Sala 2.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 60 - Sala 2.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Figura 61 - Sala 2.

Fonte: Zanotelli. (2023)

O projeto para as duas salas da edificação poderá atender diversas atividades. O espaço de cozinha e banheiros dão o suporte necessário aos usuários e a sala administrativa permite a organização dos usos da mesma pela comunidade. Uma prancha arquitetônica com imagens 3D e planta baixa ilustra como o prédio ficará após ser rearquitetado.

O projeto arquitetônico em prancha ilustrada (Figura 62) sugere as atividades que poderão ocorrer no prédio da escola estadual, atualmente desativada, na Comunidade do Bocó em Caraá/RS, além de imagens de como o espaço funcionará arquitetonicamente, sob os aspectos social e cultural.

Figura 62 - Imagem da Prancha final.

Fonte: Zanotelli. (2023)

A rearquitetura reforça a ideia de utilizar o espaço existente de forma funcional, trazer novas funções a um prédio que faz parte da memória dos moradores desta comunidade agrícola com intuito de agregar valor cultural à mesma.

Há expectativa de que o produto sirva para angariar os fundos para tais melhorias junto ao governo e comércios locais, além de ser modelo para outras escolas em todo estado. As 125 famílias que vivem nesta comunidade têm diversas necessidades a serem priorizadas, mas desde já entende-se que o espaço pode acolher também as comunidades lindeiras e trazer novas oportunidades a todos, potencializando o espaço de forma a desenvolver atividades em distintas áreas para todas as faixas etárias, perpetuando assim a memória de acolhimento presente na identidade da região.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando penso sobre as considerações finais, automaticamente penso no título deste trabalho: “Rearquitetando memórias: o patrimônio da Comunidade do Bocó através de uma escola desativada em Caraá/RS” e assim me recordo das disciplinas cursadas a fim de entender sobre a memória, coletiva e/ou individual, e seus conceitos através de autores como CANDAU (2018 p. 45) que diz “uma memória forte é uma memória massiva, coerente, compacta e profunda, que se impõe a uma grande maioria dos membros de um grupo”.

Quando busquei entender as memórias em torno da escola ouvi diversos relatos, alguns envolvendo o coletivo, por vezes a família, outros priorizando as recordações individuais, são diversas histórias que propagam sensações e notória nostalgia.

Das muitas conversas com os moradores, de maneira informal num dia de festa, numa roda de chimarrão ao entardecer ou debruçados sobre a cerca, sempre ouvi com saudosismo e esperança, como se fala sobre um ente querido que não está junto a nós. Neste trabalho a memória se coloca de forma positiva e acalentadora. Partindo do preceito de entender Caraá através de sua localização, até chegar na Comunidade do Bocó, compreender quem lá habita e caracterizar seu patrimônio histórico e arquitetônico.

Entendemos como problema de pesquisa o potencial da escola desativada, que durante sua cronologia burocrática é citada como Grupo Escolar Rural, Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral, por vezes definida como parte da região escolar do Município de Santo Antônio da Patrulha ou ainda Escola Rural, são várias as denominações encontradas. Assim como Lina observou que os usuários já haviam dado funções ao SESC Pompéia, observamos que os moradores da localidade deram nome ao espaço que lhes é conhecido há muitas décadas.

A edificação é citada por quem a conhece, de uma única forma: **Escola do Bocó.** A relação identitária dos usuários com a edificação definiu de forma intuitiva o nome pelo qual se referem ao espaço. A ideia de rememorar esta escola, analisando as possibilidades de uso da mesma, vendo o prédio com potencial social a fim de suprir as necessidades dos moradores, respeitando suas tradições. Pensa-se também a partir deste sobre um novo roteiro e formas de explorar este conceito de

reutilização das edificações de escolas desativadas em todas as presentes no município, aqui vislumbramos um recorte inicial para um grande projeto turístico e arquitetônico, baseado em memória, história e patrimônio.

Foi inclusive estudando sobre a obra de Lina e outros arquitetos, que compreendi a forma que anseio arquitetar e entendo as diversas denominações que definiram que este seria um projeto de rearquitetura. Rearquitetar o patrimônio da Comunidade de forma social para potencializar seu espaço através da funcionalidade, agregando à vida dos moradores locais no seu dia a dia. Assim entendo também quem eu sou, meu propósito como profissional que projeta cidades e edificações, e como membro da Comunidade do Bocó.

Olivo (2017 p. 143) diz que “a clareza de sua extemporaneidade materializa sua história, garantindo que os usuários permaneçam familiarizados com a obra e dispostos a legitimar soluções de projeto que satisfaçam as novas demandas e mantenham as velhas memórias”, com a análise dos dados foi possível definir as atividades ideais para o espaço e desenvolver o produto objetivo deste trabalho, um projeto arquitetônico baseado em rearquitetar o espaço existente para a Comunidade do Bocó sem limitá-los, permitindo mudar a cada nova possibilidade de uso.

Os trabalhos encontrados quando se pesquisa sobre o município de Caraá são relacionados majoritariamente à agricultura, encontrando-se também alguns sobre a relação com as APA’s e o Rio dos Sinos. Não foi encontrado nenhum trabalho sobre as comunidades especificamente, esta pesquisa busca trazer luz para estas localidades a fim de valorizar o patrimônio histórico arquitetônico encontrado nelas, valorizar sua relação de memória e identidade para com a história, afinal quando se fala sobre as escolas de Leonel Brizola encontram-se várias publicações, fazendo com que seja possível interligar as cidades que ainda as possuem, com ou sem uso e facilitar novas pesquisas do segmento.

A influência de Lina Bo Bardi é intensa na arquitetura, não somente no cenário nacional, aqui referida como exemplo de metodologia a arquiteta segue viva e influente, sendo tema inclusive para os novos estudos de termos arquitetônicos, algo recente e ainda pouco falado, o que também foi fator determinante e complexo neste trabalho, mas que busca entendê-los a fim de amenizar possíveis denominações errôneas e integrar os usos aos usuários, difundindo uma arquitetura

para todos, funcional e humana, a **rearquitetura**.

Esta pesquisa visa colaborar com a abertura de caminhos para que muitas outras sejam devidamente trabalhadas, podendo contribuir na esfera acadêmica e burocrática do ponto de vista governamental junto a entidades públicas ou privadas, que visem a potencialidade do espaço social no dia a dia das pessoas como objetivo final.

Foram encontradas dificuldades neste percurso, como a falta de sinal de internet móvel[19] na região, o que dificulta o uso de sinalização (GPS) para localização e de internet banda larga[20], não são todos os moradores que têm acesso a internet em casa, logo, os questionários foram feitos de forma presencial e individual com cada um, o que demanda mais tempo. Assim como as entrevistas, também feitas de forma individual e presencial com ambos os entrevistados.

O fato de termos vivido uma pandemia durante este processo também trouxe dificuldades, o isolamento social associado à dificuldade de comunicação da região atrasou pesquisas e impediu diálogos em grupo.

No mês de junho de 2023 ao município sofreu com um ciclone extratropical (relato abaixo), o que impossibilitou novas entrevistas que estavam programadas para este período, o trabalho seguiu baseando-se nas entrevistas e questionários desenvolvidos no início desta pesquisa.

A pesquisa não para aqui, pelo contrário, a busca por rearquitetar espaços para as pessoas se inicia neste momento, junto ao anseio por valorizar esse lugar que me proporciona tanto, através de todos os âmbitos que eu possa explanar, trazendo luz à ideia de uma arquitetura humana e funcional com potencial positivo para o dia a dia de seus usuários.

CARAÁ, JUNHO DE 2023 - (Relato pessoal escrito em 01/07/2023)

A noite do dia quinze de junho fez com que Caraá ganhasse a mídia nacional (Figura 63), infelizmente, por uma catástrofe. Moradores relataram que nunca haviam visto nada nessa proporção (Figura 64), a última enchente notória teria sido

[19]Internet móvel, como a 3G ou a 4G utilizadas em smartphones, utilizam tecnologia sem fio. A vantagem, nesse caso, é a mobilidade, você carrega a sua internet para qualquer lugar e pode acessá-la a qualquer hora pelo celular ou tablet.

[20]O conceito está associado a uma conexão de internet que é capaz de alcançar velocidade superior de forma ininterrupta, com pontos em locais fixos.

em 1980 e segundo eles, nada dessa magnitude.

Várias pessoas desaparecidas, centenas de famílias desabrigadas. Caraá é uma cidade “do interior”, possui grande extensão territorial e pouca estrutura, com a catástrofe entrou para lista das nove cidades com situação de emergência reconhecidas pela união[21].

Figura 63 - Notícia sobre ciclone que afetou Caraá em junho de 2023.

Caraá tem mais de 30% da população desabrigada devido ao ciclone no RS

Mais de 7,5 mil gaúchos estão fora de casa em razão do mau tempo, segundo Defesa Civil estadual; conforme o órgão, 14 pessoas morreram e uma segue desaparecida

Fonte: Jean Peixoto (2023)
https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/06/caraa-tem-mais-de-30-da-populacao-desabrigada-devido-ao-ciclone-no-rs-clj3ei6vk00290156b4fll77e.html

Figura 64 - Imagem aérea de Caraá em 20 de junho de 2023.

Fonte: Maurício Tonetto/Palácio Piratini/Reuters (2023)

21 https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/26/ciclone-no-rs-cidades-tem-situacao-de-emergencia-reconhecida-pelo-governo-federal.ghtml

Muitas famílias sem suas casas e sem perspectiva de como recomeçar, muitas com suas propriedades e a fonte de renda da família afetadas (Figura 65), lavouras, máquinas, galinheiros e cocheiras perdidas. Animais que se foram, sementes que apodreceram tomadas pela água, caixas de abelhas que se desmancharam e até quiosques (Figura 66) e churrasqueiras que foram levados pela correnteza.

Figura 65 - Notícia sobre o valor estimado do prejuízo em Caraá após ciclone.

Caraá registrou perdas de R$ 16,3 milhões na agropecuária após ciclone, aponta laudo da Emater

Conforme o documento, as perdas agrícolas são estimadas em R$ 15,2 milhões. Somente em infraestrutura das propriedades atingidas pelos efeitos do temporal são R$ 10 milhões. Prejuízos na pecuária superam R$ 1 milhão.

Fonte:Pedro Trindade (2023)
https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/20/caraa-registrou-perdas-de-r-163-milhoes-apos-passagem-de-ciclone-no-municipio-diz-laudo-da-emater.ghtml

Figura 66 - Fotos de antes (mar/2023) e depois (jun/2023), destaque para o quiosque a direita que agora só tem seu alicerce.

Fonte: Zanotelli. (2023)

Dia trinta de junho, quando foi restabelecida a internet via satélite da Comunidade, recebi da Zefa um áudio via WhatsApp (eu havia enviado uma mensagem na noite do ocorrido, quinze dias antes) com o seguinte relato:

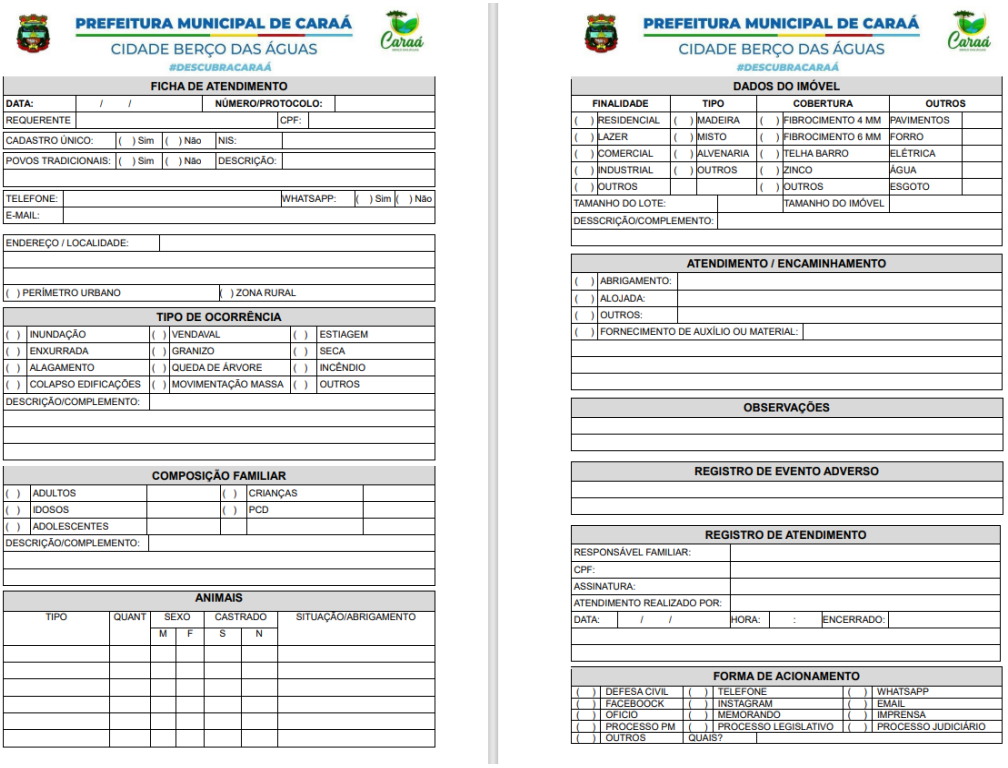
> Estamos bem, nunca se viu nada assim. Ainda estamos sem água, a gente busca no rio pra tudo. Os canos da água da prefeitura foi tudo, não tem previsão de arrumar e a que vinha direto da sanga o Augustinho já tentou arrumar cinco vezes, mas até agora nada.

O dia a dia das grandes cidades é muito diferente de cidades agrícolas, assim como sua estrutura e seu tempo para se restabelecer. Não é comum ter planos de contingência e numa localização em que o sinal de internet é tão instável a comunicação se torna ainda mais difícil, havendo pouquíssimos pontos no município onde se tem sinal de celular e internet móvel.

Após o ocorrido recebi contato da Professora Patrícia Kayser do PPG - UNILASALLE oferecendo apoio, e desde então comecei a pensar sobre como auxiliar de fato a localidade. No dia seguinte recebi contato do professor Ítalo Galeazzi, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILASALLE. Devido ao fato de ambos os trabalhos que fiz estarem relacionados a Caraá, algumas pessoas recordaram-se de mim ao ver as manchetes sobre o município. Com isso entrei em contato com o secretário de educação de Caraá, Marcelo Pacheco e me prontifiquei a auxiliar com o apoio da instituição.

Foi feita uma reunião online com coordenadores de outros cursos, profissionais do estado e da cidade para se entender como de fato ajudar de forma organizada e eficaz, optou-se por levar estudantes da instituição de ônibus até lá e então distribuí-los em algumas localidades em que era possível o acesso, a fim de preencher as fichas de atendimento da defesa civil (Figura 67), primeiro passo para organização e captação de recursos emergenciais que tem prazo estabelecido. Como forma de auxílio, elaborei um pdf explicativo para que os estudantes e colaboradores pudessem preencher a parte referente a moradia de forma correta, agilizando o processo (Figura 68).

Figura 67 - Ficha de atendimento da Defesa Civil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ
CIDADE BERÇO DAS ÁGUAS
#DESCUBRACARAÁ

FICHA DE ATENDIMENTO

DATA: / /		NÚMERO/PROTOCOLO:	
REQUERENTE		CPF:	
CADASTRO ÚNICO:	( ) Sim ( ) Não	NIS:	
POVOS TRADICIONAIS:	( ) Sim ( ) Não	DESCRIÇÃO:	
TELEFONE:		WHATSAPP:	( ) Sim ( ) Não
E-MAIL:			
ENDEREÇO / LOCALIDADE:			
( ) PERÍMETRO URBANO	( ) ZONA RURAL		

TIPO DE OCORRÊNCIA

( )	INUNDAÇÃO	( )	VENDAVAL	( )	ESTIAGEM
( )	ENXURRADA	( )	GRANIZO	( )	SECA
( )	ALAGAMENTO	( )	QUEDA DE ÁRVORE	( )	INCÊNDIO
( )	COLAPSO EDIFICAÇÕES	( )	MOVIMENTAÇÃO MASSA	( )	OUTROS

DESCRIÇÃO/COMPLEMENTO:

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

( )	ADULTOS		( )	CRIANÇAS	
( )	IDOSOS		( )	PCD	
( )	ADOLESCENTES				

DESCRIÇÃO/COMPLEMENTO:

ANIMAIS

TIPO	QUANT	SEXO		CASTRADO		SITUAÇÃO/ABRIGAMENTO
		M	F	S	N	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ
CIDADE BERÇO DAS ÁGUAS
#DESCUBRACARAÁ

DADOS DO IMÓVEL

FINALIDADE	TIPO	COBERTURA	OUTROS
( ) RESIDENCIAL	( ) MADEIRA	( ) FIBROCIMENTO 4 MM	PAVIMENTOS
( ) LAZER	( ) MISTO	( ) FIBROCIMENTO 6 MM	FORRO
( ) COMERCIAL	( ) ALVENARIA	( ) TELHA BARRO	ELÉTRICA
( ) INDUSTRIAL	( ) OUTROS	( ) ZINCO	ÁGUA
( ) OUTROS		( ) OUTROS	ESGOTO
TAMANHO DO LOTE:		TAMANHO DO IMÓVEL	
DESSCRIÇÃO/COMPLEMENTO:			

ATENDIMENTO / ENCAMINHAMENTO

( ) ABRIGAMENTO:	
( ) ALOJADA:	
( ) OUTROS:	
( ) FORNECIMENTO DE AUXÍLIO OU MATERIAL:	

OBSERVAÇÕES

REGISTRO DE EVENTO ADVERSO

REGISTRO DE ATENDIMENTO

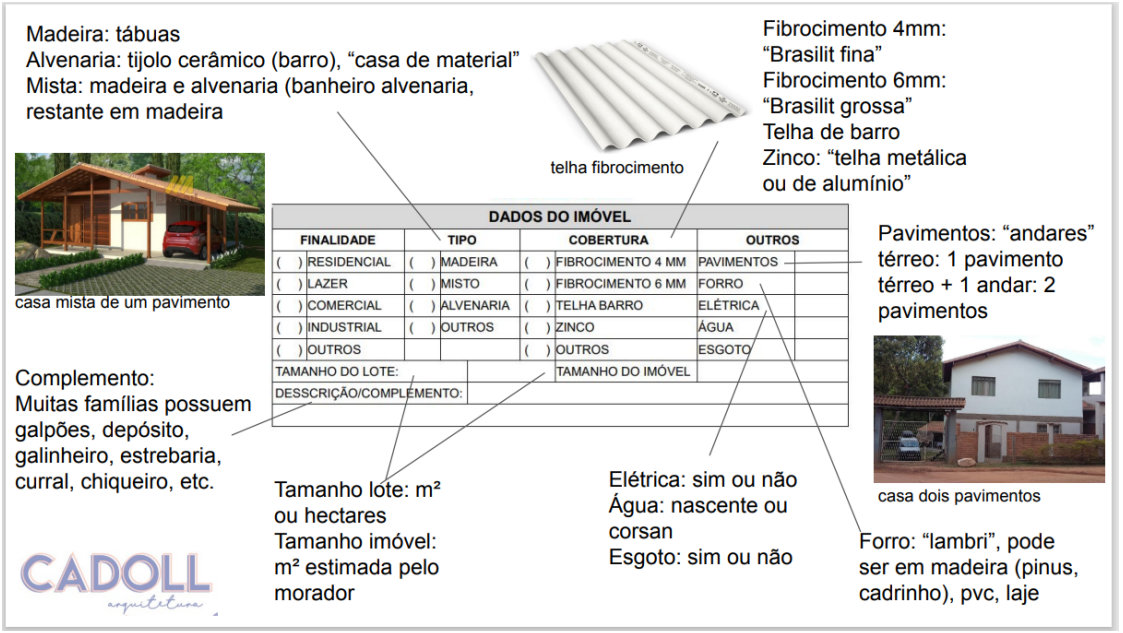
RESPONSÁVEL FAMILIAR:	
CPF:	
ASSINATURA:	
ATENDIMENTO REALIZADO POR:	
DATA: / /	HORA: : ENCERRADO:

FORMA DE ACIONAMENTO

( )	DEFESA CIVIL	( )	TELEFONE	( )	WHATSAPP
( )	FACEBOOCK	( )	INSTAGRAM	( )	EMAIL
( )	OFÍCIO	( )	MEMORANDO	( )	IMPRENSA
( )	PROCESSO PM	( )	PROCESSO LEGISLATIVO	( )	PROCESSO JUDICIÁRIO
( )	OUTROS	QUAIS?			

Fonte: Prefeitura Municipal de Caraá (2023)

Figura 68 - PDF elaborado para auxiliar os alunos no preenchimento dos questionários da Defesa Civil.



Fonte: Zanotelli. (2023)

Por ser uma cidade com dois grandes rios, várias quedas d'água e muitas

árvores, o ciclone ocasionou pontes interditadas, árvores derrubadas e estradas destruídas, dificultando ainda mais o acesso, principalmente para quem não conhece a região, sobrecarregando a prefeitura que teve dificuldade para espalhar redes de auxílio. Algumas famílias foram acessadas de barco e helicóptero e muitas seguem em casas de parentes. Algumas escolas foram extremamente danificadas e o único ponto do CRAS do município ficou sobrecarregado.

Nas conversas que tive, as pessoas sempre expressam sua fé, algo que já vinha sendo evidente nesta pesquisa e ficou ainda mais nesse momento em que é possível ver o quão fragilizados estão os moradores de Caraá.

O norte deste trabalho, a escola do Bocó - como é chamada pelos moradores, não sofreu danos, por estar numa região de terreno relativamente alta em relação ao nível da rua e com poucas árvores em seu entorno imediato. Aqui destaca-se o fato de que também nessa situação a mesma teria sido útil como ponto de acolhimento aos moradores.

Registro aqui meu respeito e solidariedade às famílias das cinco vítimas fatais de Caraá: Nadir da Silva Lopes, de 73 anos, o esposo Altamiro Carlos Lopes, de 76 anos e a neta Leandra da Silva Alves, de 14 anos. Airton Pereira, 57 anos (Ito do camping), e José Beretta conhecido a todos por Zequinha, o qual era comum ouvi-lo dizendo ao se apresentar:

- Sou viúvo, minhas terras vão até lá em cima do morro perdeeendo de vista.

Muitas vezes ouvi o Zequinha se apresentar e rir tentando um novo casamento.

Muitas vezes vi meu pai dizer a ele que o ajudaria a encontrar uma noiva.

Muitas vezes vi a Zefa atravessar a pinguela levando pão quentinho para o Zequinha e seus filhos.

Muitas vezes fui buscar ovos da Dona Luizinha, mãe do Zequinha, e ele me cumprimentou no caminho.

Muitas vezes vi a roda da serraria rodar cortando as toras, Zequinha era dono de uma serraria que cortava madeira com a força da água.

A força da água foi além do que esperávamos dessa vez, e eu espero que a memória desses moradores e de todas as pessoas que estão se reconstruindo em Caraá seja lembrada com respeito e fé a cada vez que olharmos as terras acima do morro até perder de vista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, N. V. **Arquitetura Moderna e Preexistência Edificada: intervenções sobre o patrimônio arquitetônico de Salvador a partir dos anos 1950.** *In:* SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 6., 2005, Niterói. Anais… Niterói, RJ: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal Fluminense, 2005.

BARDI, L. B. **Uma aula de arquitetura.** Projeto, n. 149, p. 60-62, jan./fev. 1992.

BARDI, L. B.**Tempos de Grossura:** o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. 1994. 79 p.

BERND, Z.; KAYSER, P. **Dicionário de Expressões da Memória Social, dos Bens Culturais e da Cibercultura.** 2. ed. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2017. 323p.

BOITO, C. **Os Restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BRITO, M. **Pressupostos da reabilitação urbana de sítios históricos no contexto brasileiro.** Arquitetos, São Paulo, ano. 3, n. 33.01, fev. 2003. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.033/705. Acesso em: 22 de jun. 2021.

Caminho dos Moinhos, c2023. Disponível em: https://caminhodosmoinhos.com/. Acesso em: 18 jul. 2023.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2018. 219 p.

CARBONARA, G. **Beni Culturali, Restauro, e Recupero: Un Contributo al Chiariamento de Termini.** In: Il recupero del Patrimonio Architettonico: Seminario Aosta, Aosta, 1992. p.33-44.

CARTA DE ATENAS 1931. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf> Acesso em 21 de abril de 2022.

CARTA DE ATENAS. Assembleia do CIAM – Congresso internacional de Arquitetura Moderna. Novembro de 1933. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf Acesso em: 19 jun. 2021.

CARTA de Veneza. *In:* CONGRESSO DOS ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS, Veneza, 1964. Anais… França: ICOMOS – UNESCO. 1964. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf Acesso em: 19 de jun. 2021.

CARVALHO, P. **Cidades e Valorização Paisagística de Frentes Aquáticas.** Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, v. 6, p. 327-338, 2008.

CHOAY, F. **Alegoria do Patrimônio.** Lisboa [Portugal]: Edições 70, 2014.

COLÉGIO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO. **Reabilitação**. Ordem dos Arquitectos, 2018. Disponível em: https://arquitectos.pt/?no=1010876740 Acesso em: 22 de jun. 2021.

COSTA, O. **Memória e paisagem: em busca do simbólico dos lugares.** Espaço e Cultura, edição comemorativa, p. 149-156, 1993-2008.

D' ELIA, A. **Análise do processo de reabilitação do edifício do antigo Lanifício Santista.** Trabalho de conclusão (Especialização) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. São Paulo, 2008. 128p. Disponível em: http://poli-integra.poli.usp.br/library/pdfs/c5f4c19fdcc517ecbf066afad9532811.pdf Acesso em: 22 jun. 2021.

DELAQUA, V. **"Tijolo por tijolo": conheça a história por trás do Sesc Pompeia de Lina Bo Bardi.** ArchDaily. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922137/tijolo-por-tijolo-conheca-a-historia-por-tras-do-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi?ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acesso em: 20 jun. 2021.

ELIZAGARETE, V. **Marketing de Ciudades**. Madrid [Espanha]: Editora Pirámide, 2003.

FERRAZ, J. G.; FERRAZ, M. (Org.). **Museu do Pão:** rota dos moinhos do vale do taquari. Porto Alegre: Ardotempo, 2012.

FERRAZ, Marcelo (org.). **Lina Bo Bardi.** São Paulo: Empresa das Artes; Ed Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Numa velha fábrica de tambores. Sesc Pompéia comemora 25 anos.** Minha Cidade, São Paulo, ano 8, n. 93.01, Vitruvius, abr. 2008. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897 Acesso em: 20 jun. 2021.

FLORES, Anelis Rolão. **O Núcleo da Praça da Alfândega de Porto Alegre: Requalificação e Convergência.** UFRGS, 2005.

FROTA, José Artur D'Aló. **Re-Arquiteturas**. Arqtexto 5. UFRGS, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, C. S. **Restauração: breve percurso de um conceito.** Revista restauro, v.4, n. 8, 2020. Disponível em:

https://web.revistarestauro.com.br/restauracao-breve-percurso-de-um-conceito/ Acesso em: 19 jun. 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo, Centauro Editora, 2006.

IBDA. Fórum da construção. Disponível em: http://www.forumdaconstrucao.com.br/ Acesso em: 29 jun. 2021.

IDENTIDADE. *In.:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/identidade/ Acesso em: 18/03/2022.

INDUTA, M. Z. **Retrofit de edificações: dificuldades e tendências.** 2017. 87 f. Projeto de Graduação (Engenharia Civil) - Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10024315.pdf Acesso em: 18 de jun. 2021.

KIEFER, M. **Permanência, identidade e rearquitetura social outro olhar para a preservação.** 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/85196. Acesso em: 18 jul. 2023.

KÜHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização:** problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018.

MOURA, D. A **Revitalização Urbana Cidades: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo.** Comunidades e Territórios, n. 12/13, p. 15-34, dez., 2006. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

NAHAS, P. V. **O novo e o velho. A experiência do escritório Brasil Arquitetura nos programas de intervenção em edifícios e sítios históricos.** Revista de Arquitectura, v. 12, p. 58-67, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1251/125117499007.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

OLIVEIRA, O. D. **Lina Bo Bardi:** sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Romano Guerra, 2006

OLIVO, P. B. **Taxonomia da reforma.** 2022. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/236280. Acesso em: 18 jul. 2023.

OLIVO, P. B. **Torino Esposizioni: um edifício extemporâneo.** 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170124. Acesso em: 18 jul. 2023.

PADOVAN, L.D.G. **A influência da arquitetura na requalificação de espaços e edifícios urbanos: O caso do SESC Cadeião Cultural**. *In:* CONGRESSO DE

INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., Ourinhos. Anais… Ourinhos, SP: UNIFIO, 2017. Disponível em: http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/03_22.pdf Acesso em: 19 jun. 2021.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

QUADROS, C. **Marcas do tempo:** imagens e memórias das Brizoletas. Santa Maria: Unifra, 2005. 120p.

RIEGL, Aloïs. **O Culto Moderno dos Monumentos:** a sua essência e a sua origem. São Paulo: Perspectiva, 2014

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 7. ed. Porto Alegre: Secretária de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2022. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/unidades-de-conservacao. Acesso em: 18 jul. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Avaliação da Área de Proteção Ambiental de Caraá (APAC), com finalidade de renovação do registro no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) n° 903.00017/08. **Parecer n. 521, de 24 de maio de 2021.** Disponível em: https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/22142935-parecer-521-2021-apa-caraa.pdf . Acesso em: 17 jul. 2023.

RUSKIN, J. **A Lâmpada da Memória.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008

SEEMANN, J. O espaço da memória e a memórias do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: //rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/77. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOTRATTI, M. A. Revitalização. In: REZENDE, M. B.; GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao. Acesso em 18 jun. 2021.

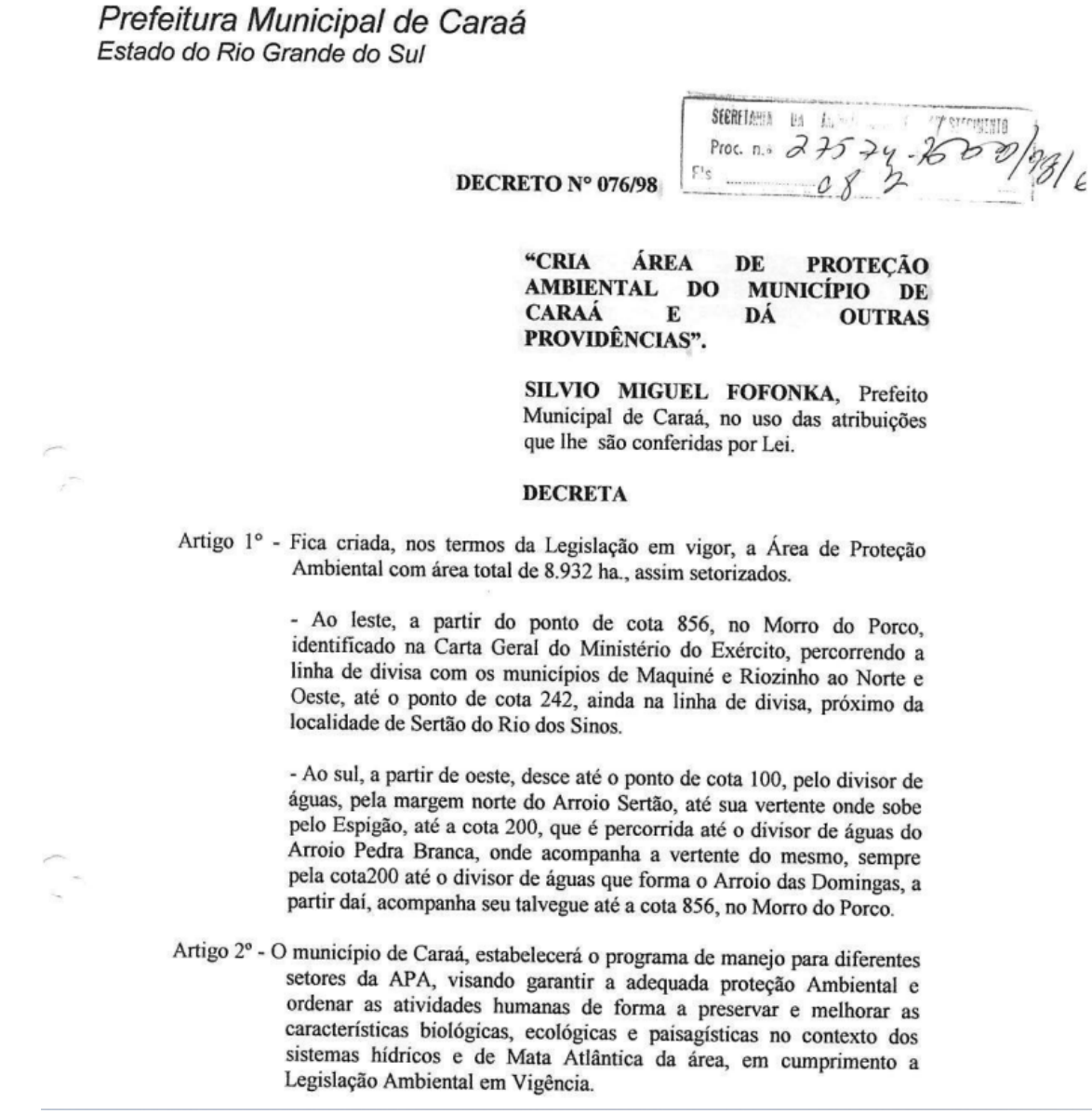
SOUZA, S. J. **Memória coletiva e tempos de vida: sobre a intenção política da escrita da história em Walter Benjamin e Maurice Halbwachs.** Mnemosine, v.10, n. 2, p. 179-194, 2014. Disponível em: .Acesso em: 22/03/2022

TOMKO, S. Retrofit, o que significa e qual sua importância. **Retrofit e Restauração**. Disponível em: http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=22. Acesso em: 18 jun 2021.
VAINER, A.; FERRAZ, M. (org.). **Cidadela da Liberdade:** Lina Bo Bardi e o Sesc Pompéia. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

ZEIN, R. V.; MARCO, A. D. **A rosa por outro nome tão doce seria?.** *In:* Anais do 7 Docomomo Brasil, Porto Alegre, outubro, 2007. disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/049.pdf Acesso em: 10 de maio de 2022.

ANEXO A - Documentação APAC

Imagem de parte do documento de criação da APAC



Prefeitura Municipal de Caraá
Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DA ... ESTACIONAMENTO
Proc. n.º 27574-2600/98/6
Fls 082

DECRETO Nº 076/98

"CRIA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE CARAÁ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

SILVIO MIGUEL FOFONKA, Prefeito Municipal de Caraá, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei.

DECRETA

Artigo 1º - Fica criada, nos termos da Legislação em vigor, a Área de Proteção Ambiental com área total de 8.932 ha., assim setorizados.

- Ao leste, a partir do ponto de cota 856, no Morro do Porco, identificado na Carta Geral do Ministério do Exército, percorrendo a linha de divisa com os municípios de Maquiné e Riozinho ao Norte e Oeste, até o ponto de cota 242, ainda na linha de divisa, próximo da localidade de Sertão do Rio dos Sinos.

- Ao sul, a partir de oeste, desce até o ponto de cota 100, pelo divisor de águas, pela margem norte do Arroio Sertão, até sua vertente onde sobe pelo Espigão, até a cota 200, que é percorrida até o divisor de águas do Arroio Pedra Branca, onde acompanha a vertente do mesmo, sempre pela cota200 até o divisor de águas que forma o Arroio das Domingas, a partir daí, acompanha seu talvegue até a cota 856, no Morro do Porco.

Artigo 2º - O município de Caraá, estabelecerá o programa de manejo para diferentes setores da APA, visando garantir a adequada proteção Ambiental e ordenar as atividades humanas de forma a preservar e melhorar as características biológicas, ecológicas e paisagísticas no contexto dos sistemas hídricos e de Mata Atlântica da área, em cumprimento a Legislação Ambiental em Vigência.

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (2023)

Imagem de parte do documento do parecer de 2021 sobre a APAC.

DEPARTAMENTO BIODIVERSIDADE
DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

PARECER N° 521/2021 – DUC

Objetivo: Avaliação da Área de Proteção Ambiental de Caraá (APAC), com finalidade de renovação do registro no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) n° 903.00017/08.

Município: Caraá. **Data da Vistoria:** 24 de maio de 2021.

Processo administrativo: 27574-15.00/98-6.

Equipe Técnica do DBIO: Biol. Daniel Vilasboas Slomp e Eng. Amb. Luciano Weber Kops.

Acompanhantes na vistoria: Eng. Antônio Augusto Borges, Departamento Municipal de Meio Ambiente.

Descrição e análise:

1. Ato Legal: Criada através do Decreto Municipal nº 076, de 25 de setembro de 1998;

2. Fundiário: Composta por áreas particulares, sem necessidade de aquisição;

3. Estruturas: A estrutura administrativa está localizada na prefeitura municipal;

4. Sinalização: Possui placas informativas da APA oficiais e não oficiais com objetivos turísticos (Figs. 1-A e 1-C) e educativos (Fig. 1-B), algumas delas necessitam de manutenção;

5. Plano de Manejo: Elaborado em 2007, o PM definiu cinco zonas de usos distintos para a APA: *Zona Tradicional e de Proteção da Vida Silvestre (ZTPVS)*, que se sobrepõem com as Terras Indígenas de Varzinha e Barra do Ouro (12,7%); *Zona de Conservação da Vida Silvestre (ZCVS)*, que se destina a ocupação do território sob condições adequadas de manejo e utilização sustentável dos recursos naturais (25,3%); *Zona de Potencial Extrativista (ZPE)*, a qual permite exploração sustentável e dentro de critérios técnicos dos recursos naturais, como a exploração de samambaia-preta e o desenvolvimento de projetos de agroecologia (31,25%); *Zona de Uso Agropecuário (ZUA)*, a qual permite a exploração agropecuária, através de técnicas adequadas de manejo, evitando a degradação do solo (29,20%); e *Zona de Uso Especial (ZUE)*, cujo objetivo é de adequar o plantio de pínus existente nessa porção da APA (1,59%). O PM também traz três programas ambientais de gestão para a APA, são eles: Programa de Conservação do Meio Ambiente (págs. 130-136), Programa de Desenvolvimento Sustentável (págs. 137-146) e Programa de Gestão Ambiental (págs. 147-156);

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (2023)

Imagem de cachoeira e mata nativa pertencente à APAC.

Fonte: Plano de Manejo APAC (2021)

ANEXO B - Cronologia Burocrática

01.

JORNAL DO ESTADO — Porto Alegre — 23 de Janeiro de 1940 — PAGINA 13

Atos Do Governo Do Estado

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO N.º 9, DE 20 DE JANEIRO DE 1940

Regula a requisição de funcionários estaduais para os serviços de Recenseamento Geral da República no Estado.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confére a Constituição Federal.

Considerando o disposto no artigo 1.º, numero IX, da Resolução n.º 50 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatistica;

Considerando igualmente as disposições do decreto-lei federal n.º 969, de 21 de dezembro de 1938, e as normas do Regulamento Geral dos Funcionários Públicos do Estado;

DECRETA:

Art. 1.º — A Delegacia Regional do Recenseamento poderá requisitar os funcionários pertencentes ao quadro do Departamento Estadual de Estatistica e da Diretoria de Estatistica Educacional, cuja colaboração julgar necessária na execução dos seus serviços.

Art. 2.º — Os funcionários estaduais, quando comissionados nos serviços censitários, afastar-se-ão do exercício do cargo efetivo, evitando assim a acumulação de funções.

Art. 3.º — Os funcionários comissionados nos serviços de recenseamento poderão perceber, em circunstancias especiais, pelo cofre do Estado, o ordenado simples do cargo efetivo, sem prejuizo da gratificação a que der lugar o comissionamento.

Art. 4.º — A comissão durará o tempo necessário á execução do Recenseamento, dando lugar a substituições nos postos deixados pelos funcionários requisitados, na fórma da lei em vigor.

Art. 5.º — Os funcionários requisitados, de acordo com o presente decreto, contarão, para todos os efeitos, o tempo de comissionamento como de efetivo serviço estadual.

§ Unico — Durante o tempo de comissão, os funcionários serão considerados como no exercicio das funções de que forem titulares, para os efeitos de promoção por antiguidade ou merecimento.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palacio do Governo, Porto Alegre, 20 de janeiro de 1940.

Oswaldo Cordeiro de Farias
Miguel Tostes
J. P. Coelho de Souza.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

(a.) M. Bernardi,
Diretor Geral.

DECRETO N.º 10, DE 20 DE JANEIRO DE 1940

Cria várias unidades escolares no Estado.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confére o art.º 7, incisos I e IV do Decreto n.º 1.202, de 8 de Abril de 1939,

DECRETA:

Art.º 1.º — Ficam criadas as seguintes escolas isoladas:

I Região Escolar

1 Passo da Taquara, municipio de Gravataí — 1.º estagio;
2 Caveira, municipio de Gravataí — 1.º estagio.

II Região Escolar

3 Tannenwald, municipio de São Leopoldo — 1.º estagio;
4 Jamerinal, municipio de São Leopoldo — 1.º estagio;
5 Granja Antonio Pereira, Monte Alegre, municipio de General Camara — 1.º estagio.

III Região Escolar

6 Picada Geraldo, 1.º distrito de Estrela — 1.º estagio.

Art.º 2.º — Ficam criados os seguintes grupos escolares:

I Região Escolar

1 Aberta dos Morros, municipio de Porto Alegre — 3.º estagio;
2 Arraial de São José, municipio de Porto Alegre — 3.º estagio;
3 Bocó, 5.º distrito de Santo Antonio — 1.º estagio;
4 São Pedro de Alcantara, municipio de Torres — 1.º estagio;
5 Passo do Feijó, 1.º distrito de Viamão — 1.º estagio;
6 Passo do Vigario, 1.º distrito de Viamão — 2.º estagio;
7 Guarazaim, municipio de Camaquã — 1.º estagio.

II Região Escolar

8 Rio dos Sinos, 1.º distrito do São Leopoldo — 3.º estagio;
9 Calundú, 1.º distrito de Montenegro — 1.º estagio;
10 Arroio do Ouro, municipio de Caí — 1.º estagio;
11 Cambará, 4.º distrito de São Francisco de Paula — 1.º estagio;
12 Padilha, 7.º distrito de Taquara — 1.º estagio.

III Região Escolar

13 Conventos, 1.º distrito de Lageado — 1.º estagio;
14 Beira do Rio (Conservas), 1.º distrito de Lageado — 1.º estagio;
15 Arvorezinha, municipio de Encantado — 1.º estagio.

IV Região Escolar

16 Estação Forqueta, 1.º distrito de Caxias — 1.º estagio;
17 Frigorifico Rizzo, 1.º distrito de Caxias — 1.º estagio;
18 Vila Seca, 5.º distrito de Caxias — 1.º estagio;
19 Monte Belo, municipio de Bento Gonçalves — 1.º estagio;
20 Ipiranga, municipio de Bento Gonçalves — 1.º estagio.

V Região Escolar

21 Seival, 5.º distrito de Bagé — 1.º estagio;
22 Santa Silvana, 6.º distrito de Pelotas — 1.º estagio;
23 Junção, municipio de Rio Grande — 1.º estagio;
24 Pedras Altas, municipio de Pinheiro Machado — 1.º estagio.

VI Região Escolar

25 Rincão del Rey, municipio de Rio Pardo — 1.º estagio;
26 Bom Jesus, municipio de Santa Cruz — 1.º estagio;
27 Cabraís, 7.º distrito de Cachoeira — 1.º estagio.

VII Região Escolar

28 Charqueada, 3.º distrito de Getulio Vargas — 1.º estagio;
29 Floriano Peixoto, 1.º distrito de Getulio Vargas — 1.º estagio;
30 Carlos Gomes, 11.º distrito de José Bonifacio — 1.º estagio;
31 Severiano de Almeida, 2.º distrito de José Bonifacio — 1.º estagio;
32 André da Rocha, 3.º distrito da Lagôa Vermelha — 1.º estagio;
33 Mauricio Cardoso, municipio de Soledade — 1.º estagio;
34 Camargo, 2.º distrito de Soledade — 1.º estagio;
35 Pulador, municipio de Passo Fundo — 1.º estagio.

VIII Região Escolar

36 São Sebastião, 2.º distrito de D. Pedrito — 1.º estagio;
37 Val da Serra, 2.º distrito de Julio de Castilhos — 1.º estagio.

IX Região Escolar

38 Alfredo Brenner, 2.º distrito de Cruz Alta — 1.º estagio;
39 Alto da União, 1.º distrito de Ijuí — 1.º estagio;
40 Linha 28, 3.º distrito de Ijuí — 1.º estagio.

X Região Escolar

41 Vila Belmo, 1.º distrito de São Francisco de Assis — 1.º estagio;
42 Vila 13 de Janeiro, municipio de São Borja — 1.º estagio;
43 Rincão (Coudelaria Municipal), municipio de São Borja — 1.º estagio.

Palacio do Governo, em Porto Alegre, 20 de janeiro de 1940.

Oswaldo Cordeiro de Farias
J. P. Coelho de Souza

Registre-se, publique-se, cumpra-se.

Ivo Cunha
Respondendo pela Diretoria Geral.

IMPRENSA OFICIAL
DIRETOR
MANOELITO DE ORNELLAS
GERENTE:
CARLOS LEIRIA
SECRETARIO:
ARMANDO FARADEDA

EXPEDIENTE
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DOS ANDRADAS NS. 959 E 963 — PORTO ALEGRE
TELEFONES:
Diretor — 7101 — Redação 4908
Administração — 4039 — Expediente — 4294

JORNAL DO ESTADO
ASSINATURAS
ANO .. [illegible]
SEMESTRE .. [illegible]
TRIMESTRE .. [illegible]

Assinaturas para funcionarios publicos
ANO .. [illegible]
SEMESTRE .. [illegible]
TRIMESTRE .. [illegible]

Exterior
ANO .. [illegible]
SEMESTRE .. [illegible]

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia 300 réis.
Numero atrasado do ano em vigencia $500, de anos anteriores, 1$000 por ano.
— As agencias, no interior do Estado, estão a cargo dos srs. administradores das Mesas de Rendas e coletores.
— Avisa-se aos srs. assinantes que os pedidos de fornecimento de jornais atrasados só serão atendidos quando feitos, dentro de 5 dias das respectivas datas, pelos subscritores da capital, e de 10 dias pelos residentes no interior.
Fóra desses prasos, os pedidos devem vir acompanhados do valor correspondente ao numero de exemplares solicitados, á razão de 500 réis por jornal do ano corrente e de 1$000 do ano anterior.

DECRETO N.º 11, DE 20 DE JANEIRO DE 1940

Incorpora diversas escolas isoladas a grupos escolares.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7, incisos I e IV do Decreto n.º 1.202, de 8 de Abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam incorporadas as seguintes escolas isoladas:

Municipio de Bagé

1 — Escola isolada da cidade, regida pelo professor Artur Domingues Orfino, ao Grupo Escolar 15 de Novembro;
2 — Escola isolada da cidade, regida pela professora Alda Domingues Orfino, ao Grupo Escolar Silveira Martins;

Municipio de Cachoeira

1 — Escola isolada da cidade, regida pela professora Cecilia Vieira da Cunha, ao Grupo escolar de Alto dos Loreiros.

Municipio de Getulio Vargas

1 — Escola isolada da Estação Getulio Vargas, ao Grupo escolar da mesma localidade.

Municipio de José Bonifacio

1 — Escola isolada de Marcelino Ramos, ao Grupo escolar da mesma localidade;
2 — Escola isolada de Barro, ao Grupo escolar da mesma localidade.

Palacio do Governo, em Porto Alegre, 20 de Janeiro de 1940.

(ass.) Oswaldo Cordeiro de Farias
(ass.) J. P. Coelho de Souza.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Ivo Cunha,
Respondendo pela Diretoria Geral.

DECRETO N. 12, DE 22 DE JANEIRO DE 1940

Transfere uma escola isolada no municipio de Sobradinho.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7, incisos I e IV do Decreto n. 1.202, de 8 de Abril de 1939,

Decreta:

Art. 1.º — Fica transferida a escola isolada do 4.º distrito para o 3.º — Arroio do Tigre — do municipio de Sobradinho.

Palacio do Governo, em Porto Alegre, 20 de janeiro de 1940.

Oswaldo Cordeiro de Farias
J. P. Coelho de Souza

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Ivo Cunha, respondendo pela Diretoria Geral.

GOVERNO FEDERAL

DECRETO-LEI N.º 1.965 — DE 16 DE JANEIRO DE 1940

Prorroga o prazo para entrar em vigor o Código de Processo Civil.

O Presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Artigo único. O Decreto-lei n.º 1.608, de 18 de setembro de 1939 (Código de Processo Civil) entrará em vigor no dia 1 de março do corrente ano, revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1940, 119.º da Independencia e 52.º da República.

Getulio Vargas
Francisco Campos

SECRETARIAS DE ESTADO

INTERIOR

REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLICIA

DESPACHOS

Do Sr. Major Chefe de Policia:

Dia 19 — 1 — 1940.

Santa Casa de Misericordia, [illegible] — Devolva-se á Secretaria do Interior; Reitoria da Universidade de Porto Alegre — A' Guarda Civil, para os devidos fins; Vigo Martins — Nada ha a deferir em face da informação; Oscar Calegari — Ao I. I. para os devidos fins; Pedro Bencler, [illegible] — Pague-se; Fernando Porfirio dos Reis — Sim; Miriam, Marizmar Coutinho de Carvalho — Indeferido, em face da informação; Lauro Blauth — Idem; Arcangelo Cole — Concedo.

Do Sr. Delegado Auxiliar:

Grupo dos Aristocratas — A' D. I. S. P. para atender, em termos; Alvaro Augusto — Idem; Clube Recreativo Primavera — Idem; Associação dos Adventistas do 7.º dia — A' D. O. P. S. para dizer a respeito.

Do Sr. Major Chefe de Policia:

Dia 20 — Juvenal da Silva Fraga, Antonio Viberio Farias, Firmino Poli, Admar de Souza, Antonio Ricardo Pires, Elpidio Pereira, José Candido dos Santos, Dario Ferreira, Marcos Padilha Machado, Waldemar Saraiva Hencher, Darcy Góes, Franklin Barcelos Pinheiro, Ricardo Araujo, Gumercindo D. Bueno, Antonio Vieira, Walter Soares Pereira, Tito Livio Gonçalves, Ulderico Gomes Garcia, Otavilla Gomes Filho, Alcides Oliveira Jaime, Arsenio Marques, Dilermando S. Porteia, Juvenal Xavier dos Santos — Concedo; José Antonio Rebaldo — Encaminhe-se á Secretaria do Interior; José de Oliveira Castro — Indeferido, em face da informação; Pedro Maciel de Quadros — Idem; Manoel Nunes de Negreiros — Concedo.

Do Snr. Delegado Auxiliar:

Pombal Futebol Clube, Guarani Futebol Clube, Henrique Heredia Garcia, Sociedade Leopoldina, Gremio Esportivo Tesoura, Banda Filarmonica do Faxinal, Lenine Nequete — A' D. I. S. P. para atender, em termos; Sindicato dos Operarios e Trapiches e Armazens de Carga e descarga — A' D. O. P. S. para atender, em termos; Soc. Ginastica Turnerbund — Idem; Abrahão Farah — Deferido, satisfazendo as exigencias legais — A' D. I. S. P. para os devidos fins; Clube Canottieri Duca Degli Abruzzi — A' D. I. S. P. para atender, em termos; Ramiro Rodrigues — A' D. I. S. P. para atender, em termos; Paroquia São João — A' D. I. S. para os devidos fins; Soc. Pilantropica Suissa — A' D. O. P. S. para atender, em termos; Wilson Camargo, Hildebrando Costa Flores, Manoel Candido Oliveira — A' D. I. S. P. para atender, em termos.

IMPRENSA OFICIAL

DESPACHOS

Do Sr. Diretor:

Dia 20 — Secretaria do Interior, Oficio n. 518 — A' Administração para atender; Tesouro do Estado, Oficio n. 21 — A' Administração para os devidos fins; Do mesmo, Oficio n. 27 — Atenda-se; Universidade de Porto Alegre, Oficio n. 9 — Publique-se; Repartição Central de Policia, Oficio s/n — Idem.

Dia 22 — Coletorias: de Bento Gonçalves, oficio n. 1 — A' Administração para os devidos fins; de José Bonifacio, oficio n. 1 — Idem; de São Vicente, oficio n. 170 — Idem; de Soledade, oficio n. 1 — Idem; de Rio Pardo, oficio n. 19 — Idem; Repartição Central de Policia, oficio n. 289 — Idem; Armando Pitta dos Santos — Idem; Dorival Coelho — Deferido; Secretaria do Interior, oficio n. 561 — Anote-se; José Fernandes — A' Administração para os fins convenientes.

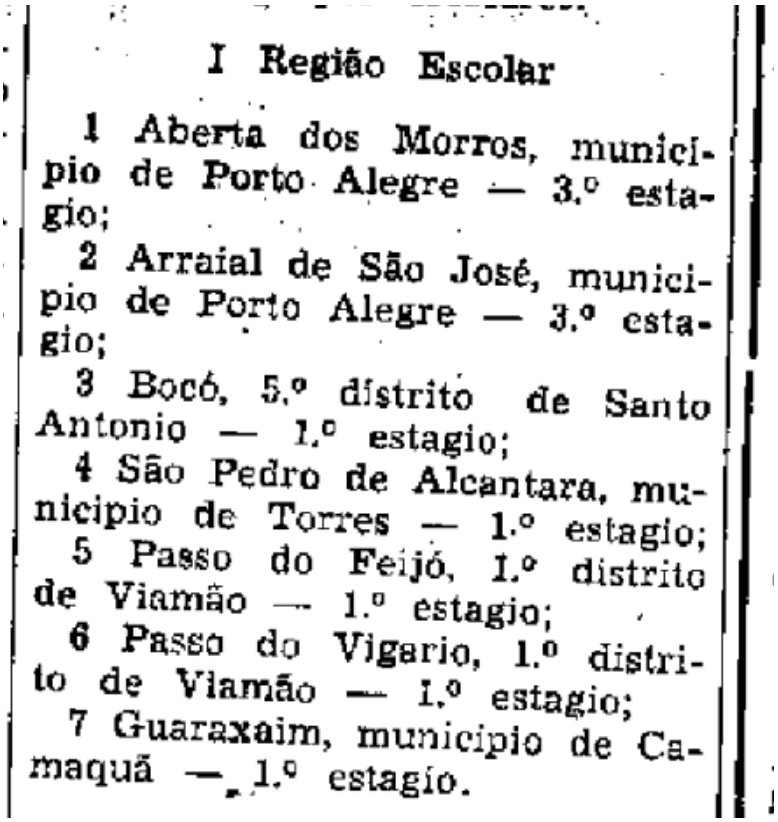
FAZENDA

DESPACHOS

Do sr. dr. Diretor Geral do Tesouro do Estado, respondendo pelo expediente da Secretaria da Fazenda, do dia 20 do corrente:

Barcellos, Bertaso & Cia. Capital — Pague-se em termos (7 contas); Bromberg S. A., Capital — Idem (37 contas); Aços Roechling-Buderus do Brasil Ltda., Capital — Idem (3); A Nação, Capital — Idem; A Razão, Jornal Santa Maria Idem (3); Black & Cia, Ca-

02.



I Região Escolar

1 Aberta dos Morros, municipio de Porto Alegre — 3.º estagio;

2 Arraial de São José, municipio de Porto Alegre — 3.º estagio;

3 Bocó, 5.º distrito de Santo Antonio — 1.º estagio;

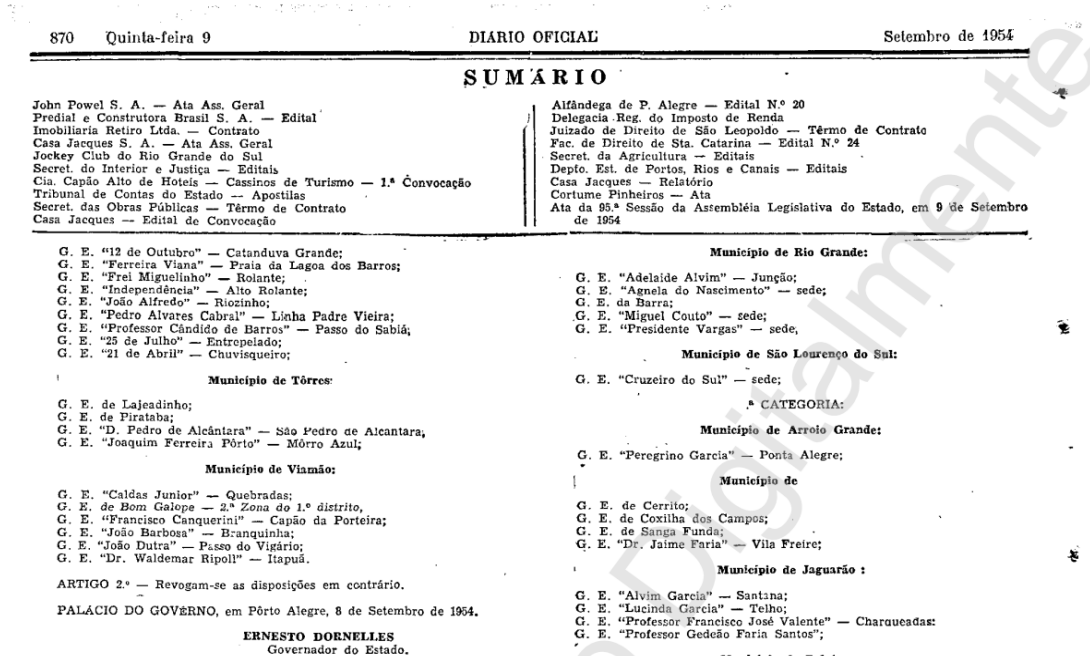
4 São Pedro de Alcantara, municipio de Torres — 1.º estagio;

5 Passo do Feijó, 1.º distrito de Viamão — 1.º estagio;

6 Passo do Vigario, 1.º distrito de Viamão — 1.º estagio;

7 Guaraxaim, municipio de Camaquã — 1.º estagio.

03.



870 Quinta-feira 9 DIARIO OFICIAL Setembro de 1954

SUMÁRIO

John Powel S. A. — Ata Ass. Geral
Predial e Construtora Brasil S. A. — Edital
Imobiliaria Retiro Ltda. — Contrato
Casa Jacques S. A. — Ata Ass. Geral
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Secret. do Interior e Justiça — Editais
Cia. Capão Alto de Hoteis — Cassinos de Turismo — 1.ª Convocação
Tribunal de Contas do Estado — Apostilas
Secret. das Obras Públicas — Têrmo de Contrato
Casa Jacques — Edital de Convocação
Alfândega de P. Alegre — Edital N.º 20
Delegacia Reg. do Imposto de Renda
Juizado de Direito de São Leopoldo — Têrmo de Contrato
Fac. de Direito de Sta. Catarina — Edital N.º 24
Secret. da Agricultura — Editais
Depto. Est. de Portos, Rios e Canais — Editais
Casa Jacques — Relatório
Cortume Pinheiros — Ata
Ata da 95.ª Sessão da Assembléia Legislativa do Estado, em 9 de Setembro de 1954

G. E. "12 de Outubro" — Catanduva Grande;
G. E. "Ferreira Viana" — Praia da Lagoa dos Barros;
G. E. "Frei Miguelinho" — Rolante;
G. E. "Independência" — Alto Rolante;
G. E. "João Alfredo" — Riozinho;
G. E. "Pedro Alvares Cabral" — Linha Padre Vieira;
G. E. "Professor Cândido de Barros" — Passo do Sabiá;
G. E. "25 de Julho" — Entrepelado;
G. E. "21 de Abril" — Chuvisqueiro;

Município de Tôrres:

G. E. de Lajeadinho;
G. E. de Pirataba;
G. E. "D. Pedro de Alcântara" — São Pedro de Alcantara,
G. E. "Joaquim Ferreira Pôrto" — Mórro Azul;

Município de Viamão:

G. E. "Caldas Junior" — Quebradas;
G. E. de *Bom Galope* — 2.ª Zona do 1.º *distrito*,
G. E. "Francisco Canquerini" — Capão da Porteira;
G. E. "João Barbosa" — Branquinha;
G. E. "João Dutra" — Passo do Vigário;
G. E. "Dr. Waldemar Ripoll" — Itapuã.

ARTIGO 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

PALACIO DO GOVÊRNO, em Pôrto Alegre, 8 de Setembro de 1954.

ERNESTO DORNELLES
Governador do Estado.

Município de Rio Grande:

G. E. "Adelaide Alvim" — Junção;
G. E. "Agnela do Nascimento" — sede;
G. E. da Barra;
G. E. "Miguel Couto" — sede;
G. E. "Presidente Vargas" — sede,

Município de São Lourenço do Sul:

G. E. "Cruzeiro do Sul" — sede;

ª CATEGORIA:

Município de Arroio Grande:

G. E. "Peregrino Garcia" — Ponta Alegre;

Município de

G. E. de Cerrito;
G. E. de Coxilha dos Campos;
G. E. de Sanga Funda;
G. E. "Dr. Jaime Faria" — Vila Freire;

Município de Jaguarão :

G. E. "Alvim Garcia" — Santana;
G. E. "Lucinda Garcia" — Telho;
G. E. "Professor Francisco José Valente" — Charqueadas:
G. E. "Professor Gedeão Faria Santos";

04.

DECRETO N.º 7.308, DE 10 DE OUTUBRO DE 1956

Transforma Grupo Escolar em Grupo Escolar Rural.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947,

D E C R E T A :

Art. 1.º — E' transformado em Grupo Escolar Rural, o Grupo Escolar "Pedro Alvares Cabral", de Linha Padre Vieira, no município de Santo Antônio.
Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Pôrto Alegre, 10 de outubro de 1956.

ILDO MENEGHETTI
Governador do Estado
Liberato S. V. da Cunha
Secretário de Educação e Cultura

05.

ral "21 de Abril";

Município de Santo Antônio da Patrulha:

Escola Rural "Afonso Celso"; Escola Rural de Alto Caraá; Escola Rural de Barrocadas; Escola Rural de Campestre; Escola Rural "Coronel Paulo Maciel de Moraes"; Escola Rural de Chicolomã; Escola Rural "19 de Abril"; Escola Rural "12 de Outubro"; Escola Rural "Elizabete Grégis"; Escola Rural de Esquina; Escola Rural de Imbiruçu; Escola Rural de Morro Grande; Escola Rural "Pedro Alvares Cabral"; Escola Rural "Pedro José de Borba"; Escola Rural de Pinheirinhos; Escola Rural "Prefeito José de Almeida Carvalho"; Escola Rural de Restinga; Escola Rural de Rio dos Sinos; Escola Rural "Ruy Vitorino Ramos"; Escola Rural de Tapumes; Escola Rural de Taquaral; Escola Rural "25 de Julho";

Município de Tôrres:

06.

DIARIO OFICIAL Quarta-fe

to de São João Batista sob a jurisdição da 13ª Delegacia de Educação, sediada em Bagé.

Plácido Steffen
Secretário de Educação Substituto

Registre-se e publique-se:

Dolores Arruda
Supervisor Administrativo Adjunto

PORTARIA 60739 - 29. Out. 1981

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, no uso da delegação de competência conferida pelo Decreto Estadual nº 29.008/79 e nos termos da Resolução nº 111/74, do Conselho Estadual de Educação, reorganiza a Escola Rural Pedro Álvares Cabral, de Santo Antônio da Patrulha, criada pelo Decreto Estadual nº 10, de 20 de janeiro de 1940, transformada em Grupo Escolar Rural pelo Decreto Estadual nº 7.308, de 10 de outubro de 1956, reclassificada pelo Decreto Estadual nº 19.818, de 13 de agosto de 1969, que passa a designar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Pedro Álvares Cabral, sob a jurisdição da 11ª Delegacia de Educação, sediada em Osório.

Plácido Steffen
Secretário de Educação Substituto

Registre-se e publique-se:

Dolores Arruda
Supervisor Administrativo Adjunto

PORTARIA 60738 - 29. Out. 1981

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, no uso da delegação de competência conferida pelo

Secretaria da Fazenda

07.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
COMARCA DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
REGISTRO DE IMÓVEIS

GPE 3474
* ENDEREÇO (?)

PAULO THOMAS–Oficial
ALESSANDRO THOMAS–Registrador Substituto MAGNUS ROSA DOS SANTOS–Registrador Substituto
Rua Serafim Maciel Marques, nº 52 – Sala 101 – Cidade Baixa – 95500-000 – Fone/Fax: (51) 3662-2133

CERTIDÃO

MATRÍCULA

Registro de Imóveis da Comarca de Sto. Antônio da Patrulha
LIVRO Nº. 2 — REGISTRO GERAL

Santo Antônio da Patrulha 19 de agosto de 1980

FLS.	MATRÍCULA
1	5.174

Um terreno com a área de dez mil metros quadrados 10.000,00m2 = dentro de uma área maior de 74.673,00m2, situado em Linha Padre Vieira, distrito do Caraá, confrontando-se pela frente com o rio Bocó, fundos com terras de Angelo Dada, por um lado com terras = do mesmo espólio e pelo outro lado com sucessores de José Famer; havido por compra feita a José Famer Filho registro nº 52.455 fl 50, Livro 3-AR. PROPRIETÁRIO: Espólio de Francisco Famer, representado pela viuva Adelina Dada Famer, brasileira, do lar, CPF n. 195.845.990/34, domiciliada e residente neste município, nos termos do Alvara Judicial de Autorização.Dou fé. Sub-Oficial em exercício.

Cr$ 100,00

R.1.5.174 Nos termos da escritura pública de Doação de 30 de dezembro de 1978, lavrada em notas do Cartório Distrital do Caraá, retificada pela escritura de 11 de agosto de 1980, lavrada em notas do Cartório Distrital de Miraguaia, o imóvel constante da = presente matrícula foi adquirido por Prefeitura Municipal do Santo Antônio da Patrulha, representada pelo Prefeito Dr Ferrulio = Tedesco Neto, na doação feita pelo Espólio de Francisco Famer, = representado pela viuva Adelina Dada Famer. Condições: Doação = feita nos termos do convenio com o Governo do Estado, para construção duma escola. Dou fé: Sub-Oficial em exercicio. 19/08.80.

Cr$ 100,00

Av.2-5.174, de 10/01/84, DIMENÇÕES: Cfe. certidão expedida pela Prefeitura Municipal, em 29/12/83, o imóvel acima descrito, mede 80,00 x 125,00 metros, e tem as seguintes confrontações: NORTE e LESTE, com terras de Angelo Dada ou sucessores;= SUL, com ditas de José Famer; e OESTE, com a estrada da Linha Padre Vieira, distando 30,00 metros, pelo lado norte, com a Igreja Nossa Senhora do Rosário, sendo esta, do outro lado da estrada.

— CONTINUA NO VERSO —

Continua na Próxima Página

Continuação da Página Anterior

Registro de Imóveis da Comarca de Sto. Antônio da Patrulha
LIVRO Nº. 2 — REGISTRO GERAL

FLS.	MATRÍCULA
1v	5.174

ARQUIVAMENTO: Nº 24, pasta 1 - unificação e individuação -
PROTOCOLO: Nº 13.038, fl. 23, Lº 1-B.
E. 429,00 - R. 17312 - T. 357.
Stº Antônio da Patrulha, 10 de janeiro de 1984/Ed.
O Oficial:
Elias Dornelles

R-3/5.174, de 01/07/1985 - DOAÇÃO
TRANSMITENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - CGC/MF nº 88.814.199/0001-32, representada por seu Prefeito, Onildo Rafaelli de Souza, autorizado pela Lei Municipal nº 1.579/80.
ADQUIRENTE: O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, representado por Maria Therezinha Noé, Coordenadora Regional de Arrecadação de Taquara.
IMÓVEL TRANSMITIDO: O imóvel retro descrito, ou seja, 10.000,00m2 (dez mil metros quadrados).
VALOR: Cr$ 1.000.000 (um milhão de cruzeiros).
TÍTULO: Escritura Pública de Doação nº 1046, de 03/06/1985, à fls 137/138 do Lº Nº 16, lavrada em Notas do Ofício Distrital de Caraá.
CONDIÇÕES: Nada consta.
PROTOCOLO: Nº 15.333, fl. 48, Lº 1-B.
E. 16.821 - R. 19351 - T. 398.
acmo Stº Antônio da Patrulha, 01 de julho de 1985.
6 Ana Clara Maciel Camargo - Oficial Ajudante.

- ESPAÇO EM BRANCO -

CONTINUA À FOLHAS

Era o que me cumpria certificar e acima me reporto e dou fé.

Santo Antônio da Patrulha, 14 de maio de 2014

Magnus Rosa dos Santos - Registrador Substituto

Certidão 2 páginas: NIHIL (0563.02.0900004.07805 = NIHIL)
Busca em livros e arquivos: NIHIL (0563.01.1000003.56079 = NIHIL)
TOTAL: NIHIL

08.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO ESTADO
FICHA CADASTRAL DO IMÓVEL - Nº 3474

AFETAÇÃO

Número Solicitação:	15995		
Exercício:	1993		
Órgão:	SECRETARIA DA EDUCACAO		
Unidade Orçamentária:			
Usuário vinculado:	443347		
Usuário:	GPE - Usuário migração solicitação		
Área afetada terreno (m²):	10000,0000		
Data início:	02/04/1993	**Tipo ocupação:**	ESCOLA ESTADUAL
Data public. Diário Oficial:		**Nº Processo PROA:**	1234567890000
Informações adicionais:	Usuário Vinculado:		
IDT da escola:	13042		

EDIFICAÇÕES AFETADAS 1

Espécie Edificação	Área Afet. Edificação (m²)	Área Edificação (m²)	Área Disponivel (m²)	Data Inicial
PRÉDIO	275,00	275,00	0,00	

VISTORIA

Data da vistoria:	19/04/2017
Empresa vistoriadora:	ENPROL ENGENHARIA E PROJETOS LTDA
Vistoriador (a):	
Observações da vistoria:	
Situação de localização:	Localizado
Obstruído:	Não
Motivo da obstrução:	
Contato no local:	Hélio Sana - Morador vizinho
Telefone do contato:	(51) 99992-4339
Pertence ao Estado do RS:	Pertence

09.

DECRETO Nº 52.762, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre a extinção do estabelecimento de ensino localizado no Município de Caraá.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 82, incisos V e VII, da Constituição do Estado, e nos termos do Parecer nº 740/2015, do Conselho Estadual de Educação,

DECRETA:

Art. 1º Fica extinta a Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral, no Município de Caraá, criada pelo Decreto nº 10, de 20 de janeiro de 1940, transformada em Grupo Escolar Rural pelo Decreto nº 7.308, de 10 de outubro de 1956, reclassificada pelo Decreto nº 19.818, de 13 de agosto de 1969, reorganizada e designada pela Portaria SE nº 60.739, de 29 de outubro de 1981, e alterada a designação pela Portaria SE nº 00090, de 7 de março de 2001, em virtude de ter cessado seu funcionamento em 30 dezembro de 2014.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 9 de dezembro de 2015.

Registre-se e publique-se.

MÁRCIO BIOLCHI,
Secretário Chefe da Casa Civil.

JOSÉ IVO SARTORI,
Governador do Estado.

10.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO ESTADO
FICHA CADASTRAL DO IMÓVEL - Nº 3474

Data de Realização	Situação da Localização	Obstruíd	Pertence ao Estado	Tel. Contato	Observação Vistoria
19/04/2017	Localizado	Não	Pertence	(51) 99992-4339	

INFRAESTRUTURA

Serviços e Instalações

- Água
- Escola
- Esgoto Cloacal
- Iluminação publica
- Telefone
- Supermercado
- Energia elétrica

Tráfego de pedestres: Baixo
Tráfego de veículos: Baixo
Atividade predominante: Rural

Pavimentação do logradouro: Sem pavimentação
Pavimentação passeio: Sem pavimentação
Zoneamento: Rural
Largura logradouro (m): 7,00

DOCUMENTOS

Data	Tipo Documento	Nome Documento
14/05/2014	MATRICULA	Mat. 5174.pdf
05/05/2008	MATRICULA	3474.pdf
03/06/1985	ESCRITURA	escritura.pdf
05/06/1981	PLANTA	planta.pdf

VISTORIA - AGENTE EXTERNO

Data	Tipo Documento	Nome Documento
24/04/2017	ANOTACAO DE RESPONSABILIDADE	ART José Maria - David - Robson.pdf
24/04/2017	MATRICULA	GPE 3474 - Mat. 5174.pdf
24/04/2017	MONOGRAFIA DO MARCO	Monografia do marco GPE 3474.pdf
24/04/2017	RELATORIO ARQUIVO FOTOGRAFICO	GPE 3474 - Relatório Fotográfico.pdf
24/04/2017	MEMORIAL DESCRITIVO	GPE 3474 - Memorial Descritivo.pdf
24/04/2017	DECLARACAO DE DIFERENCA DE AREA	GPE 3474 - DECLARAÁÃO DE DIF.
25/04/2017	LEVANTAMENTO PLANIALTIMETRICO	Levantamento planialtimetrico GPE

IMAGENS

HISTÓRICO

HISTÓRICO DE SOLICITAÇÕES

Número Solicitação	Tipo Solicitação	Situação Solicitação	Situação Destinação
15995	D	AUTORIZADA	

11.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO ESTADO

MEMORIAL DESCRITIVO – IMÓVEL RURAL

Proprietário: **Estado do Rio Grande do Sul**

Propriedade: **GPE 3474**

Local: **Estr. Gregório Lorenci, nº 4951** Comarca: **Li Padre Vieira**

Município: **Caraá** UF: **RS**

Área: **7.576,21 m²** Perímetro: **362,23 metros**

Matrícula: **5.174**

DESCRIÇÃO

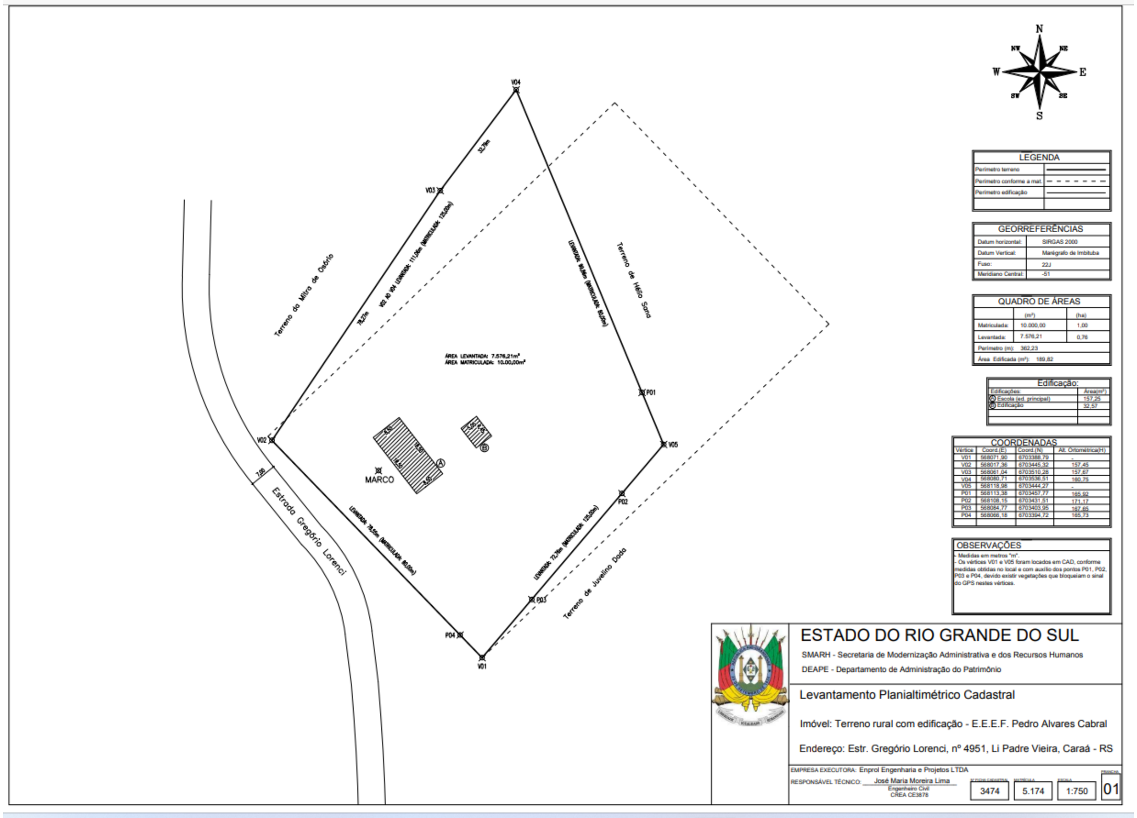
O perímetro do imóvel descrito abaixo, está Geo-referenciado no Sistema Geodésico Brasileiro, e tem início no vértice **V01**, de coordenadas Plano Retangulares, Datum SIRGAS 2000, **N 6.703.388,79m** e **E 568.071,90m** referentes ao **Meridiano Central nº - 51 WGr, fuso 22 J**; deste confronta com a Estrada Gregório Lorenci, com azimute de 316°1'32" por uma distância de 78,55m até o vértice **V02**, de coordenadas **N 6.703.445,32m** e **E 568.017,36m**; deste confronta com o Terreno da Mitra de Osório, com azimute de 33°54'50" por uma distância de 78,27m até o vértice **V03**, de coordenadas **N 6.703.510,28m** e **E 568.061,04m**; deste segue com o mesmo confrontante, com azimute de 36°52'34" por uma distância de 32,79m até o vértice **V04**, de coordenadas **N 6.703.536,51m** e **E 568.080,71m**; deste confronta com o Terreno de Hélio Sana, com azimute de 157°28'00" por uma distância de 99,86m até o vértice **V05**, de coordenadas **N 6.703.444,27m** e **E 568.118,98m**; deste confronta com o Terreno de Juvelino Dada, com azimute 220°19'17" por uma distância de 72,76m até o vértice **V01**, ponto inicial da descrição deste perímetro.

Observações:
A planta anexa é parte integrante deste memorial descritivo.

Porto Alegre - RS, 24/04/2017.

José Maria Moreira Lima
RESPONSAVEL TECNICO

12.


N
NW
NE
W
E
SW
SE
S
Terreno de Hélio Sana
Estrada Gregório Lorenci
MARCO
V01
V02
V03
V04
V05
P01
P02
P03
P04
LEGENDA
Perimetro terreno
Perimetro conforme a mat.
Perimetro edificação
GEORREFERÊNCIAS
Datum horizontal: SIRGAS 2000
Datum Vertical: Marégrafo de Imbituba
Fuso: 22J
Meridiano Central: -51
QUADRO DE ÁREAS
(m²) (ha)
Matriculada: 10.000,00 1,00
Levantada: 7.576,21 0,76
Perimetro (m): 362,23
Área Edificada (m²): 189,82
Edificação:
Edificações: Área(m²)
A Escola (ed. principal) 157,25
B Edificação 32,57
COORDENADAS
Vértice Coord.(E) Coord.(N) Alt. Ortométrica(H)
V01 568071,90 6703388,79 -
V02 568017,36 6703445,32 157,45
V03 568061,04 6703510,28 157,67
V04 568080,71 6703536,51 160,75
V05 568118,98 6703444,27 -
P01 568113,38 6703457,77 165,92
P02 568108,15 6703431,51 171,17
P03 568084,77 6703403,95 167,65
P04 568068,18 6703394,72 165,73
OBSERVAÇÕES
- Medidas em metros "m".
- Os vértices V01 e V05 foram locados em CAD, conforme medidas obtidas no local e com auxílio dos pontos P01, P02, P03 e P04, devido existir vegetações que bloqueiam o sinal do GPS nestes vértices.
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SMARH - Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos
DEAPE - Departamento de Administração do Patrimônio
Levantamento Planialtimétrico Cadastral
Imóvel: Terreno rural com edificação - E.E.E.F. Pedro Alvares Cabral
Endereço: Estr. Gregório Lorenci, nº 4951, Li Padre Vieira, Caraá - RS
EMPRESA EXECUTORA: Enprol Engenharia e Projetos LTDA
RESPONSÁVEL TÉCNICO: José Maria Moreira Lima
Engenheiro Civil
CREA CE3878
3474
5.174
1:750
01

13.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO ESTADO
FICHA CADASTRAL DO IMÓVEL - Nº 3474

DADOS GERAIS

Número do Cadastro:	3474	**Classificação:**	PROPRIO
Nome de Referência do Imóvel:		**Nome de Referência das Unidade Associada:**	
Classificação do Bem Público:	USO ESPECIAL		
Tipo do Imóvel:	AREA/TERRENO/GLEBA	**Situação de Destinação:**	DESTINADO
Situação de Regularização:	REGULARIZADO	**Índice de Destinação (%):**	100,000000
Descrição:	Antiga Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral - EXTINTA		
Em Alienação:	Não	**Nº Incorporação PROA/SPI:**	18/2400-0005779-7
Lei Autorizativa de Alienação:		**Nº Alienaçao PROA/SPI:**	
Data Lei Autorizativa Alienação:		**NIRF:**	
Nº tombo antigo do imóvel:	4265	**CCIR:**	
Uso irregular:		**CAR:**	
Tombado Patr. Histórico:	Não		
Nº Inscrição Municipal:			

VALOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Tipo de Valor	Esfera Competente	Legislação	Número/Ano

BAIXA IMOVEL

Motivo da Baixa:	**Data da Baixa:**
Nº Processo da Baixa SPI:	**Nº Processo da Baixa PROA:**
Informações Adicionais Baixa:	

PROCESSOS

Data Consulta	Nº Processo	Data Abertura	Assunto	Tipo Assunto	Situação
06/12/2018	18190000153044	15/03/2018	Imóveis		Ativo

LOCALIZAÇÃO

Zona:	Rural
Unidade da Federação:	Rio Grande do Sul
Município	CARAA
Bairro/Distrito:	
Logradouro/Localidade:	EST GREGORIO LORENCI
Numero/Lote:	
Quadra:	
Complemento:	
CEP:	
Ponto Referência:	

GEORREFERÊNCIA

DATUM:	SIRGAS 2000
Fuso:	22
Meridiano Central:	51

Coordenadas Planas UTM do Marco

Altitude ortométrica:	161,220
Este:	568.045,015
Norte:	6.703.437,437

Coordenadas Geodésicas do Marco

Latitude grau:	-29 °
Latitude minuto:	47 '
Latitude segundo:	51,251"
Longitude grau:	-50 °
Longitude minuto:	17 '
Longitude segundo:	45,317"

PROPRIEDADE

Situação regularização Estado:	REGULARIZADO
Tipo de Registro:	Matrícula
Número do Registro:	5174

14.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO ESTADO
FICHA CADASTRAL DO IMÓVEL - Nº 3474

Livro:	2RG
Folha:	01
Cartório:	RI
Comarca:	SANTO ANTONIO DA PATRULHA
Data do Registro:	03/06/1985
Forma de Incorporação:	DOAÇÃO
Valor de Incorporação:	R$ 10.000,00
Propriedade / Posse:	RIO GRANDE DO SUL GOVERNO DO ESTADO
Data registro patrimônio União:	
Certidão autorizativa transf.:	

TERRENO

Matriculada

Área Total (m²):	10.000,00
Frente (m):	0,00
Área com fração (m²):	0,0000
Fração Ideal (m²):	0,000000
Profundidade Equivalente (m):	
Área Disponivel (m²):	10.000,00

Situação terra rural: Frente via não pavimentada

TERRENO REGISTRADO

Frente/Lateral	Confrontação da Frente/Lateral	Confrontante
0,00		

TERRENO VISTORIA

Informações complementares

Vegetação:	Grande Porte
Uso do solo:	Mista
Situação de quadra	Meio de quadra

Levantada (Vistoria)

Área Total (m²):	7.576,21
Frente (m):	78,55

CONFRONTANTES VISTORIA

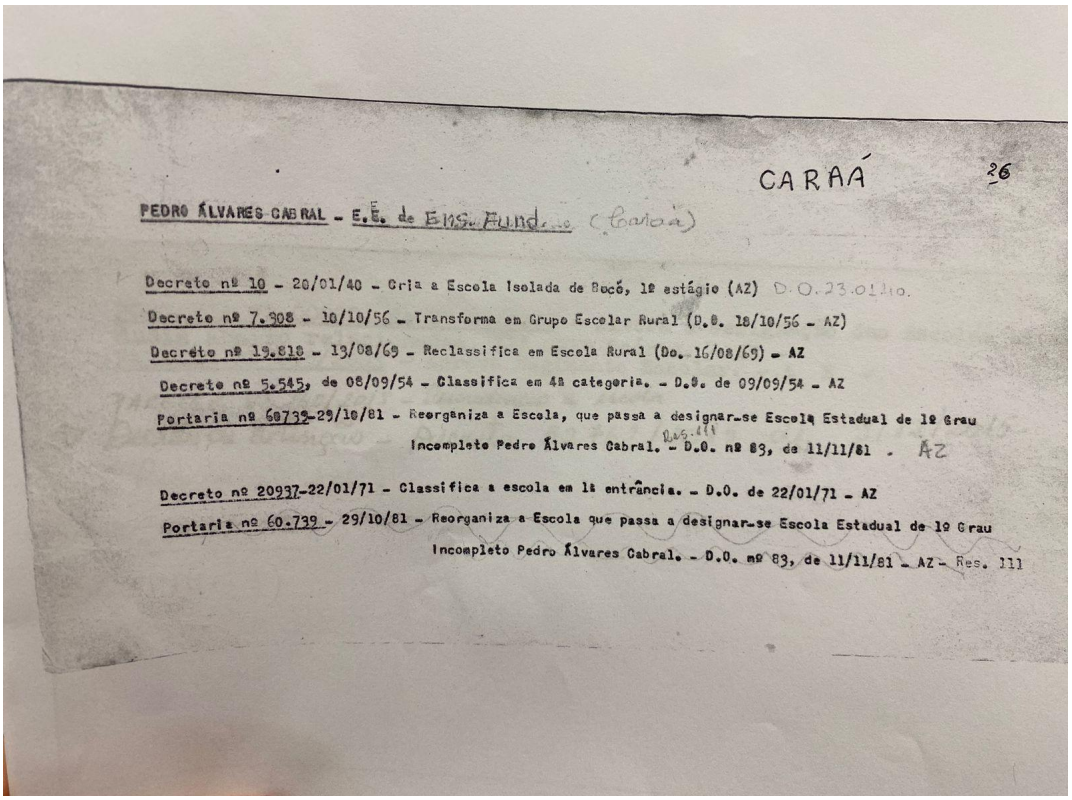
Leste:	Terreno de Hélio Sana
Oeste:	Estrada Gregório Lorenci
Norte:	Terreno da Mitra de Osório
Sul:	Terreno de Juvelino Dada

EDIFICAÇÕES/BENFEITORIAS

Espécie	Data baixa	Nome referência	Área útil (m²)	Área total (m²)	Averbação	Nº pavimentos	Área disponivel
PRÉDIO			0,00	275,00		0	0,00

VISTORIA

15.



CARAÁ 26

PEDRO ÁLVARES CABRAL - E.E. de Ens. Fund. (Caraá)

Decreto nº 10 - 20/01/40 - Cria a Escola Isolada de Bacó, 1º estágio (AZ) D.O. 23.01.40.

Decreto nº 7.908 - 10/10/56 - Transforma em Grupo Escolar Rural (D.O. 18/10/56 - AZ)

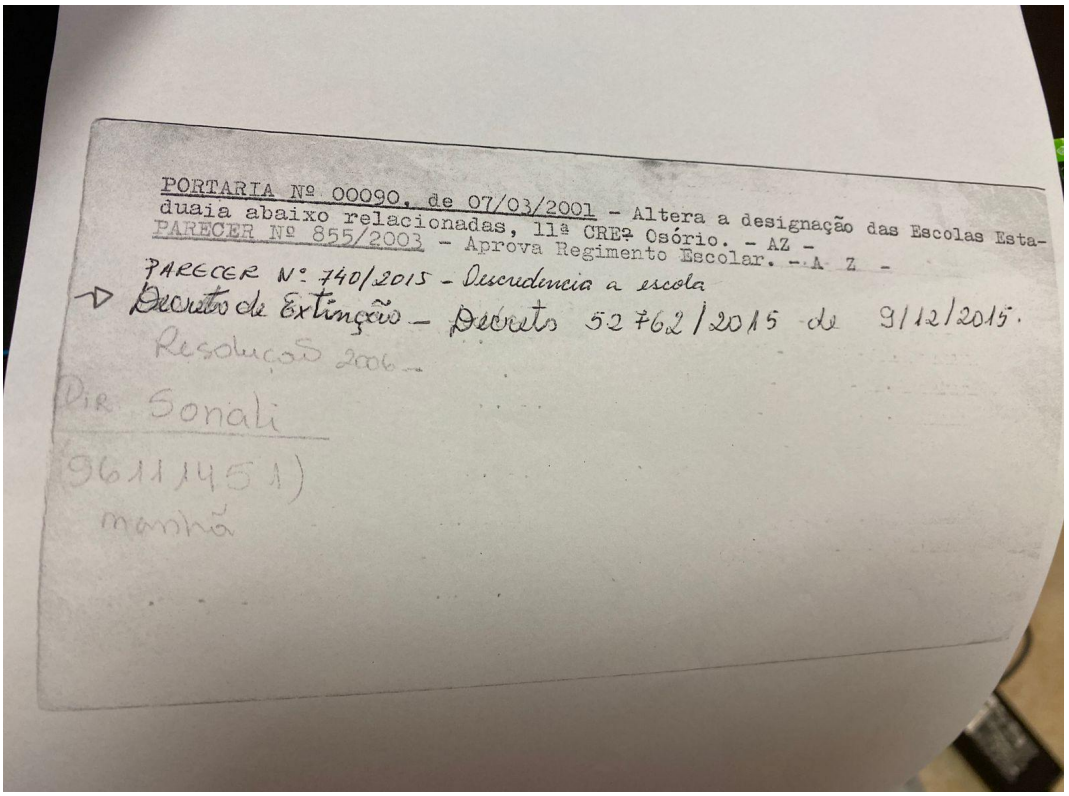
Decreto nº 19.818 - 13/08/69 - Reclassifica em Escola Rural (Do. 16/08/69) - AZ

Decreto nº 5.545, de 08/09/54 - Classifica em 4ª categoria. - D.O. de 09/09/54 - AZ

Portaria nº 60739-29/10/81 - Reorganiza a Escola, que passa a designar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Pedro Álvares Cabral. - D.O. nº 83, de 11/11/81 . AZ

Decreto nº 20937-22/01/71 - Classifica a escola em 1ª entrância. - D.O. de 22/01/71 - AZ

Portaria nº 60.739 - 29/10/81 - Reorganiza a Escola que passa a designar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Pedro Álvares Cabral. - D.O. nº 83, de 11/11/81 - AZ - Res. 111



PORTARIA Nº 00090, de 07/03/2001 - Altera a designação das Escolas Estaduais abaixo relacionadas, 11ª CRE- Osório. - AZ -

PARECER Nº 855/2003 - Aprova Regimento Escolar. - A Z -

PARECER Nº 740/2015 - Descredencia a escola

Decreto de Extinção - Decreto 52762/2015 de 9/12/2015.

Resolução 2006 -

Dir. Sonali

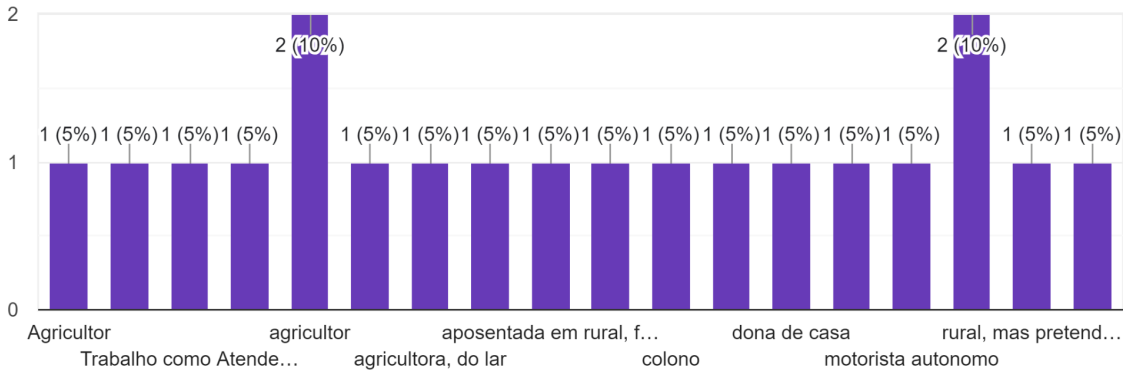
(96111451)

manhã

APÊNDICE A - Questionário dos moradores da comunidade do Bocó

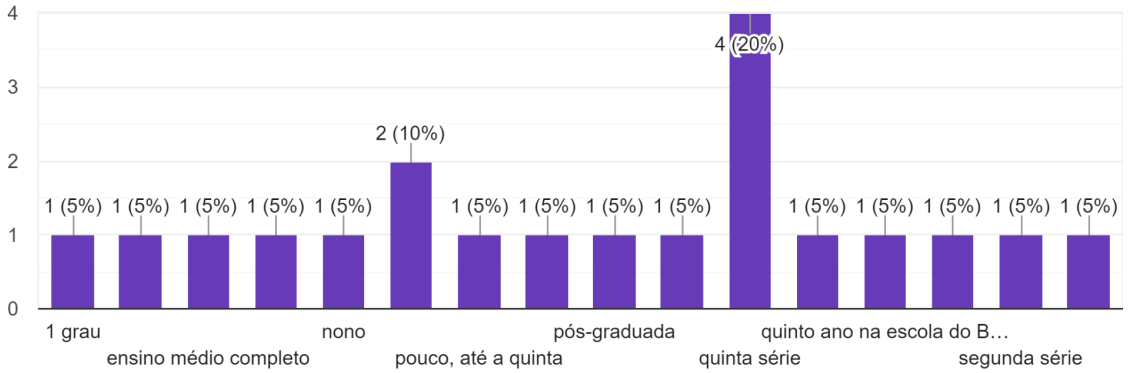
Qual tua atividade atual? Trabalha, estuda? Onde? Com o que?

20 respostas



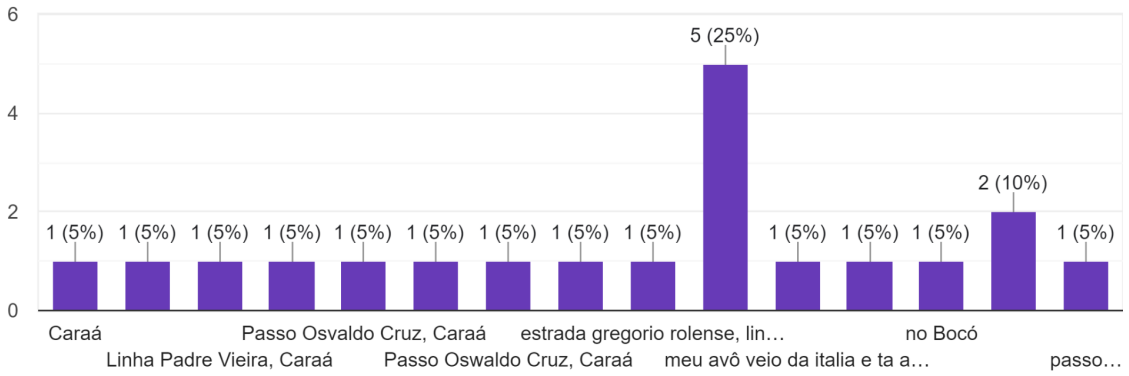
Qual tua escolaridade?

20 respostas



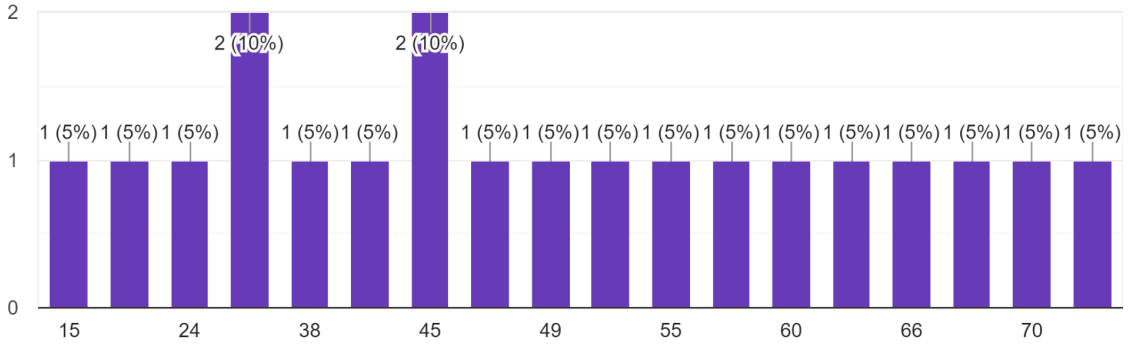
Onde mora?

20 respostas



Qual tua idade?

20 respostas



Poderia descrever as principais edificações da comunidade do Bocó? Quais são elas? 20 respostas

Casa Canônica, Igreja Nossa Senhora do Rosário, salão Paroquial, Escola Pedro Álvares Cabral.

Igreja,salão

igreja e salão, colégio era mas ta desativado

escola, salão, igreja

casa canônica, e escola abandonadas, tem a igreja e o salão

igreja, escola e salão

armazem da genoeva

Igreja, perto da antiga escola

os menotti, são forte nas batata

morro dos catarina, os bicicleteiros dizem

igreja e colegio

igreja, salão e escola

salão e escola

só a igreja, o salão

colégio, igreja

escola e igreja

salão paroquial, igreja, casa canonica

igreja, salão

igreja, escola, casa canonica, mas as pontes principalmente

igreja, escola

Quais as memórias da comunidade do Bocó que vem à tua mente, referentes à escola desativada? 20 respostas

não estudei ali

Os alunos brincando e tendo aprendido na sua própria comunidade. Poderia hoje ser um local mais aproveitado, tendo em vista a doação do patrimônio para a comunidade católica local. Falta iniciativa de projetos e/ ou ações para aproveitar o local.

Muitas coisas boas professoras muito atenciosa com alunos e com a comunidade, e as festas juninas nunca vou esquece

era uma coisa boa, estudei lá, me lembro das brincadeiras, da gurizada

não estudei lá

Nunca estudei nessa escola

não parece mais uma escola, minha filha estudou ali e eu também, meu filho não pq foi desativada, eu amava estudar ali, era ótima a escola

não é mais uma escola, mas foi muito bom estudar ali, como estudante e hj como agente de saude pois usava para consultas e vacinação

eu não estudei naquela, só na antiga, meu filho estudou e é uma pena ter parado

prédio largado, usamos nas eleições, antes vinha doutora uma vez no mês, vacinas

meu filho estudou, tava tudo em casa, ia pra escola sozinho com seis anos, era bom pra nós

cresci ali com minhas amigas e primas, referência de escola agora é o passo

memórias maravilhosa, tranquila, minha filha estudou também ali

não estudei, estudei no fraga e caminhava meia hora pra chegar

escola, antes dessa, na que era de madeira, como aluno

infância, estudei ali, atividades culturais da comunidade, festas juninas que envolviam toda a comunidade

não tenho

usada para votação, a casa canonica como capela mortuaria

pé no chão, infância, estudei na antiga, antes dessa

O que a escola representa para ti e tua família? 20 respostas

Local de aprendizagem, cultura e criação de relações que envolvem o viver em comunidade.

A escola representa um instrumento para um futuro melho

hoje é um prédio abandonado, representa a educação, tinha que ter continuado.

hoje esta tudo abandonado

não tem mais nada ali

ta tudo abandonado

tudo de bom

inicio dos meus estudos, o fato de ser professora hoje

seria ótimo pra todo mundo, faz falta pq é perto

meus filhos todos estudaram ali

representa tudo, minha mulher e filho estudaram ali

não conheço muito

tenho uma referência afetiva, de infância

os estudos da familia, hoje é uma pena que ta abandonado

meus filhos estudaram ali e depois terminaram no passo

importante, seria bom ter uso hoje

representa uma parte da nossa história, fez e faz parte da nossa comunidade, nunca saimos aqui, ela faz parte da nossa familia.

é um prédio desativado, importante pela história

hoje um prédio desativado

meus filhos estudaram, minha familia ta aqui desde sempre

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezada(o) participante,

Você está sendo convidada(o) a participar de um relato que faz parte da pesquisa intitulada “Rearquitetando memórias: o patrimônio da Comunidade do Bocó através de uma escola desativada em Caraá/RS.”, desenvolvida por Claudia Jéssica Dias Zanotelli, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da Profa. Dra. Judite Sanson de Bem.

O objetivo central do estudo é: rememorar junto aos moradores da Comunidade do Bocó - Caraá, a importância da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral bem como quais são as possibilidades de transformação do prédio da escola desativada, em um espaço útil para comunidade.

A sua participação não representa risco algum. Os dados provenientes deste relato serão armazenados durante 5 anos e descartados após esse período. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em participar de conversas acerca das intenções de rearquitetar a escola desativada em Caraá/RS e assuntos correlatos ao tema em pesquisa. A conversa será gravada em áudio. O tempo de duração será no decorrer da conversa.

A entrevista será publicada no projeto “Rearquitetando memórias: o patrimônio da Comunidade do Bocó através de uma escola desativada em Caraá/RS.”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização deste projeto por meio da participação em uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo, de forma consolidada e sem identificá-la em eventos da área e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Esclarecemos que sua participação neste estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigada(o) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma consequência. A pesquisadora está à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle.

_____

Assinatura da pesquisadora responsável

Considerando, que fui informada(o) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como

também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Ao aceitar este termo de consentimento autorizo minha participação nesta pesquisa. Este termo me foi apresentado em duas vias e estou ciente de que ficarei com uma delas.

Canoas, 20 de julho de 2023.

_____

Assinatura do participante